

PROJETO PEDAGÓGICO

BACHARELADO EM
ARTES PLÁSTICAS

ESCOLA GUIGNARD/UEMG

BELO HORIZONTE

2013

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE

Conselheiros Natos

Reitor Dijon Moraes Júnior

Vice-Reitora Santuza Abras

Pró-Reitora de Ensino Renata Nunes Vasconcelos

Pró-Reitora de Extensão Vânia Aparecida Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação Terezinha Abreu Gontijo

Representantes do Corpo Docente

Carlos Alberto S. de Miranda

Cristiane Silva França

Cynthia Rúbia Braga Gontijo

Daniela Luz de Oliveira

Gislene Marino Costa

Marcelo Almeida Sampaio

Maria Bernadete S. Teixeira

Maria Regina A. Correia Dias

Neide Elisa Portes dos Santos

Vanda Arantes de Araújo

Diretoria da Escola Guignard

Diretora Ana Cristina Brandão

Vice-Diretor Carlos Wolney Soares

Comissão da Reforma Curricular

Presidente Ronan Cardozo Couto

Corpo Docente

Carlos Wolney Soares

Getúlio José Moreira

Isaura Caporali Pena

Lorena D'Arc Menezes de Oliveira

Luciana Mendes Velloso

Luzia Gontijo Rodrigues

Renato Madureira Silva

Rosvita Kolb Bernardes

Sonia Leite Assis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	7
2.1. MISSÃO DA UEMG.....	8
2.2. PRINCÍPIOS DA UEMG.....	8
2.3. VISÃO DA UEMG	8
2.4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI	8
3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
3.1. A UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	9
3.2. A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: HISTÓRICO	10
3.3. A ESCOLA GUIGNARD/UEMG: ESTRUTURA ACADÊMICA ATUAL	11
3.3.1 <i>Perfil em Números</i>	12
3.3.2 <i>Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo</i>	13
3.3.3 <i>Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos</i>	13
3.3.4 <i>Projetos de Pesquisa</i>	16
3.3.5 <i>Projetos de Ensino & Extensão</i>	20
3.3.6 <i>A Pós-Graduação Lato Sensu</i>	32
3.3.7 <i>Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG</i>	33
3.4 INDICADORES DE QUALIDADE DO MEC.....	34
3.5 INDICADORES DE QUALIDADE DO CEE.....	35
4. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS.....	37
4.1 NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL POR LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA. REGIÃO SUDESTE.	37
4.2 NÚMERO DE CONCLUINTEs DO ENSINO MÉDIO DA REGIÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS PARA 2012.	38
4.3 GRAU DE INTERESSE PELO CURSO NA REGIÃO, DEMONSTRADO PELA RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA NOS PROCESSOS SELETIVOS DOS TRÊS ANOS ANTERIORES.....	38
4.4 RELAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS COM OFERTAS DE CURSOS COM GRADUAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS/VISUAIS E LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E ARTES VISUAIS.	38
4.5 INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO ATUAL E FUTURO PARA A CATEGORIA PROFISSIONAL DO CURSO.....	39
5. JUSTIFICATIVA	39
6. BALIZADORES	40
7. LEGISLAÇÃO	40
8. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO	42
9. O CURSO – BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS	49
9.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	49
9.2 FINALIDADE.....	49
9.3 OBJETIVOS.....	49
9.4 CONCEPÇÃO	49
9.5 RELAÇÃO ENTRE AS LEIS E SUA DIMENSÃO NA MATRIZ CURRICULAR	51
9.6 COMPARAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DE 2003 E 2013	52
9.7 ORGANIZAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR	54
9.7.1 <i>Disciplinas Obrigatórias – OBR</i>	57
9.7.2 <i>Disciplinas Optativas</i>	57

9.7.3 <i>Disciplina Eletiva/ELE</i>	611
9.7.4 <i>Atividade Habilitação/TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)</i>	611
9.7.5 <i>Atividades Complementares/AC:</i>	61
9.7.6 <i>Trabalho de Conclusão de Curso/TCC</i>	633
9.7.7 <i>O Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Guignard/UEMG</i>	64
9.7.8 <i>O Papel do Orientando</i>	65
9.8 MATRIZ CURRICULAR DO BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS POR PERÍODOS:	666
9.9 VISUALIZAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR DO 1º AO 8º PERÍODOS	688
10. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS	68
11. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA	73
11.1 DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS/DAP	732
11.2 DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TRIDIMENSIONAIS E ARTES VISUAIS.....	81
11.3 DEPARTAMENTO DE DISCIPLINAS TEÓRICAS E PSICOPEDAGÓGICAS	9999
12. ADAPTAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS EM CURSO	108
13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	112
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12727
ANEXO: RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	12929

1. INTRODUÇÃO

No início do ano de 2011, através da Diretoria da Escola Guignard/UEMG, criou-se uma Comissão de Reforma Curricular¹ responsável por discutir, refletir e elaborar um novo projeto pedagógico, um novo currículo para os cursos de Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Artes Plásticas².

Em maio do mesmo ano, a Comissão recebeu a visita da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). A Pró-Reitora Prof^a Renata Vasconcelos e suas assessoras, Maria do Carmo de Matos e Cristiane Carla Costa ofereceram total apoio ao empreendimento que seria realizado. No final de 2011, ao assumir a presidência da Comissão, o Prof. Ronan Couto apresentou proposta de ampliação da comissão com o desejo de aumentar a participação de docentes e agregar outras experiências e pensamentos diversificados³.

Em 2012, a Comissão de Reforma Curricular começou suas atividades através de leituras e reflexões. Cada membro recebeu uma apostila contendo textos, leis, decretos, projetos pedagógicos, entre outros. O objetivo era oferecer subsídios aos docentes para se posicionarem a respeito da reforma. Nas reuniões que se seguiram, cumpridas uma vez por semana, realizamos estudo sobre teorias do currículo, fizemos leituras da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e de críticas a ela. Analisamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte. Tomamos conhecimento de propostas curriculares de outras instituições de ensino superior no Brasil (UFF, UFJF, UFMG, UFRJ, UFRS, UERJ, USP, FAAP). Também fizemos leitura de textos de teóricos que discutem sobre a relação da arte e a universidade, a formação do artista contemporâneo, etc.

As questões geradas a partir dessas ações provocaram reflexões e debates, às vezes bastante acirrados, sobre: a identidade dos cursos da Escola Guignard; a formação de artistas e professores de arte na sociedade contemporânea; a relação

¹ A primeira Comissão foi composta pelos professores Benedikt Wiertz, Carlos Wolney, Isaura Pena, José M. Barros, Karina Dias, Ronan Couto, Rosvita Kolb, Sebastião Miguel (presidente). Em outubro de 2011, a Portaria n° 005/11- Escola Guignard/UEMG, criou uma nova Comissão que simplesmente substituiu Karina Dias por Cayo Honorato e Ronan Couto assumiu a presidência substituindo Sebastião Miguel.

² Até a presente data o curso de licenciatura chamava-se Licenciatura em Educação Artística. Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases/LDB n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, aceitou as reivindicações dos profissionais do ensino de arte de identificar a área por **Arte**, e não mais por Educação Artística. Na atual reforma curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Educação Artística, surgiu o desejo de mudar o nome do curso. Em conversa com a comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação/CEE ficou acertado que um processo de mudança de nome deverá ser elaborado e que, seguindo a tradição da Escola Guignard/UEMG, o curso deverá se chamar Licenciatura em Artes Plásticas.

³ Em 2012, a Comissão foi formada pelos seguintes professores: Abílio Abdo, Cayo Honorato, Carlos Wolney, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Laura Belém, Marcos Venuto, Paulo Amaral, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb, Solange Pessoa, Tibério França. Em agosto de 2012, a nova diretoria que assumiu a Escola Guignard/UEMG, reformulou a Comissão ficando assim, finalmente, composta: Carlos Wolney, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Lorena D'Arc, Luciana Veloso, Luzia Gontijo, Paulo Amaral, Renato Madureira, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb, Sônia Assis e Thereza Portes. Participaram da redação final deste Projeto, Getúlio Moreira, Isaura Pena, Lorena D'Arc, Luciana Mendes Veloso, Luzia Gontijo Rodrigues, Renato Madureira, Ronan Couto (presidente), Rosvita Kolb e Sônia Leite Assis. A redação da primeira versão do projeto coube a Getúlio Moreira, Luciana Velloso, Luzia Gontijo, Ronan Couto, Rosvita Kolb e Sônia Assis. A redação final coube a Ronan Couto.

com o mercado de trabalho; o legado de Alberto da Veiga Guignard; a defasagem das propostas curriculares em vigência na Escola; os problemas específicos da escolarização da arte no ensino superior; a pesquisa do artista; os diferentes lugares de atuação do professor de arte; a diversidade de outras propostas curriculares de bacharelados e licenciaturas de outras instituições. Também tivemos muitas discussões sobre as ações e entraves enfrentados na renovação de cursos já existentes; sobre a hierarquia dos saberes; sobre os reajustes curriculares frente às mudanças de legislação; sobre as dificuldades no gerenciamento de processos educacionais no âmbito da administração pública; sobre as deficiências da própria Escola com relação ao espaço de realização de suas atividades.

Realizamos quatro encontros com a comunidade acadêmica, dois com docentes e dois com discentes durante a Semana UEMG de 2012 e 2013. Esse processo de leituras, discussões, debates e apresentação de propostas curriculares se estenderam até abril de 2013.

Em 2012 e 2013, a Comissão recebeu, em vários momentos, a visita da PROEN para esclarecer dúvidas e inseguranças na construção da matriz curricular, e balizar alguns processos importantes sobre questões de identidade dos cursos de graduação da Escola Guignard, do perfil de formação do profissional, da distribuição da carga horária entre disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, entre outros.

Outra visita muito importante foi a do Prof. Marcelo Sampaio que muito generosamente, relatou o processo de reformulação curricular da Escola de Música e ainda nos forneceu os projetos pedagógicos da ESMU que serviram de parâmetros para a realização dos projetos da Escola Guignard.

A respeito da produção desta proposta curricular é importante ressaltar seu desenvolvimento orgânico, através de discussões e reflexões, às vezes acompanhadas de debates acalorados, nas quais hierarquias dos saberes se tornavam evidentes.

Em abril de 2013, quando achávamos que não conseguiríamos apresentar uma proposta, depois de várias tentativas, enfim chegamos a uma síntese que gerou uma proposta coerente com a história da Escola, sem deixar de agregar novas possibilidades. Em junho de 2013 esta proposta foi apresentada ao corpo docente e discente da Escola Guignard durante a Semana UEMG e não encontramos nenhuma crítica estrutural, somente algumas observações que tratamos de incorporar ao projeto. Em seguida, realizaram-se reuniões departamentais para discussões específicas de áreas.

2. ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Universidade do Estado de Minas Gerais é constituída por:

Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Planejamento, Gestão e Finanças

Campus BH

Escola Guignard

Escola de Música

Escola de Design

Faculdade de Educação

Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves

Unidades Acadêmicas

Instituto Superior de Educação “Dona Itália Franco”

Barbacena/MG

Unidade Acadêmica de Frutal

Frutal/MG

Faculdade de Engenharia

João Monlevade/MG

Unidade Acadêmica de Leopoldina

Leopoldina/MG

Autarquia Municipal de Ensino de Poços de Caldas

Poços de Caldas/MG

Unidade Acadêmica de Ubá

Ubá/MG

2.1. Missão da UEMG

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

2.2. Princípios da UEMG

- Comprometimento com as políticas públicas;
- Compromisso com a qualidade;
- Autocrítica;
- Otimismo;
- Cordialidade e ética nas relações;
- Construção coletiva;
- Criatividade nas ações;
- Transparência;
- Honestidade;
- Comprometimento com a instituição;
- Responsabilidade social.

2.3. Visão da UEMG

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do estado.

2.4. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de dez anos e encontra-se na Reitoria e Biblioteca da Escola Guignard para consulta.

3. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

3.1. A Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, entidade mantenedora da Escola Guignard, foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição do Estado. A estrutura da Universidade foi regulamentada na Lei 11.539, de 22/07/94, que também autorizou a incorporação à mesma da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, da Fundação Escola Guignard, do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Belo Horizonte e do Serviço de Orientação e Seleção Profissional - SOSF. Na estrutura orgânica do Estado, a Universidade vincula-se à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES - à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

A Universidade do Estado de Minas Gerais é uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais; tem patrimônio e receita próprios e goza de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. É uma instituição universitária *multicampi*, agregando nove unidades do interior de Minas e tendo como incorporadas quatro unidades em Belo Horizonte, que formam o Campus BH.

A experiência de funcionamento *multicampi* da Universidade do Estado de Minas Gerais, desde a sua instalação, permite afirmar que esta instituição representa hoje uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões. Promove, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos diversos setores da sociedade e das regiões do estado. Em julho de 2010, registraram-se os seguintes dados estatísticos sobre a UEMG:

- 30 cursos de graduação, sendo treze em Belo Horizonte, um em Barbacena, sete em Frutal, quatro em João Monlevade, um em Leopoldina, dois em Ubá e mais dois cursos fora de sede, um em Ubá e outro em Poços de Caldas;
- 1.890 vagas anuais nos cursos de graduação;
- 5.858 alunos matriculados nos cursos de graduação;
- 811 professores, sendo 37% de especialistas, 42% de mestres e 11% de doutores;
- Dois Programas de Pós-graduação (mestrado), um em Educação e outro em Design;
- Um Programa de Pós-graduação em Engenharia de Materiais (mestrado e doutorado), oferecido em convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto e a Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais;
- 35 grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e 40 na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG);
- 19 cursos de Pós-graduação *lato sensu*;
- 434 atividades extensionistas (dados de 2009);

- Nove revistas publicadas, além de diversos manuais, catálogos e jornais;
- 176 convênios com instituições nacionais e estrangeiras de ensino superior e parcerias com órgãos federais, estaduais, municipais e de terceiro setor.

3.2. A Escola Guignard/UEMG: Histórico

A Escola Guignard foi criada em um momento crucial da história da arte brasileira e de seu ensino, permanecendo atuante na formação de artistas e de professores de arte na contemporaneidade. Sua origem se insere em uma tradição que estima a integridade artística brasileira e resgata o valor da visualidade como componente cultural fundante de nossa história. Há décadas ela é um importante polo na busca pela constituição de um espaço brasileiro de reflexão capaz de articular a pesquisa, a prática artística e a crítica, com a história e a curadoria de arte. Favorecer e promover a arte em suas diversas linguagens, além de incentivar o acesso público irrestrito deste conhecimento, tem sido uma de suas tarefas e metas definidoras.

Desde a sua criação em 1943, por iniciativa do então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, e com aula inaugural do pintor Alberto da Veiga Guignard em fevereiro de 1944, criou-se um legado inestimável para o ímpeto das artes visuais que ainda hoje atualiza suas respostas às demandas contemporâneas das artes. Passando pela Escolinha do Parque⁴, que legou ao Brasil uma geração de artistas preciosos para nossa moderna formação artística, à atual Escola Guignard, a contribuição da instituição continua decisiva para a produção, a conservação e a divulgação pública do patrimônio artístico e cultural brasileiro. Sua sede atual é referência no conjunto arquitetônico da capital mineira e conta com uma Galeria de Arte, com calendário anual de exposições.

Pela Lei Estadual n.º 11.539 de 23.07.94, que estabelece as suas finalidades e organização institucional, a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG incorporou a Escola Guignard, que teve antes como mantenedora a Fundação Escola Guignard, criada pela Lei Estadual n.º 6.154 e extinta pelo Decreto-Lei n.º 36.639 de 10 de janeiro de 1995, sendo o regime de trabalho dos servidores e professores regido pela CLT (Consolidação da Leis Trabalhistas). Absorvida pela UEMG, a Escola Guignard passa a integrar o Regime Jurídico Único instituído pela Lei Estadual n.º 10.254/90

A sua incorporação pela Universidade do Estado de Minas Gerais/ UEMG consolidou o estabelecimento de um ambiente acadêmico favorável à produção, ao ensino e à pesquisa em arte. Seus cursos em nível de graduação e pós-graduação, suas atividades de pesquisa e extensão, seu leque de parcerias e responsabilidades sociais, além de suas iniciativas na promoção de artistas, eventos e manifestações artístico-culturais demonstram a constante e crescente ação da Escola Guignard/UEMG como uma instituição de referência nos processos educativos e culturais, viabilizando a ação transformadora entre escola, arte e sociedade.

⁴ Como durante anos ficou desabrigada, a Escola passou a funcionar no Parque Municipal de Belo Horizonte, onde hoje se situa o IMACO e, por esta razão, passou a ser conhecida como a “Escolinha do Parque”. Algum tempo depois, recebeu acolhimento improvisado nos porões do Palácio das Artes. Após a morte de Guignard, em 1962, a Escola permaneceu sem sede própria, prometida pelos dirigentes políticos. De algum modo a Escola sobreviveu às intempéries do tempo e da política cultural.

3.3. A Escola Guignard/UEMG: estrutura acadêmica atual

A Escola Guignard conta com dois cursos de graduação: Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Artes Plásticas, sendo que o primeiro é oferecido nos turnos da manhã, tarde e noite e o de Licenciatura é oferecido nos turnos da manhã e da noite. Os alunos desses cursos são selecionados mediante exame vestibular promovido pela UEMG uma vez por ano, acrescido de prova de aptidão específica. No que diz respeito à Pós-graduação, a Escola oferece desde 2000 cursos *lato sensu*, surgidos a partir da experiência e qualificação de seu corpo docente e de uma articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão. Atualmente estão em andamento dois cursos: Artes Plásticas e Contemporaneidade, na sua versão de número XIII; Mediação em Arte, Cultura e Educação, na sua versão de número II.

O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas propõe uma formação prático-teórica através de disciplinas que integram a área de conhecimento em Artes Plásticas, enfatizando o desenvolvimento da capacidade criadora e análise crítica em suas várias manifestações a partir de vivências, reflexões e debates no campo da arte. O curso é fundamentalmente voltado para a formação de artistas, para atuarem nos campos do desenho, da pintura, da escultura, das gravuras, da fotografia e mídias interativas, possibilitando a atuação em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

O curso Licenciatura em Artes Plásticas, está direcionado para a formação de professores de arte para a educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Assim como o Bacharelado, a licenciatura oferece também a formação do artista, mas especificamente, a formação do professor de arte. O curso se fundamenta no ensino de arte, na práxis artística, na pesquisa e na crítica em arte e visa uma atuação profissional pautada no desenvolvimento da arte na educação e na sociedade. Sua área de atuação é a escola de educação básica, podendo também atuar em galerias de artes, museus, centros culturais, ONGs e projetos sociais.

No que diz respeito à pós-graduação *lato sensu* a Escola Guignard possui atualmente dois cursos em atividade. O objetivo da pós-graduação sempre foi o de oferecer formação qualificada nas áreas de artes plásticas e ensino de arte, que constituem o núcleo de sua competência acadêmico-artística. Nesse sentido, segue-se vocação das especializações no país, no sentido de aprofundar conhecimentos específicos, vinculados aos cursos de graduação já oferecidos pela unidade, direcionando-se para profissionais que buscam se preparar tanto para futuros processos de seleção de mestrado, como para desafios profissionais específicos da área.

O primeiro curso de pós-graduação criado na Escola Guignard foi denominado Pesquisa e Ensino no Campo das Artes Plásticas (2000-2001) e tinha como objetivo capacitar artistas, professores de arte e interessados em geral para uma reflexão e atuação no campo das artes plásticas, de forma sintonizada com os desafios apresentados pela contemporaneidade. Em 2002 foi necessária uma alteração da denominação do curso, de Pesquisa e Ensino no Campo das Artes Plásticas para Artes Plásticas e Contemporaneidade, de forma a tornar mais visível no próprio nome aquilo que era a proposta do curso: refletir sobre as artes plásticas

no contexto da contemporaneidade, expandindo tal reflexão para os campos de atuação da arte e da pesquisa em arte.

O curso de Pós-graduação em Artes Plásticas e Contemporaneidade encontra-se atualmente [2013] em sua décima segunda turma, sempre buscando oferecer aos alunos a possibilidade de aprofundar seus estudos e pesquisa no campo das artes plásticas, com enfoque especial na diversidade desta produção e no papel dos artistas na atualidade. O público que busca este curso é extremamente variado, sendo constituído principalmente de profissionais das áreas de artes plásticas, cinema, fotografia, moda, design, jornalismo, entre outras.

Em 2004 foi elaborado o Projeto de um segundo curso de pós-graduação, denominado Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura (2005-2009), que tinha como objetivo capacitar artistas, agentes culturais e educadores em geral para a análise crítica do campo da arte-educação e para a construção de alternativas para seu desenvolvimento no ambiente formal e informal. Este curso pretendia dar continuidade a uma das competências do corpo docente da Escola Guignard, voltando-se para a linha de pesquisa e produção do ensino de arte e da formação dos então denominados arte-educadores. O curso pretendia complementar a atuação do curso Artes Plásticas e Contemporaneidade, oferecendo uma proposta pedagógica que pretendia fazer convergir os campos da arte, da cultura e educação, por meio de uma metodologia que integrava reflexão e experimentação. Em novembro de 2010, o curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura sofreu uma profunda reestruturação, dando lugar a um novo curso: Mediação em Arte, Cultura e Educação.

O curso de pós-graduação em Mediação em Arte, Cultura e Educação tinha como objetivo atender à crescente demanda no campo da formação de especialistas no desenvolvimento de processos de mediação artístico-culturais. Seu objetivo central era o de capacitar profissionais das mais diferentes áreas, através de uma perspectiva interdisciplinar, para a formulação, planejamento, execução e avaliação de programas, projetos e ações de mediação nas áreas de arte, cultura e educação. O curso teve duas turmas, a segunda delas com previsão de término das disciplinas para novembro de 2013.

3.3.1 Perfil em Números

CARACTERIZAÇÃO	NÚMEROS/2013
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da manhã	117
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da tarde	78
Alunos do Curso Bacharelado em Artes Plásticas – turno da noite	99
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da manhã	84
Alunos do Curso Licenciatura em Artes Plásticas – turno da noite	94
Alunos do Curso de Pós-Graduação Artes Plásticas e Contemporaneidade	28
Alunos do Curso de Pós-Graduação Mediação em Arte, Cultura e Educação	16
Professores Graduados	9

Professores Especialistas	15
Professores Mestres	32
Professores Doutores	10

3.3.2 Corpo Docente e Pessoal Técnico-Administrativo

O corpo de profissionais da Escola Guignard, incluindo o corpo docente e o pessoal técnico-administrativo, é constituído de funcionários públicos ligados à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e de funcionários terceirizados. O corpo docente conta com 44 professores efetivos e efetivados pela Resolução nº 100/2007 e ainda com 22 professores designados, na medida em que não são ainda abertas vagas de concurso para professores permanentes em número suficiente às necessidades da Escola.

3.3.3 Infraestrutura: Instalações, Material Permanente e Equipamentos

Salas de aula equipadas com multimídia, ateliês especializados em cada uma das técnicas ensinadas, biblioteca, centro de computação e galeria de arte formam a estrutura disponibilizada pela Escola Guignard aos professores, estudantes e visitantes. Os quadros a seguir mostram as dimensões dos seis ateliês e as dimensões e infraestrutura das dez salas de aula e dos demais espaços existentes na Escola.

Quadro de ateliês

Ateliês	Área Física
Cerâmica	115,50m ²
Escultura	109,40m ²
Fotografia	53,10m ²
Gravura-metal e Xilogravura	85,30m ²
Litografia	85,00m ²
Serigrafia	49,80m ²

Quadro de salas de aula

Salas de aula	Capacitação	Área física	Insumos
Sala Nº. 02	Disciplinas teóricas	32,40m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 03	Desenho e pintura	66,40m ²	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador

Sala Nº. 04	Desenho e pintura	67,90m ²	Um (01) Televisor + um aparelho de som + computador
Sala Nº. 05	Lapeis	31,60m ²	Um (01) Projetor multimídia Três (03) IMAC Cinco (05) Computadores Pentium IV - Tela plana Um (01) Câmera filmadora digital Sony Um (01) Câmera filmadora digital - HD - Panasonic Seis (06) Scanners de mesa Um (01) MAC PNO Workstation
Sala Nº. 06	Disciplinas teóricas	32,40m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 07	Sala da Pós-Graduação	65,60m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 08	Criatividade	67,90m ²	Um (01) micro, um (01) projetor multimídia, um (01) som, um (01) DVD e um (01) vídeo-cassete.
Sala Nº. 12	Desenho, pintura e materiais expressivos	57,10m ²	Cavaletes para pintura de acordo com o n.º. de alunos em sala.
Sala Nº. 13	Multiuso	20m ²	Um DVD + uma TV
Sala Nº. 14	Multiuso	35m ²	Um microcomputador + um DVD + uma TV
Sala Nº. 15	Desenho e pintura	84,90m ²	Cavaletes para pintura de acordo com o n.º. de alunos em sala + um aparelho de som
Sala Nº. 17	Núcleo de fotografia	36,00m ²	Dois (01) microcomputador, dois (02) scanners, uma (01) impressora e um (01) projetor multimídia.

Quadro de espaços administrativos e de apoio

Salas e gabinetes	Área física	Insumos
Salas dos professores	22,90m ²	Um (01) micros
Centro de extensão	15,80m ²	Três (03) micros, duas (02) impressoras e um (01) scanner.
Centro de pesquisa	14,40m ²	Dois (02) micros, uma (01) impressora e um (01) scanner.
Coordenação de graduação	26,70m ²	Três (03) micros, uma (01) impressoras, um (01) scanner e um (01) gravador de DVD.
Coordenação de pós-	12,50m ²	Um (01) micro, uma (01) impressora e um (01) gravador de

graduação		DVD.
Biblioteca	100m ²	Sete (07) micros, uma (01) impressora, uma (01) máquina de datilografia e uma (01) impressora de recibos/comprovantes. Capacidade: 07 mesas com 26 assentos para estudo, sendo 10 individuais e 16 coletivos; Balcão de atendimento: 01 balcão para empréstimo, devolução, reserva e orientação ao usuário; Salão de Internet: 04 computadores, sendo um exclusivo à pesquisa ao acervo; Salão do Acervo: aproximadamente 40m ² destinado ao acervo, sendo a área total 100m ² .
Galeria	209,80m ²	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia e um (01) micro.
Auditório*	444,50m ²	Um (01) DVD, um (01) projetor multimídia, um (01) micro, uma (01) mesa de som, um (01) telão e oito (08) microfones.

* O auditório comporta até 500 pessoas e possui acesso interno e acesso independente.

O Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som – LAPEIS conta com equipamentos obtidos por projetos junto aos órgãos de fomento e está finalizando sua montagem com recursos da FAPEMIG.

A Biblioteca da Escola Guignard/UEMG possui acervo especializado, voltado para os cursos Licenciatura em Artes Plásticas e Bacharelado em Artes Plásticas, além de oferecer alguns requisitos facilitadores de acesso através de *software* de gerenciamento do acervo. Está instalada em área de 100m², possui 01 computador para uso da biblioteca – empréstimo, devolução, etc. e outros quatro computadores com acesso à internet com banda larga para os alunos e professores.

O software *Pergamum* é um sistema de administração de biblioteca desenvolvido por bibliotecários com a finalidade de promover a gestão da unidade, integrando acervos textuais, audiovisuais, tridimensionais e de informações. Alinhado com as últimas tendências na área, possui as seguintes características: 1) cadastra, recupera e dissemina informações, controla reservas, empréstimos e devolução de acervo; 2) atende aos padrões ISO, ABNT, AACR2, MARC21, ISBN, além de apresentar *Thesauros* e Controle de Autoridades integrado; 3) na modalidade *webnauta*, que é a capacidade de exibir a base de dados *on-line*, oferece a interface Linux ou Windows; 4) oferece informações de maneira rápida e fácil pela *web*, permitindo aos usuários renovação e reservas *on-line*; 5) controla o inventário e a movimentação do acervo por código de barras e coletores; 6) é compatível com sistemas antifurto; 7) efetua estudos de coleção, com gráficos e estatísticas e relatórios para avaliação; 8) permite a disseminação seletiva do acervo, atualizada por usuário; 9) controla aquisição de acervo; e 10) permite buscas simples e avançadas em todos os campos.

O atual acervo de livros totaliza 4971 títulos e 7121 exemplares, sendo 2648 títulos da área de Artes, correspondendo a 3783 exemplares e 1589 títulos da área de Ciências Humanas, correspondendo a 2283 exemplares.

O acesso a periódicos é feito através do PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES, com acesso através da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. Estão disponíveis as bases de dados eletrônicas

SCOPUS e *Science Direct*. Além disso, a biblioteca possui vários exemplares de periódicos doados ou dos quais já teve assinatura corrente.

Acervo de Livros/Títulos

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TÍTULOS	Nº EXEMPLARES
1 – Ciências Exatas e da Terra	10	20
2 – Ciências Biológicas	19	21
3 - Engenharias	18	23
4 – Ciências da Saúde	34	73
5 – Ciências Agrárias	9	14
6 – Ciências Sociais Aplicadas	635	895
7 – Ciências Humanas	1589	2283
8 – Linguística, Letras e Artes	2648	3783
9 – Outros	9	9
TOTAL	4971	7121

Acervo de Periódicos

ÁREA DE CONHECIMENTO	Nº TÍTULOS
1 – Ciências Exatas e da Terra	1
TOTAL	1

ASSINATURAS PERIÓDICOS CORRENTES
Nacionais: Folha de São Paulo
Estrangeiros: nt
TOTAL: 01

O prédio da Escola está adaptado para receber portadores de necessidades especiais. Todos os níveis têm acesso através de rampas e elevador e existem banheiros adequados para esse público.

3.3.4 Projetos de Pesquisa

As atividades de pesquisa sempre permearam a produção artística e o ensino de arte na Escola Guignard, seja no âmbito da linguagem, de temas, ou de técnicas e metodologias. No entanto, a maior parte dos processos de investigação seguia uma lógica intuitiva, sem grande preocupação com a sistematização dos procedimentos e a apresentação formal de resultados. Desde 1998, e principalmente a partir de 2003, o *Centro de Pesquisa* da Escola Guignard/UEMG iniciou uma ação mais efetiva no sentido de impulsionar uma abordagem acadêmica de pesquisa, dando maior suporte material e técnico aos projetos apresentados por professores e estudantes. Concentrando os instrumentos institucionais e acadêmicos necessários ao atendimento dos pesquisadores, dissemina entre a comunidade acadêmica o interesse pela pesquisa, favorecendo o acesso às instituições de fomento estaduais e nacionais.

Para promover suas atividades, o Centro de Pesquisa realiza, em parceria com o Centro de Extensão da Escola Guignard, o *Seminário Interno de Pesquisa e Extensão*. Além de apresentar trabalhos de professores e estudantes da casa, os seminários buscam fomentar o diálogo com outras instituições, convidando pesquisadores e profissionais externos atuantes no campo da arte. Desde 2008, o

Seminário contou com vários convidados palestrantes das mais diversas áreas de atuação da arte e do ensino de arte, seja das universidades localizadas no Estado de Minas Gerais seja de outras instituições de diferentes regiões do país.

No momento, os Projetos de Pesquisa em andamento, coordenados por professores mestres e doutores, contam com financiamento pelos Programas PIBIC/UEMG/FAPEMIG; PIBIC/UEMG/CNPq, além do PIBIC/UEMG/PAPq, através de bolsas para alunos e também professores, neste último caso no Programa PIBIC/UEMG/PAPq. O quadro da produção em pesquisa na Escola Guignard pode ser visualizado abaixo, através de um resumo das principais pesquisas com financiamento.

2009

- 1) *“Vidro como suporte para pintura – em busca da quarta dimensionalidade pictórica. “A pintura em suportes variados”.* Orientador: Prof^o Carlos Wolney Soares (Ms). Orientando: Élide do Nascimento Ribeiro. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Moda e Arte: O corpo nas manifestações de linguagens interativas.”* Orientador: Prof^a Daniela Goulart Peres (Ms). Orientando: Flávia Virgínia Santos Teixeira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *Sobre a noção de participação do espectador em Hélio Oiticica e Ricardo Basbaum”.* Orientador: Prof^a Fabíola Silva Tasca (Ms). Orientando: Márcio Otávio Ferreira Pereira. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *Lichtenberg – Uma obra de ficção científica, suas camadas e os procedimentos para transformá-la em um filme. “Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”.* Orientador: Prof^o Dr. José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Deise Oliveira da Silva; Lucas Otoni Lopes; Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”.* Orientador: Prof^o José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho. PIBIC/ESTADUAL Juliana Cardoso de Carvalho Marinho.
- 6) *“Fluxus e Performance: insubordinação de corpo e discurso”.* Orientador: Prof^a Dr^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Fabiana Bruna de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 7) *“As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento”.* Orientador: Prof^a Dr^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientando: Estandelau dos Passos Elias Júnior. PIBIC/CNPq/UEMG.
- 8) *“Kaza Vazia – O organismo molecular e a transformação do espaço. “Ciberespaço, mera coisa real: conexão, montagem e interrelação”.* Orientador: Prof^o . Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientandos: Alexandre Diniz Braga; Rafael Perpétuo de Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .
- 9) *“O Plano Engolido: experimentações em desenho?”.* Orientadora: Prof^a Sônia Salgado. Orientandos: Marcelo Martins de Figueiredo; Bruno Sousa Lopes Cançado. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 10) *“Colecionar Arte Contemporânea: O Caso Inhotim”.* Orientadora: Prof^a Dr^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Gabriela Pena e Rosa. EDITAL UNIVERSAL/ FAPEMIG.
- 11) *“Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos”.* Orientadora: Prof^a Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientando: Gilberto Macruz Inácio; João Pedro Valadares. FAPEMIG ENDOGOVERNAMENTAL.

- 12) *O Plano Engolido: referências do desenho no modo háptico e relacional*". Orientadora: Prof^a Sônia Salgado. Orientando: Lucas Carvalho Rola Santos PIBIC/CNPQ.
- 13) *"A pintura em suportes variados"*. Orientador: Prof^o Carlos Wolney Soares. Orientandos: Carla Silvana de Souza Batista Ribeiro; Fabiana Elisa da Silva. PIBIC/ESTADUAL.
- 14) *"Rastros de memória: uma proposta de formação continuada para professores de arte"*. Orientador: Rosvita Kolb Bernardes. Orientando: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/ESTADUAL.
- 15) *Interpretação do corpo: A poesia do ser através da moda, do consumo e da fotografia* Orientador: Prof^o Sebastião Brandão Miguel. Orientando: Ana Carolina Pedrosa Pontes . PIBIC/ESTADUAL.

2010

- 1) *"A fotografia Gestual: um estudo sobre a fotografia contemporânea"*. Orientadora: Prof^a Daniela Goulart Peres (Ms). Orientando: Pablo Quaglia Rodrigues. PIBIC/ FAPEMIG.
- 2) *"O Ensino de Arte na Escola Nova em Minas Gerais"*. Orientadora: Prof^a Denise Perdigão Pereira. Orientanda: Natália de Abreu Alves Diniz. FAPEMIG - PIBIC. – 2011.
- 3) *"Entre Felix Gonzalez Torres e Santiago Sierra – certas articulações entre arte contemporânea e política"*. Orientadores: Prof^a Fabíola Silva Tasca (Ms)/ Prof. Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientanda: Bruna Finelli Duarte. PIBIC/ FAPEMIG.
- 4) *"Lichtenberg – projeto de animação estereográfica"*. Orientador: Prof^o José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientandos: Juliana Cardoso de Carvalho Marinho, Deise Oliveira da Silva, substituída por: Iuri Santos Tomaz. PIBIC/ FAPEMIG.
- 5) *"Um olhar autopoietico: arte, memória e formação continuada para professores de arte"*. Orientadora: Prof^a Dr^a Rosvita Kolb Bernardes (Ms). Orientanda: Juliana Ribeiro Neiva. PIBIC/ FAPEMIG.
- 6) *"A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade"*. Prof. Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientanda: Ana Carmelita Ferreira Lara. PIBIC/ FAPEMIG.
- 7) *"O Plano Engolido: aprofundamento sobre referências do desenho na produção contemporânea"*. Orientadora: Prof^a Sônia Salgado. Orientando: Marcelo Martins de Figueiredo, substituído por: Inácio Alberto Ribeiro Mariani. 2011. *"Carnavalização das estruturas axiomáticas do desenho"* PIBIC/ FAPEMIG.
- 8) *"Produção Tridimensional: Técnicas e conteúdos"*. Orientadora: Prof^a Solange Maria Pessoa de Oliveira. Orientandos: Sandra Salazar de Azevedo e Rafael Silva Carvalhaes FAPEMIG/ENDOGOVERNAMENTAL.
- 9) *"As instituições sociais de patrimônio e memória e a apropriação da arte-evento"*. Orientadora: Prof^a Dr^a Luzia Gontijo Rodrigues. Orientandos: Estandelau dos Passos Elias Júnior (substituído por Gabriela dos Santos Dominguez) e Guilherme Bitarães de Carvalho Costa. PIBIC/UEMG/CNPQ.
- 10) *"A Fotografia como ferramenta: narrativas, símbolos e realidade"*. Prof. Sebastião Brandão Miguel (Ms). Orientando: Davi Lanna Neves. PIBIC/ESTADUAL– 2011.

- 11) “Lichtenberg – projeto de animação estereográfica”. Orientador: Prof^o José Wenceslau Caminha Aguiar Junior. Orientando: Paula Carim Bevilaqua. ESTADUAL– 2010. Bolsa cancelada a pedido do professor a partir de 01/07/2010.
- 12) “*Arte Contemporânea e Arquitetura: a obra, o espaço e o espectador*”. Orientador: Prof^a Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Marina de Paula Lima. PIBIC/ESTADUAL.

2011

- 1) *A pintura em suportes variados: parte III*. Orientador: Prof. Ms. Carlos Wolney Soares. Orientando: Cláudia Cristina Andrade. PIBIC/FAPEMIG.
- 2) *A estética da trivialidade elevada: um estudo sobre a fotografia contemporânea*. Orientador: Prof.^a Ms. Daniela Goulart Peres. Orientando: André Castro Andrade Gontijo. PIBIC/FAPEMIG.
- 3) *O Plano Engolido: desdobramentos*. Orientador: Prof.^a Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientandos: Camila Lacerda Lopes; Inácio Alberto Ribeiro Mariani. PIBIC/FAPEMIG.
- 4) *Imagens cerâmicas de Belo Horizonte*. Orientador: Prof.^a Ms. Márcia Norie Seo. Orientando: Lídia Lana Gastelois. PIBIC/ESTADUAL.
- 5) *Egressos da Escola Guignard*. Orientador: Prof.^a Ms. Sônia Leite Assis Fonseca. Orientando: Jéssica Andie Robson. PIBIC/ESTADUAL.

2012

- 1) “*Fronteiras: o documental e suas objetivações no trabalho fotográfico*”. Orientador: Prof. Dr. José Márcio Barros. Orientando: Fernando Souza. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) “*Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*”. Orientador: Prof.^a Ms. Juliana Aparecida. Orientando: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG .
- 3) “*Mão de obra: arte e trabalho no contexto e certas práticas artísticas contemporâneas*”. Orientador: Prof.^a Dr^a Fabíola Silva Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) “*Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores*”. Orientador: Prof.^a Ms. Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier e Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) “*Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos*”. Orientador: Prof.^a Dr^a Rachel Vianna. Orientando: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 6) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Dr. Cayo Honorato. Orientando: Pompéa Auter. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.^a Ms. Juliana Aparecida. Orientando: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual – 2012.
- 8) *O Plano Engolido: Estudos de Casos*. Orientador: Prof.^a Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 9) *Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos*. Orientador: Prof. Ms. Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientando: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 10) *Concepções dos públicos do circuito cultural praça da liberdade*. Orientador: Prof. Dr. Cayo Honorato. Orientando: PIBIC/UEMG/Estadual.

11) *Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos*. Orientador: Prof.^a Ms. Juliana Aparecida Garcia. Orientando: Juliana Aparecida Garcia. PIBIC/UEMG/Estadual.

2013

- 1) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.^a Ms. Juliana Aparecida. Orientandos: Janaina Aparecida. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 2) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabíola Tasca. Orientando: Estandelau dos Passos. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 3) *“Arte-educação em espaços não escolares: a formação e a atuação dos arte-educadores”*. Prof.^a Ms. Libéria Rodrigues. Orientandos: Bianca Xavier, Nathália Elisa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 4) *“Mediação e apreciação no campo das artes visuais: objetivos e métodos”*. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rachel Vianna. Orientanda: Helga Maria Costa. PIBIC/UEMG/FAPEMIG.
- 5) *“Mão de obra: arte e trabalho no contexto de certas práticas artísticas contemporâneas”*. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabíola Tasca. Orientanda: Morgana Fonseca de Alvarenga. PAPq/FAPEMIG.
- 6) *“Feira da Afonso Pena: percepções sobre a arte de fazer dos artesãos belo-horizontinos”*. Orientadora: Prof.^a Ms. Juliana Aparecida. Orientanda: Daniela Ramos. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 7) *“O Plano Engolido: Estudos de Casos”*. Orientadora: Prof.^a Ms. Sônia Salgado Labouriau. Orientando: Flávio de Castro. PIBIC/UEMG/Estadual.
- 8) *“Arte Contemporânea e Arquitetura: Desdobramentos”*. Orientadora: Prof.^a Ms. Júnia Maria da Fonseca Penna. Orientanda: Luiza Palhares. PIBIC/UEMG/Estadual – 2013.

3.3.5 Projetos de Ensino & Extensão

Desde 2008, a Escola Guignard tem apresentado um enorme conjunto de atividades e projetos vinculados à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Esse conjunto revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

2008

1. Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura & Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Coordenadora: Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2. Projeto Defesa Social. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação.Público: 300. Local de atuação: unidades sócio-educativas de Belo Horizonte e região metropolitana. Coordenador: Professor Marcos Antônio Venuto. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
3. Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard.Público: 140. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
4. Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição:Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG.Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Mourae Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
5. Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes universitários dos cursos de Artes Plásticas e Educação Artística desenvolvem diferentes oficinas nas áreas de Cultura, Artes e Intervenções Artística nas escolas, sob a orientação de um professor universitário da Escola Guignard/UEMG e sob a supervisão de um professor da escola em que atuam. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: 1000 crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 10. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2009

- 1) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental.Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em

diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 18. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

2) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Elaboração de proposta e planejamento de edição e publicação de livro com a sistematização da pesquisa. Público: 5000. Coordenadora do projeto: Professora Zenir Bernardes Amorim. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

3) Projeto Defesa Social. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Coordenadores: Professores Marcos Antônio Venuto e José Paulo das Neves. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

4) Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard. Público: 500. Docentes envolvidos: 1. Alunos envolvidos: 4. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

5) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

6) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

7) Projeto CEPSE. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: A CEPSE – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com

indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSEI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. METODOLOGIA: Chamadas para estagiários/Entrevistas e planejamento das atividades na CEPSEI/Reuniões mensais na CEPSEI com a coordenação de estagiários e os alunos da Guignard/Reuniões com estagiários na Escola Acompanhamento dos relatórios dos estagiários. Parceria: Central Psíquica – CEPSEI. Público: 90. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2010

- 1) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02..Coordenação: Renato Madureira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Projeto Arte-Expressão (Defesa Social). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação.Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Projeto Redesenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição:O projeto estabelece um diálogo entre a comunidade da periferia e a Escola Guignard/UEMG através da obra do pintor Alberto da Veiga Guignard.Público: 400. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenador: Sérgio Vaz. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição:Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da

reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 01. Alunos envolvidos: 04. Coordenadora do projeto: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 11. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Projeto IXº Festival Lixo e Cidadania. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Oficinas de arte-mobilização, fotografia, produção de imagens, criação de objetos com recicláveis e instalações artísticas. Público: 60. Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Projeto Outras Poéticas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e

produtores culturais. Público: 2000. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 10. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

10) Projeto CEPSI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. METODOLOGIA: Chamadas para estagiários/Entrevistas e planejamento das atividades na CEPSI/Reuniões mensais na CEPSI com a coordenação de estagiários e os alunos da Guignard/Reuniões com estagiários na Escola Acompanhamento dos relatórios dos estagiários. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 90. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2011

1) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 22. Docentes envolvidos: 07. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 04. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Projeto CEPSI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de

Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. METODOLOGIA: Chamadas para estagiários/Entrevistas e planejamento das atividades na CEPSI/Reuniões mensais na CEPSI com a coordenação de estagiários e os alunos da Guignard/Reuniões com estagiários na Escola Acompanhamento dos relatórios dos estagiários. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 90. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 500. Coordenação: Professoras Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Impressões e Contaminações – (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: A 1ª edição, em maio de 2011, contou com a participação de 38 espaços de todo o Brasil com exposições, cursos, palestras, workshops, instalações e publicações para um público aproximado de 10.000 pessoas. Nesta edição, a Escola Guignard /UEMG participou com a Exposição e lançamento de três álbuns do Projeto Gravura - Serigrafia, coordenados pelas artistas Edna Moura e Glória Lamounier. Público: 850. Parceria: EBA/UEMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Edna Moura e Maria da Glória Lamounier. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Projeto Outras Poéticas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: realização de apresentações artísticas, lançamentos de livros, palestras, debates, seminários sobre arte. Promovem o diálogo entre alunos, artistas e produtores culturais. Público: 2000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG e instituições parceiras. Alunos envolvidos: 80. Docentes envolvidos: 20. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Conciliando de forma integrada os conceitos de pesquisa aplicada e participante, comunidade de práticas e tecnologia social, todos eles privilegiando a ação coletiva, pretendemos, ao longo de dois anos fomentar a análise crítica sobre a efetividade das ações de proteção e promoção da diversidade de expressões culturais no contexto de programas sócio-culturais e educativos. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 02. Docentes envolvidos: 03. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Projeto Atelier Aberto. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 06. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz e Janaína Melo (curadoria). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Coordenação: Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

10) Projeto Arte-Expressão (Defesa Social). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Direitos Humanos. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Educação Profissional. Descrição: Contribuir para o processo formativo de adolescentes em conflito com a lei nas, através da arte-educação. Público: 300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04. Equipe de trabalho: Benedikt Wiertz (coordenador) e Luana Mitre (sub-coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

11) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04.

Coordenadora: Professora Isabella Prado e Janaína Mello. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2012

1) Projeto Diverso: Comunidade de Práticas de Proteção e Promoção da Diversidade Cultural na RMBH. Grande Área: Ciências Sociais e Aplicadas. Áreas temáticas: Cultura&Comunicação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social e Cooperação Interinstitucional. Descrição: O projeto tem como objetivo fazer interagir e integrar, por meio das metodologias de pesquisa participante, formação de “comunidade de práticas” sob a perspectiva da “tecnologia social”, agentes culturais comunitários de Belo Horizonte, em torno da questão da proteção e promoção da diversidade cultural. A proposta pretende capacitar jovens integrantes de grupos culturais de comunidades, para o acompanhamento, monitoramento e avaliação da presença e qualidade das ações que no interior de programas e projetos públicos, especialmente na articulação entre educação e cultura, tratam da diversidade cultural. Parceria: PUC Minas. Financiamento: FAPEMIG. Público: 2000. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Docentes envolvidos: 2. Coordenador do projeto: José Márcio Barros. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º.semestre) e Paula Fortuna (2º.semestre)

2) Projeto Atelier Aberto. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Trata-se de um programa especial de residência Artística e exposição de Arte Contemporânea que convida dois artistas para ocupar o espaço da Galeria e desenvolver durante um período o projeto e trabalho. Público: 2000. Alunos envolvidos: 02. Coordenador: Telma Martins.

3) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 20. Docentes envolvidos: 08. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).

4) Projeto Escola da Gente. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola da Gente é um programa da Prefeitura de Betim que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Parceria: Prefeitura Municipal de Betim. Bolsistas/monitores envolvidos: 1. Docentes envolvidos: 2. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Projeto Nessa Rua Tem Um Rio. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e

Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes, Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 1300. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 06. Equipe de trabalho: Professora Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).

6) Projeto CEPSI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Esse convênio visa o interesse das duas partes envolvidas e justifica-se a sua continuidade em 2012 porque a Escola Guignard/UEMG possui alunos em formação que permite que alunos tanto de um curso de Bacharelado como de Licenciatura se beneficiem das experiências adquiridas em estágios supervisionados por professores capacitados. A CEPSI – central psíquica - se beneficia nessa parceria na medida em que conta com indivíduos em formação em uma Instituição de renome nacional sob a supervisão de um professor com titulação que o credencia para tal função. Esse convênio, firmado desde março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados e interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo, além de abrir um importante campo de trabalho em área não oferecida pela estrutura curricular da referida Escola. A manutenção desse projeto se deve exatamente pelo reconhecimento da importância desse estágio na formação de nossos alunos. Nossos estagiários têm tido a oportunidade de conviver com profissionais da área terapêuticas assim como estagiários dessa área, proporcionando-lhes a compreensão, na dimensão prática, da ação do artista educador. Essa prática fundamentada no saber que a formação do artista constrói indica que criação e criatividade são inerentes ao ser humano e que precisa ser trabalhada para que adquira força no contexto pessoal. Dessa forma, ao acompanhar os estagiários em reuniões mensais dentro da CEPSI, vê-se o benefício terapêutico que acontece ao se despertar no indivíduo em tratamento, suas potencialidades criativas e criadoras. Parceria: Central Psíquica – CEPSI. Público: 120. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º semestre) e Paula Fortuna (2º semestre).

7) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição

de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Coordenação de projeto: Professoras Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).

8) Impressões e Contaminações I – (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Em 2012 o evento teve a participação de 60 espaços na cidade de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Natal, Piracicaba, Santos e Campinas e um público de mais de 30.000 pessoas. Nesta edição a Escola Guignard-UEMG e a Escola de Belas Artes- UFMG, participaram com o lançamento do álbum MPRESSÕES & CONTAMINAÇÕES. Público: 700. Parceria: EBA/UFMG. Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 2000. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 04 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professora Janaína Mello (1º. Sem) e Professor Marcos Venuto (2º. Sem) (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).

10) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (Acervo). Coordenadora de Extensão: Telma Martins (1º. semestre) e Paula Fortuna (2º. semestre).

2013

1) Projeto Escola Integrada. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Infantil, Ensino Fundamental. Descrição: O Escola Integrada PE um programa da Prefeitura de Belo Horizonte que visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação nas escolas municipais. Esse programa amplia a jornada educativa dos estudantes para nove horas diárias. Os alunos recebem acompanhamento pedagógico e formação em diferentes áreas do conhecimento. A parceria entre a Escola Guignard esse programa de Educação Integral se dá por meio de um projeto de extensão universitária em que a Guignard encaminha seus estudantes para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas para além das propostas de sala de aula. As crianças e jovens que participam desse programa aprendem a trabalhar de forma articulada com a sua própria escola e com a

comunidade onde estão inseridos. Público atingido: crianças e jovens alunos das escolas municipais, professores das escolas, pais e familiares dos alunos, comunidade da escola. Local de atuação: Escolas Municipais de Belo Horizonte e redondezas (quadras, centros de cultura, igrejas, Cras). Período de realização: 1º e 2º semestres de 2013. Parceria: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Bolsistas/monitores envolvidos: 13 Docentes envolvidos: 09. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

2) Projeto Galeria. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Práticas de Arte-Educação como mediação. Complementar a formação dos alunos bolsistas capacitando-os para desenvolver atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando aprendizagens, como organização de exposições, comunicação com público diversificado, além do aprofundamento de conhecimentos teóricos apreendidos na graduação. Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 1300. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02 (bolsistas - PAEX). Professor-Orientador: Professor Abílio Abdo Lopes (bolsista PAEX). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Projeto CEPSI. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cooperação Interinstitucional. Descrição: Este convênio entre a Escola e a Clínica, visa o interesse das duas partes. Para a Escola Guignard propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando à experiência das artes plásticas, a um contexto de tratamento psiquiátrico. Por outro lado, a Central Psíquica, clínica psiquiátrica, situada no bairro Anchieta, oferece em seu projeto terapêutico a aplicação das artes plásticas, instrumento reconhecidamente eficaz no tratamento de seus pacientes. É esta é outra forma de inserir o aluno da Escola Guignard, em um novo mercado de trabalho, a partir do estágio remunerado na Central Psíquica. Este convênio firmado em março de 2009, contribui para uma interlocução entre dois espaços diferenciados, mas interessados em contribuir socialmente com a formação do indivíduo. **Parceria:** Central Psíquica – CEPSI. Público: 50. Local de atuação: Clínica da Central Psíquica. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Orientadora – Professora Sonia Assis. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

4) Projeto Nessa Rua Tem Um Rio. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas, Cultura e Memória Social, Produção e Difusão de Material Educativo. Descrição: Iniciativa do Instituto Undió o projeto Nessa Rua tem um Rio propõe encontros entre os alunos do Instituto Undió – formados a partir de atividades propostas pela organização – e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de conhecimentos e saberes entre ambos. Além disso, a valorização das expectativas e experiências dos jovens do Undió na construção de um conhecimento acadêmico que possa contribuir com as demandas fundamentais dos alunos marcados pela desigualdade social são outros pontos de atuação. O Instituto Undió é uma ONG que há 30 anos oferece oficinas de teatro, música e artes plásticas para 125 jovens, moradores de bairros como a Pedreira Prado Lopes,

Novo São Lucas, Vila São Rafael, Cachoeirinha e Centro. Coordenado pelas artistas plásticas Júlia e Thereza Portes, ministra ainda oficinas em vários espaços e na sede da ONG. As atividades incluem visitas a museus, galerias, intercâmbios com escolas de arte, exposições de peças teatrais, apresentações musicais, exposições de artes plásticas e grafite dos jovens. Parceria: Instituto Undió. Público: 700. Local de atuação: Instituto Undió. Período de realização: março a dezembro de 2013. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 05. Equipe de trabalho: Professoras Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira e Júnia Penna. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

5) Projeto Gravura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática 1: Cultura. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Edição de gravuras na técnica serigráfica, com tiragem de 40 cópias de cada artista, sendo que 20 cópias ficam para o artista, uma para o acervo e as demais fazem parte da reserva técnica da Escola Guignard/UEMG. Público: 1000. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Professora Edna Moura (coordenadora). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

6) Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES II reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 4 abril a 24 de maio de 2013. Parceria: EBA/UFMG, Sp Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

7) Projeto Acervo Artístico e Museológico. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG, com atividades conservação, processamento e acondicionamento. Docentes envolvidos: 02. Equipe de trabalho: Professores Renato Madureira e Paulo Amaral (coordenadores). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3.3.6 A Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da Escola Guignard/UEMG tiveram início em 2000, motivados pelo amadurecimento institucional no que se refere à articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a qualificação de seu corpo docente, a demanda interna e externa de ex-alunos e graduados de outras áreas e instituições. Até então, iniciativas bem sucedidas, mas descontínuas, coordenadas pelo professor e filósofo Moacyr Laterza, haviam sido realizadas em torno da temática da cultura e da arte mineira.

A pós-graduação tem por objetivo a formação de pessoal qualificado, com aptidão ao exercício de atividades profissionais de ensino, pesquisa e extensão,

seguindo a proposta para a Pós-graduação firmada nas *Normas Gerais da Pós-graduação* da UEMG. A pós-graduação *lato sensu*, na modalidade especialização, objetiva o aperfeiçoamento técnico-profissional em uma área específica do conhecimento. Os cursos oferecem disciplinas variadas, observando a flexibilidade curricular, de forma a atender à diversidade de tendências e áreas do conhecimento.

O curso Artes Plásticas e Contemporaneidade (2000-2013) tem como objetivo oferecer um espaço para reflexão e aprofundamento do conhecimento sobre a arte para profissionais que necessitam maior aproximação e formação sobre arte contemporânea, mas também para todos aqueles que encontram prazer em estudar sobre arte e buscam compreendê-la melhor na atualidade.

O curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura (2005-2009) teve como objetivo capacitar artistas, agentes culturais e educadores em geral para a análise crítica do campo da arte-educação e para a construção de alternativas para seu desenvolvimento no ambiente formal e informal de ensino. Este curso pretendia dar continuidade e atualizar a missão da Escola Guignard no que se refere à formação de profissionais para atuar nos campos do ensino de arte, de instituições de arte e da cultura. Outro objetivo era o de somar ao Curso de Especialização em Artes Plásticas e Contemporaneidade, por meio de uma proposta pedagógica que buscava convergir os campos da arte, da cultura e educação, sustentada por uma metodologia que integrava reflexão e experimentação sensível. Em novembro de 2010, o curso Ensino e Pesquisa no Campo da Arte e da Cultura foi reformulado, assumindo a denominação de Mediação em Arte, Cultura e Educação.

Mediação em Arte, Cultura e Educação (2011-2013) tem como objetivo a formação de agentes culturais, educadores, professores de arte, artistas e a todos os demais interessados em aprofundar conhecimentos teóricos e desenvolver competências práticas para a atuação criativa e transformadora em instituições como escolas, museus, centros culturais, ONGs, como também em programas e projetos artísticos e culturais. Seus conteúdos abordam questões da arte, da arte-educação e da cultura no mundo contemporâneo, com especial ênfase nos processos de mediação, trabalho colaborativo e desenvolvimento de projetos.

Os cursos são ministrados na Escola Guignard sob a responsabilidade da Coordenação de Pós-Graduação desta unidade da Universidade do Estado de Minas Gerais e contam com a participação de professores titulados da unidade, de outras unidades, além de convidados de outras universidades locais e de outros estados.

3.3.7 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão na Escola Guignard/UEMG

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na Escola Guignard têm como característica a conexão permanente entre esses três níveis de atuação dos docentes da Escola. Como se pode constatar pelos projetos de extensão apresentados acima, todos eles têm um forte vínculo com o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos e, naturalmente, influenciam a própria prática docente. Da mesma forma, esses projetos muitas vezes estão vinculados à pesquisas dos professores coordenadores ou produzem como efeito a inserção destes professores em trabalhos de pesquisa, a partir das demandas apresentadas pelos projetos de extensão. Da mesma forma, os projetos de pesquisa sempre possuem a característica de forte vínculo com o ensino, pela própria característica da ação de pesquisar, quando esta envolve docentes e discentes, fomentando sempre

transformação no processo de ensino, para o professor, e de aprendizagem ou de relação com o estudo, no caso do estudante. Uma das características marcantes da trajetória da Escola Guignard sempre foi a de possuir uma forte inserção em ações extensionistas, projetando, desta forma, sua produção artística e a atuação de seus professores e artistas num âmbito mais amplo da sociedade, para além da comunidade acadêmica.

Os *Cursos de Extensão* são cursos livres que ocupam um lugar importante na Escola Guignard/UEMG, pois tem o papel propulsor de oferecer o estudo das Artes Plásticas à comunidade externa, além de fornecer espaço para a formação continuada de ex-alunos. Cursos como Aquarela, Cerâmica, Desenho e Criatividade, Introdução à Fotografia, Pintura entre outros, também possibilitam a experiência pedagógica por parte dos alunos recém-formados e estimulam a pesquisa e a investigação de materiais e técnicas nas diversas áreas das Artes Plásticas. Neles, extensão, pesquisa e ensino caminham lado-a-lado.

O projeto *Acervo Artístico e Museológico* busca preservar o acervo artístico, museológico e documental da Escola Guignard/UEMG com atividades de conservação, processamento e acondicionamento dos objetos. Esse projeto, ao preservar esse importante acervo, fornece fonte primária para a pesquisa sobre o ensino de arte na Escola, atividade primeira na *Escola Guignard/UEMG*.

Deve-se destacar também o projeto *Gravura*, que constitui na edição de gravuras serigráficas. Esse projeto provoca à pesquisa de poéticas por parte de diversos artistas e artistas professores da Escola e da comunidade artística. Em 2013, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG, o projeto realizou exposição em São Paulo, no evento *Sp Estampa 2013* e publicou o álbum *Impressões&Contaminações II* reunindo o trabalho dos artistas expositores.

O projeto *Nessa Rua tem um Rio* promove extensão e pesquisa no campo da educação e da cultura. Sua linha de programa propõe a produção cultural e artística nas diferentes áreas das Artes Plásticas, artes gráficas, cultura, memória social, produção e difusão de material educativo. Iniciativa do Instituto Undió, o projeto propõe encontros entre os alunos desse instituto e artistas que trabalham e/ou dialogam com intervenções como forma de atuação/produção de imagens e sentidos. Com a intenção de aproximar cada vez mais a Universidade e a sociedade, o projeto tem como objetivo responder ao desafio de construir espaços comuns de trocas de saberes entre ambos.

O projeto *CEPSI* é um convênio entre a Escola Guignard/UEMG e a Clínica Central Psíquica. Para a Escola, a experiência propicia aos alunos a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, somando a experiência artística a um contexto de tratamento psiquiátrico. Através de estágio remunerado, o aluno é levado a atuar na comunidade e a pesquisar ou participar de pesquisas de professores sobre a aplicação das artes plásticas como instrumento eficaz no tratamento dos pacientes da clínica.

O projeto *Galeria* capacita alunos bolsistas para desenvolverem atividades de gerenciamento de espaços expositivos, possibilitando ensino e pesquisa sobre a organização e montagem de exposições, e colocando a obra em contato com o público visitante, promovendo a socialização do conhecimento apreendido na graduação.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Plásticas tem sido um campo fértil de atividades na construção da relação ensino, pesquisa e extensão. Ele estimula os alunos a atuarem no campo profissional durante a graduação. Junto ao projeto *Escola Integrada* e, mais recentemente, com a entrada da UEMG no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), têm se fortalecido o vínculo entre as Práticas de Formação e as disciplinas pedagógicas, o que enriquece o debate e provoca pesquisa sobre o ensino de arte na educação escolar.

No projeto *Escola Integrada* os alunos da Escola Guignard são encaminhados para atuarem como monitores bolsistas nas escolas municipais. As oficinas oferecidas pelos alunos da Escola Guignard/UEMG ampliam a perspectiva do ensino de arte nas escolas públicas e geram campos de investigação das práticas pedagógicas por parte dos licenciandos em Artes Plásticas.

3.4 Indicadores de Qualidade do MEC

Em relação à avaliação das instituições de ensino os indicadores são o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) e o Conceito Institucional (CI).

O dados referentes à UEMG são:

Índice	Valor - 2010	Valor - 2011
CI – Conceito Institucional (MEC/CEE)	_____	_____
IGC – Índice Geral dos Cursos (MEC)	3	3
IGC – Contínuo	2,57	2,5064

Avaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais. IGC contínuo 2011: atualizado em 15/01/2013. (<http://portal.inep.gov.br>).

3.5 Indicadores de Qualidade do CEE

Relatório de verificação, *in loco*, do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas. Resultado final da avaliação, 22 de agosto de 2008/Parecer de 24 de setembro de 2008.

Itens	Conceito	Valor Atribuído	Peso	Valor Ponderado ⁵
Projeto Pedagógico	A	4	5	20
Corpo Docente	A	4	6	24
Biblioteca	A	4	6	24
Laboratórios Específicos	A	4	5	20
Infraestrutura Computacional	A	4	3	12
Infraestrutura Física e Mobiliária	A	4	3	12
Pesquisa e Produção Intelectual Institucionalizada e Permanente	A	4	6	24

⁵ a) Conceito – valores a serem atribuídos > A = 4, B = 3, C=2, D=0; b) Média Final do Curso: MFC = soma dos valores ponderados ÷ soma dos pesos = 184 ÷ 46 = 4; c) Valor ponderado = valor atribuído (valor item A) × Peso; d) A fórmula segue o parecer CEE 548/03.

Projetos de Extensão Institucionalizados e Permanente	A	4	6	24
Coordenador do Curso	A	4	6	24
Soma dos Pontos			46	184

Conceito Global: A

Critérios:

A= MF entre 3.6 e 4.0	Possibilidade de concessão da autorização do reconhecimento ou renovação do reconhecimento.
B= MF entre 2.6 e 3.5	
C=MF entre 1.6 e 2.5	Possibilidade de concessão da autorização do reconhecimento ou renovação de reconhecimento sujeita ao cumprimento de diligências.
D=MF entre 0 e 1.5	Conversão obrigatória em diligência.

4. ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO NO CAMPO DAS ARTES PLÁSTICAS

Conforme diretrizes da Resolução nº. 450 do CEE, de 2003, visando justificar o Projeto Pedagógico, sugerem-se o levantamento dos seguintes dados:

- número de concluintes do ensino fundamental e médio na região de oferta do curso;
- grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos últimos três anos;
- relação das instituições públicas e privadas que oferecem o curso na região;
- informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso.

Com o intuito de atender as diretrizes da Resolução nº. 450 tentaremos esclarecer os levantamentos/pesquisas de dados.

4.1 Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa. Região Sudeste.

MATRÍCULAS					
Ensino Fundamental					
Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011					
Unidade da Federação	Matrícula no Ensino Fundamental				
	Localização / dependência Administrativa				
	TOTAL	Total			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada
Brasil	30.358.640	25.096	9.705.014	16.526.069	4.102.461
Sudeste	11.610.001	13.927	4.402.708	5.303.530	1.889.836
Minas Gerais	2.908.260	2.963	1.346.538	1.280.560	278.199
Espírito Santo	536.558	0	125.554	349.034	61.970
Rio de Janeiro	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
São Paulo	5.887.722	216	2.563.329	2.359.825	964.355
Fonte: MEC/Inep/Deed					
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula. 2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos – multi, ensino fundamental de 8 anos – correção de fluxo, ensino fundamental 9 anos – multi, ensino fundamental 9 anos – correção de fluxo e ensino fundamental de 8 e 9 anos – multi.					

MATRÍCULAS					
Ensino Fundamental					
Número de Matrículas no Ensino Fundamental por Localização e Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2011					
Unidade da Federação	Matrícula no Ensino Fundamental				
	Localização / dependência Administrativa				
	TOTAL (URBANA)				
		Federal	Estadual	Municipal	Privada

Brasil	25.779.622	25.004	9.179.941	12.502.933	4.071.744
Sudeste	11.052.510	13.977	4.285.221	4.873.731	1.879.631
Minas Gerais	2.642.645	2.963	1.290.661	1.071.579	277.442
Espírito Santo	477.381	0	115.975	300.334	61.072
Rio de Janeiro	2.154.927	10.748	352.755	1.211.171	580.253
São Paulo	5.777.557	216	2.525.830	2.290.647	960.864
Fonte: MEC/Inep/Deed					
Notas: 1) O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula. 2) Inclui matrículas no ensino fundamental 8 anos – multi, ensino fundamental de 8 anos – correção de fluxo, ensino fundamental 9 anos – multi, ensino fundamental 9 anos – correção de fluxo e ensino fundamental de 8 e 9 anos – multi.					

4.2 Número de Concluintes do Ensino Médio da Região do Estado de Minas Gerais para 2012.

Ano	Ensino Médio	População por Idade – 15 a 17 anos
2007	8.369.369	10.262.468
2008	8.366.100	10.289.624
2009	8.337.160	10.399.385
2010	8.357.675	10.357.874
2011	8.400.689	10.580.060
2012	8.376.852	...
Δ%2011/2012	- 0,3	

Fonte: MEC/INEP/Deed/IBGE/Pnads – 2007 a 2009 - Censo Demográfico 2010 (Dado Universo)- <http://portal.inep.gov.br/básica-censo> – p.24. Consulta 30/07/2013.

4.3 Grau de interesse pelo curso na região, demonstrado pela relação candidato/vaga nos processos seletivos dos três anos anteriores.

Ano	Bacharelado em Artes Plásticas		Licenciatura em Artes Plásticas	
	nº candidatos	Relação C – V	nº candidatos	Relação C - V
2011	238	3,17	89	1,78
2012	186	2,48	63	1,26
2013	328	4,37	79	1,58

4.4 Relação das Instituições Públicas e Privadas com ofertas de Cursos com Graduação em Artes Plásticas/Visuais e Licenciatura em Artes Plásticas e Artes Visuais.

Instituição IES	Nome	Curso	Modalidade	Vagas	Data do Início do curso	Município
UFU	Universidade Federal de Uberlândia	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/08/2005	Uberlândia
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	80	28/02/1958	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	80	25/02/2008	Belo Horizonte
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora	Bacharelado em Artes Visuais	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de Fora
		Licenciatura em	Presencial	50	02/03/2011	Juiz de

		Artes Visuais				Fora
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais	Bacharelado em Artes Plásticas	Presencial	75	28/02/1944	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Plásticas	Presencial	50	26/10/1983	Belo Horizonte
		Licenciatura em Artes Visuais	Presencial	40	01/01/2004	Belo Horizonte
Total de vagas oferecidas em Cursos de Artes Plásticas/Artes Visuais						505 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Bacharelado em Artes Plásticas/Visuais						245 vagas
Total de vagas oferecidas em Cursos de Licenciatura em Artes Plásticas/Visuais						260 vagas

Fonte: E-MEC – <http://emec.mec.gov.br> – consultado em 01/08/2013.

4.5 Informações sobre o mercado de trabalho atual e futuro para a categoria profissional do curso

Em Artes Plásticas, os campos de atuação do artista apontam para um profissional capaz de atuar em vários segmentos da sociedade, deixando transparecer que o curso não define de fato onde os egressos vão atuar. A Escola de Arte se preocupa instrumentalizar o aluno no conhecimento das artes plásticas, através da produção plástica, da reflexão teórica sobre a arte. A Escola catalisa encontros, agiliza o acesso a informações, fomenta o debate entre os diferentes. É claro que uma escola de arte sozinha não formará o artista, assim como nenhuma instância acadêmica seria capaz de ser a única responsável pela formação de qualquer competência. A partir da formação artística que o aluno recebe, acredita-se que seja capaz de adaptar-se às diversas possibilidades de trabalho que o mundo contemporâneo demanda.

O acompanhamento dos egressos poderia oferecer um material rico para a verificação dessas atividades. Contudo, essa pesquisa, em nossa Unidade, ainda está por ser feita, o que impossibilitou, nesse momento, uma reflexão acerca dos egressos dos nossos cursos.

5. JUSTIFICATIVA

A proposta de Reforma Curricular da Escola Guignard/UEMG se insere no conjunto de Reformas Curriculares dos cursos de graduação da Universidade em desenvolvimento desde 2012. A reforma surge a partir de demandas internas e externas para atualização e flexibilização curricular. Segundo as *Orientações para Comissões de Reformulação Curricular*⁶ essa demanda foi apresentada pelo CEE/MG no relatório de recredenciamento da Universidade, em maio de 2011, e detectada nas análises dos Projetos Pedagógicos, feitas pela Pró-Reitoria de Ensino. Uma das demandas de maior consenso para alcançar a flexibilidade foi a implantação da matrícula por disciplina, que muito contribui para reestruturar o sistema de controle e registro acadêmico que somente aceita matrícula em bloco.

⁶ Texto da Equipe da Pró-Reitoria de Ensino/Coordenação de Graduação, anexo ao Ofício/UEMG/PROEN/N.º 078/2013, de 17 de abril de 2013, que visa contribuir com o processo de reformulação curricular iniciado em 2012, principalmente no que diz respeito à implantação de matrícula por disciplina.

Outras questões que contribuem para o enrijecimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Escola Guignard vieram à tona, entre eles podemos destacar:

- a) o número excessivo de disciplinas obrigatórias;
- b) a falta de um número maior de disciplinas optativas que torne o curso mais flexível;
- c) a ausência total de disciplinas eletivas;
- d) disciplinas e atividades estritamente em sala de aula;
- e) excesso de disciplinas por períodos e sua má distribuição;
- f) Ausência de oferta de disciplina isolada

Durante o processo de desenvolvimento desta proposta a Comissão percebeu também que era necessário repensar o perfil do egresso em relação aos dois cursos, uma vez que o conjunto de disciplinas deveria ser orientado para a formação desse perfil. Para tanto, foi central a discussão quanto à identidade de cada curso, suas finalidades e competências necessárias para essa formação. A Comissão considerou relevante pensar que a formação do bacharel e do licenciado em Artes Plásticas deve ser mais flexível e possibilite que o estudante realize seu próprio *percurso* ao fazer suas escolhas no processo de sua formação.

6. BALIZADORES

Uma vez expostas as justificativas supracitadas, tem-se a necessidade de apresentar alguns balizadores resumidos sobre os quais a Reforma Curricular foi realizada, transformando-se em metas:

1. Realizar matrícula por disciplina;
2. Utilizar o sistema de créditos;
3. diminuir as disciplinas obrigatórias;
4. diminuir pré-requisitos entre as disciplinas;
5. aumentar as disciplinas optativas e incluir disciplinas eletivas;
6. possibilitar trâmite entre os turnos e entre os cursos;
7. possibilitar a aquisição de créditos em atividades extraclasse;
8. possibilitar matrícula em disciplina isolada

7. LEGISLAÇÃO

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabeleceu àquela época um marco significativo no direcionamento da Educação no Brasil. Esta Lei institui o ensino de Arte como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (Art. 26, §2º), tornando-se necessário o fortalecimento das licenciaturas em áreas específicas em oposição à LDB 5.692/71 que considerava a Arte atividade educativa e o ensino baseado na polivalência de todas as áreas.

Nos anos seguintes, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/Arte, 1997-98) corroboraram essa concepção, ao colocarem a Arte como área de conhecimento ao lado das outras disciplinas e apresentarem suas subáreas – Artes Visuais, Música, Teatro e Dança – com a discriminação de seus conteúdos específicos.

Ao longo dos anos, algumas alterações foram realizadas no sentido de refinarem o entendimento da construção do currículo de Arte, tanto nos aspectos

gerais dos cursos de graduação quanto nos específicos dos cursos de Artes Visuais. Várias resoluções e decretos foram estabelecidos e deles fazemos as seguintes referências como orientadoras desse Projeto Pedagógico:

- a) Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação/CNE/ Conselho Pleno/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- b) Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, do CNE/CP, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- c) Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, do CNE/Câmara de Educação Superior/CES, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências;
- d) Parecer nº 280, de 06 de dezembro de 2007, do CNE/CES, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura e dá outras providências;
- e) Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do CNE/CES, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- d) Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/CP, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- e) Parecer nº 003, de 10 de março de 2004, do CNE/CP, que tem por assunto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- f) Resolução nº 450, de 26 de março de 2003, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais/CEE-MG, que altera e consolida as normas relativas à Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais e dá outras providências;
- g) Parecer nº 67, de 11 de março de 2003, do CNE/CES, que tem por assunto o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCN dos Cursos de Graduação;
- h) Resolução nº 447, de 29 de maio de 2002, do CEE-MG, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e altera dispositivos da Res. CEE 442, de 24 de abril de 2001;
- i) Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais/Libras e dá outras providências;
- j) Resolução nº 2 do CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- k) Parecer nº 28 do CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, e estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;
- l) Parecer nº 583, de 04 de abril de 2001, do CNE/CES, que dá a orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

8. REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL E SUAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHARELADO

A história do ensino das Artes Plásticas/Visuais no Brasil é marcada pela dependência cultural e evidencia diferentes orientações em relação às finalidades, à formação e atuação dos professores, e principalmente, quanto às políticas educacionais e os enfoques filosóficos, pedagógicos e estéticos.

Na constituição da sociedade brasileira o Barroco-Rococó foi nosso primeiro produto cultural. O ensino da arte barroca tinha lugar nas oficinas através do fazer sob a orientação de um artista. Estas oficinas eram a única forma de educação em arte na época. A atividade de Manoel Dias de Oliveira (1764-1837), então professor da aula régia de desenho e figura, em 1800, no Rio de Janeiro, introduzindo seus alunos ao estilo neoclássico aprendido por ele na Europa, não interferiu no ensino das oficinas.

A primeira institucionalização sistemática do ensino de artes e deu com a vinda da Missão Francesa e a criação da Escola de Ciências, Artes e Ofícios (Decreto-Lei datado de 1816) que começaria a funcionar somente em 1826, como Academia Imperial de Belas Artes. Paradoxalmente, a organização do ensino das Artes Visuais em nível superior no Brasil precedeu em muitos anos a organização desse ensino na educação básica. A Academia constituiu-se numa das primeiras instituições de ensino superior no Brasil enquanto o ensino da arte na educação básica só se tornou obrigatório com a Lei 5.692, de 1971, que instituiu a disciplina Educação Artística nos currículos de 1º e 2º Graus. Também é importante notar que o modelo de ensino proposto pela Academia, no momento de sua importação pelo Brasil, era o mais atual no seu país de origem. Quase sempre os modelos estrangeiros foram tomados de empréstimo numa forma já enfraquecida e desgastada.

Os integrantes da Missão Francesa que aqui chegaram, em 1816, eram membros do Instituto de França que havia sido aberto em 1795 para substituir as velhas academias de arte suprimidas pela Revolução Francesa. O Instituto logo alcançou reputação superior à *École des Beaux-Arts* e influenciou as escolas de arte de toda a Europa. O neoclassicismo, através do qual se expressavam os artistas da Missão Francesa, quando para cá vieram organizar a nossa primeira escola de arte, era o principal estilo na Europa.

O projeto inicial era de uma formação mais popular em que o ensino das atividades artísticas estava ligado aos ofícios mecânicos como se propunha a *École Royale Gratuite de Dessin* (atual *École Nationale des Arts Décoratifs*). O desejo era combinar e conciliar métodos e objetivos de ensino de arte comuns às corporações e às academias. Uma experiência pedagógica fez muito sucesso na Europa, levando países como a Alemanha e a Áustria a introduzirem o desenho criativo no treinamento das escolas para trabalhadores manuais e as escolas de belas artes a considerarem importante o ensino da geometria. Esta experiência de união entre o ensino de belas artes e a produção mecânica, que se pretendia repetir no Brasil.

Entretanto, quando a Academia começou a funcionar em 1826, sob o nome de Academia Imperial de Belas Artes, a perspectiva de atuação educacional havia mudado e a escola tornou-se o lugar de convergência de uma elite cultural que se formava no país para movimentar a corte, dificultando, assim, o acesso das camadas populares ao ensino acadêmico de arte.

A Escola Imperial de Belas Artes inaugurou a ambiguidade na qual até hoje se debate a educação brasileira – isto é, o dilema entre educação de elite e educação popular. Na área específica de educação artística incorporou o dilema entre arte como criação e técnica (BARBOSA, 1980:1078)

A Academia inaugurou no país o ensino artístico em moldes formais, em oposição ao aprendizado empírico das oficinas dos séculos anteriores. Estruturada dentro do sistema acadêmico, fornecia um ensino apoiado de modo geral nos preceitos básicos do classicismo: a compreensão da arte como representação do belo ideal; a valorização dos temas nobres, em geral de caráter exemplar, como a pintura histórica; a importância do desenho na estruturação básica da composição; a preferência por algumas técnicas, especialmente a pintura a óleo, ou de alguns materiais, sobretudo o mármore e o bronze, no caso da escultura. As Academias também se norteavam pela aproximação com o classicismo, ou seja, a preservação das ideias da Antiguidade greco-romana, que, como nos afirmou PEREIRA 2008: entendiam a arte como imitação da natureza. Imitar a natureza significava que a arte deveria seguir as mesmas leis eternas e imutáveis que regiam a organização do mundo. Ordem, equilíbrio, harmonia, serenidade, seriam, portanto, os objetivos maiores dos artistas. Ao longo do século XIX, o ensino manteve uma postura neoclássica, mas posteriormente incorporou ideias e valores de outros movimentos como o romantismo, o realismo, o impressionismo e o simbolismo.

Estas novas estruturas contrariavam a tradição colonial, restrita em grande parte à temática religiosa e ao predomínio de certos materiais como a madeira. A Academia ampliou os horizontes das artes plásticas no país, criando um novo estatuto para o artista, fornecendo-lhe uma formação técnica aprimorada e expandindo o repertório temático. O artista acadêmico torna-se um intelectual, sua obra tem origem numa atividade espiritual – “pintura é uma coisa mental” (Leonardo). A Academia concentrou-se nas funções de formação do artista e de organização da atividade artística, irradiando seu papel normativo para todo o país: não apenas irá funcionar de forma bastante centralizadora, atraindo alunos das demais províncias, como será futuramente copiada em instituições locais similares.

Em 1890, por decreto, a Academia tornou-se a Escola Nacional de Belas Artes. Não houve grandes mudanças na estrutura curricular nem nos métodos de ensino. Contudo, foi suficiente para que alguns postulados se mantivessem: a adesão à tradição clássica e à concepção da arte como construção do belo ideal, incluindo todos os desdobramentos que estas duas concepções envolvem em termos de preferências formais, técnicas e temáticas. Outros conceitos e práticas do ensino acadêmico, contudo, foram de grande valia na formação de várias gerações de artistas modernos ao longo do século XX.

O ensino tradicional presente na Escola Nacional de Belas Artes valorizava principalmente as habilidades manuais, os “dons artísticos”, os hábitos de organização e precisão. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico e centrado na figura do professor. Cabia ao professor “transmitir” aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos.

Ao longo do século XX pouco se contestou sobre o modelo de ensino da arte da Escola Nacional de Belas Artes que foi em parte utilizado pelas escolas de belas artes de outras regiões do país. Algumas experiências vieram agregar ao ensino já existente algumas mudanças. Essas mudanças foram alimentadas pela estética moderna e alguns professores estudaram as novas teorias modernas ou se formaram a partir de métodos alternativos propostos pelo modernismo, o que provocou um rompimento com a rigidez curricular marcadamente tradicional.

O ensino de arte nas escolas de formação de artistas assumiu duas concepções que ainda coexistem: disciplinas que ainda se mantêm fieis ao ensino tradicional pautado no aprendizado técnico através do desenho e, paralelamente, algumas disciplinas propondo um ensino de caráter mais expressivo, buscando a espontaneidade e valorizando, em tese, o crescimento ativo e progressivo do aluno.

Embora tenhamos observado, nas últimas décadas, um esforço de atualização e busca de um direcionamento por meio de reestruturações curriculares, a maioria dos cursos, ou pelo menos a maior parte dos currículos, ainda estão baseados nas disciplinas das Belas Artes, que objetivavam formar um artista dentro de uma tradição, que não existe mais na arte contemporânea (SOGABE, 2010:32).

Em 1943/44 foi criada, com o nome de Escola de Belas Artes a atual Escola Guignard/UEMG, com a vinda para Belo Horizonte do artista Alberto da Veiga Guignard com o objetivo de redimensionar o ensino das artes plásticas na capital de Minas Gerais. Para Guignard e seus colegas Franz Weissmann e Edith Bering, era mais importante que o aluno pudesse aprender a observar e experimentar, para então criar. A formação se dava pela liberdade de escolhas e através dos meios de expressão artística: o desenho, a pintura e a escultura.

Ao aguçar a visão crítica dos alunos para a relação dialética entre passado e presente, Guignard procurou evidenciar-lhes as possibilidades da pesquisa estética, relacionando o tradicional com o moderno à procura de novos caminhos, tendo como ponto de partida a herança cultural do século XVIII e início do século XIX, no Estado de Minas Gerais. Guignard não pretendia com essa estratégia que os alunos se voltassem para a cópia do passado, e nem que se lançasse na pesquisa dos princípios modernistas sem um embasamento cultural crítico. Sua intenção era realçar a particularidade mineira, no universo cultural, sem, entretanto segregá-la do contexto nacional e, assim, abrir perspectivas de libertação para o artista. Dessa maneira, desejava-se que o artista de Minas pudesse estar preparado para emergir o confronto entre a tradição e o moderno e alcançar a linguagem internacional sem perda de sua individualidade.

Sob esse enfoque, dois princípios antagônicos se enfrentavam no curso de Guignard: a liberdade criativa e a disciplina no trabalho. A liberdade – enquanto categoria central da modernidade – foi um dos pressupostos básicos defendidos pelo Mestre Guignard, e colocado em prática no exercício diário de sua Escola. O artista, aluno de Guignard, deveria refletir sobre a ação recíproca e transformadora que se estabelece entre o sujeito criador e os condicionantes sociais e adquirir uma postura insubmissa diante das normas estéticas opressoras e tornar-se um sujeito consciente de suas possibilidades de libertação social. Guignard sempre colocou de maneira objetiva, que a obra de arte não se faz apenas de espontaneidade, mas também de conhecimento e reflexão. Daí os indícios de que o confronto entre a liberdade e disciplina, postulado por Guignard em sua Escola, não teria outra

finalidade do que criar artistas rebeldes e revolucionários, em relação à tradição conservadora (VIEIRA, 1988:68-72).

Guignard, em seu curso, desafiava os alunos na superação de conflitos entre o conhecimento refletido e o espontâneo, e considerava a liberdade uma conquista diária: a fantasia e a realidade; a emoção e a razão; a ideia conceitual da imagem e a materialização expressiva da forma; o domínio do instrumental e a rebeldia às normas técnicas. Essa tensão criadora dinamizava o ambiente da Escola e forçava os alunos a adquirirem comportamentos ousados e rebeldes em relação aos cânones conservadores da arte, embora, contraditoriamente, disciplinados em relação ao método de trabalho.

As perspectivas de ensino de Guignard estavam centradas na práxis criativa, cujo instrumento seria a pesquisa estética. A certeza do método acadêmico, garantia o produto final pelo uso das práticas não-criativas, reprodutoras da realidade. O aluno de Guignard, em oposição a esta atitude passiva, deveria conhecer e transformar essa mesma realidade, pelo trabalho criativo: “Quero que meus alunos aprendam a criar (...) ora fazendo trabalhos de observação da natureza, ora se dedicando a trabalhos de imaginação e fantasia” (Guignard apud VIEIRA, 1988:72).

A proposta de ensino de Guignard, em consonância com as teorias e práxis modernas da arte confluem com métodos alternativos de ensino e produção de arte que também propunham uma metodologia de ensino voltada para o desenvolvimento natural do aluno. Centrada no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas tradicionais, que eram impositivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, foram aos poucos redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

Depois da aposentadoria de Alberto da Veiga Guignard, a Escola continuou a filosofia de ensino do mestre através de seus alunos, artistas que tornaram-se professores e gestores da Escola.

Apesar de estar em funcionamento desde a década de 1940, o curso de Bacharelado em Artes Plásticas somente foi reconhecido pelo Decreto nº 39.323, de 15 de dezembro de 1997, do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais.

Em 2007, publica-se um parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, e em seguida, em 2009, o CNE/CES aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Bacharelado e Licenciatura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais não são um corpo normativo rígido e engessado, mas devem:

(...) servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação, permitindo flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção dos currículos plenos. Devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais. (Parecer CNE/CES nº 280/2007)

Espera-se que cada curso de graduação contemple as seguintes questões, segundo Parecer CNE/CES nº 280/2007:

- a) perfil do egresso: conforme o curso, o projeto pedagógico deverá orientar o currículo para o perfil profissional desejado;
- b) competência/habilidades/attitudes;
- c) habilitações e ênfase;
- d) conteúdos curriculares;
- e) organização do curso;
- f) estágios e atividades complementares;
- g) acompanhamento e avaliação.

O Parecer acima, ao tratar especificadamente das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais⁷, enfatiza “o perfil desejado do formando, as competências e habilidades e os conteúdos curriculares, como os indicadores básicos relacionados com os diferentes níveis e modalidades de atuação do profissional”.

É importante que se faça uma observação sobre a nomenclatura escolhida para este curso. Por infelicidade da Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais passou-se a denominar as Artes Plásticas, Artes Visuais. Essa nova denominação vai contra movimentos artísticos do século XX, e mesmo alguns artistas isolados que evitaram que as Artes Plásticas se tornassem puramente visual.

Podemos lembrar toda a trajetória de Marcel Duchamp contra aquilo que ele denominava de arte retiniana. Junto dele encontramos a atitude Dadá e do Surrealismo, movimentos políticos, ambientais, “performáticos” e apegados às narrativas simbólicas e de metalinguagem, para além da pura visualidade. Também lembramos os movimentos artísticos dos anos 1960 e 70, que exploraram o corpo como objeto de arte na *performance* e *happening*; as instalações ambientais e intervenções espaciais da Arte Mínima (*Minimal Art*), da Arte na Paisagem (*Land Art*) e da Arte Pública; a arte participativa e plurissensorial do Neoconcretismo e do Grupo Rex no Brasil; a maior parte da Arte Conceitual que se afastou da visualidade em favor do conceito, do pensamento e das linguagens, de novos comportamentos, da desmaterialização do objeto visual. Depois de todos esses acontecimentos artísticos, amplamente respaldados por reflexões e inúmeras publicações, torna-se estranho denominar a área das Artes Plásticas, de Artes Visuais. Se o termo Artes Visuais é reducionista, o termo Artes Plásticas é mais abrangente, pois incorpora além do olhar, as demais experiências sensoriais.

Após essa reflexão crítica, voltamos para o projeto pedagógico para apresentar o perfil profissional desejado para o curso de graduação em Artes Plásticas. O Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG procura formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e a educação das Artes Plásticas devendo contemplar o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento

⁷ As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, Bacharelado e Licenciatura, foram elaboradas pela Comissão de Especialistas de Ensino de Artes Visuais.

plástico-visual. O bacharel em Artes Plásticas será preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, e ainda, se desejar, poderá atuar em áreas correlatas, onde requer o potencial criativo e técnico específicos da plasticidade.

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, quanto às competências e habilidades, a Escola Guignard/UEMG também entende que a formação em Artes Plásticas:

deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as competências e habilidades para que o formando possa: a) interagir com as manifestações culturais da sociedade (...), demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual; b) desenvolver pesquisa científica e tecnológica em artes visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual; c) atuar, de forma significativa, nas manifestações visuais, instituídas ou emergentes; d) atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de artes visuais; e) estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos atores sociais (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Sobre os conteúdos curriculares, as Diretrizes propõem os seguintes “tópicos de estudos ou de conteúdos interligados” (Parecer CNE/CES nº 280/2007):

1. **nível básico:** estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;
2. **nível de desenvolvimento:** estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;
3. **nível de aprofundamento:** desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

Os conteúdos curriculares nesta proposta curricular da Escola Guignard/UEMG também se distribuem em três níveis. O primeiro, **básico**, acontece nos primeiros anos em que o aluno se ambienta com os conteúdos teóricos e práticos do Curso. No momento em que ele transita pelas disciplinas intermediárias que o levará a uma habilitação em uma área específica, ocorre o **desenvolvimento** teórico e técnico de sua aprendizagem. Nos últimos semestres, em que o aluno realiza uma pesquisa pessoal que se converterá num trabalho teórico e plástico-visual, é o momento do **aprofundamento** de sua formação.

Compartilhamos com as Diretrizes a seguinte proposta: que os conteúdos curriculares na área de artes plásticas e visuais “devem considerar o fenômeno visual [e plástico] a partir de seus processos de instauração, transmissão e recepção, aliando a práxis com a reflexão crítico-conceitual e admitindo-se diferentes aspectos: históricos, educacionais, sociológicos, psicológicos, filosóficos e tecnológicos” (Parecer CNE/CES nº 280/2007).

Além do cumprimento dos créditos regulamentares, ao bacharelado em Artes Plásticas será exigido: a) apresentar uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento de um trabalho; b) fazer uma exposição individual ou coletiva, em

espaço público; e c) submeter o resultado dos trabalhos a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador.

Ao buscar maior flexibilização dos currículos, as Diretrizes propõem que as instituições de ensino superior “deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância” (Parecer CNE/CES nº 280/2007). As atividades sugeridas são: projetos de pesquisa; projetos de extensão; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; módulos temáticos; seminários, simpósios, congressos e conferências; cursos ou disciplinas realizados em outras áreas afins; integração com cursos seqüenciais correlatos à área. Nesta proposta, este aproveitamento acontecerá através das Atividades Complementares.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Artes Visuais e do legado da Escola Guignard/UEMG na História das Artes Plásticas e do Ensino de Arte no Brasil, elaborou-se essa proposta curricular.

9. O CURSO – BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS

9.1 Coordenação do Curso

Prof^a Lorena D’Arc Menezes de Oliveira

Grau Mestre

Regime de trabalho Efetivo – 40 horas com Dedicção Exclusiva

9.2 Finalidade

A finalidade desse curso é formar o Bacharel em Artes Plásticas com conhecimento específico, fundamentado para a produção, a pesquisa e a crítica em Artes Plásticas, visando uma atuação profissional que valorize o desenvolvimento da arte.

9.3 Objetivos

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar o aluno para:

- a) atuar nos processos práticos e teóricos do fazer artístico;
- b) desenvolver seu potencial artístico através do conhecimento das diversas técnicas e formas de expressão artísticas;
- c) expressar suas ideias, produzir e desenvolver consciência quanto ao próprio potencial criador;
- d) refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
- e) ter uma atitude reflexiva, investigativa e questionadora frente ao momento artístico atual e ao sistema de arte hegemônico
- f) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades produtivas, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- g) estar afinado com as necessidades, mudanças e expressões de sua época;
- h) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional;
- i) viabilizar a pesquisa artística, científica e tecnológica em artes visuais e plásticas, visando o aprimoramento, a criação, a compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- j) respeitar, valorizar e contribuir para o desenvolvimento da identidade cultural da sociedade, incentivando e promovendo a produção artística individual e coletiva.

9.4 Concepção

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do bacharel em Artes Plásticas apresenta várias questões.

A escolha em cursar numa universidade um curso de arte, com a finalidade de se tornar artista, não necessariamente conduz o indivíduo a de fato ter uma trajetória profissional como artista. Por outro lado, conhecemos vários artistas consagrados que nunca frequentaram uma escola e não possuem nenhum diploma em artes. Isto evidencia, que os caminhos para a formação do artista não parecem

ser preestabelecidos, ou que a formação de um artista ultrapassa o contexto de qualquer escola de arte.

A formação de um artista não requer um único caminho. Há o caminho do autodidata, que aprende por paixão e força de vontade, buscando informações e experimentações para realizar a sua obra, bem como os artistas populares, também autodatas, que se inserem no contexto do artesanato. Existem artistas que oferecem cursos em seus ateliês nos quais se desenvolve a relação mestre/discípulo e, neste caso, percebe-se que a produção do aluno quase sempre adquire as características marcantes do mestre.

Paralelamente, não se pode descartar que a graduação em artes seja um dos caminhos possíveis. Nos bacharelados em arte, busca-se sistematizar as disciplinas, assim como todas as informações teóricas e práticas sobre arte para a formação do “artista”. No curso de bacharelado oferecem-se informações e experimentações artísticas de forma sistematizada, e todos podem aprender as mais diversas linguagens, conhecer a história da arte, discutir conceitos e fatos contemporâneos. Os cursos de graduação em artes são os mais completos para quem quiser fazer e estudar arte, pois o conhecimento existente na área é sistematizado em disciplinas teóricas, e disciplinas que se constituem no ensino e experimentação das diversas linguagens artísticas. As disciplinas ou as atividades em “sala de aula” não são a única parte do ensino de arte na universidade. É claro que a formação do artista nunca deixará de abranger um histórico de vida, vivências pessoais que vão construir uma poética, uma visão de mundo do ponto de vista de um artista, sem o qual não se constrói um conjunto de obras e não se conclui efetivamente a formação.

O curso de Bacharelado em Artes Plásticas busca cumprir certas funções visando o desenvolvimento de competências humanas: ensinar, praticar, produzir, refletir e pesquisar. O ensino leva ao exercício de um domínio de procedimentos e métodos a ser colocados em prática. O curso de Artes Plásticas ensina procedimentos e técnicas a ser colocados à prova. Essa aprendizagem está relacionada com a arte num sentido mais amplo: abrange desde o ensino do desenho, das técnicas de pintura, de gravura, de escultura e fotografia e, se estende, atualmente, até inúmeras possibilidades de tratamento digital de imagens, edições de vídeos assistida por computador, ao domínio ou escrita de programas para a concepção de instalações participativas, por exemplo. É imenso o número de procedimentos e processos que um aluno pode aprender. Mas para além das questões técnicas, é fundamental desenvolver a capacidade de articular um projeto pessoal com demandas, questões, contradições e tensões identificadas no mundo e na sociedade contemporânea.

No novo currículo do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas, além de ensinar e transmitir técnicas, procura-se criar espaços para experimentação, reflexão e produção artística. Uma boa formação teórica, ministrada nas aulas e seminários, com base em referencial bibliográfico atualizado e abrangente, na visita à produção de artistas por meio de imagens e depoimentos, orais e escritos, contribui muitíssimo na consistência e qualidade das propostas artísticas. Para os jovens artistas, uma formação respaldada por bases teóricas se torna fundamental, na medida em que hoje é demandado do artista atuar num contexto interdisciplinar; ser capaz de pensar o mundo de forma crítica, além de contribuir ao lado de outros especialistas, para uma efetiva ação sobre a realidade.

A realidade do circuito institucional da arte, na atualidade, possibilita várias maneiras para a construção de uma carreira artística – entre elas algumas ainda conservam traços mais tradicionais, outras estão em vias de formação e consolidação. De qualquer forma, podemos diagnosticar a emergência de uma figura artística sem precisão, sem lugar assegurado na sociedade contemporânea⁸. Essa perda de pontos de referência – uma característica de nossa época – acarreta, na formação do jovem artista, para além do domínio de questões técnicas, a necessidade de desenvolver ferramentas conceituais e reflexivas, fundadas em conhecimentos da teoria da arte e da cultura.

Assim, espera-se de um artista formado pela universidade, minimamente, o domínio de um misto de práticas e técnicas, além de teorias e conceitos. Ele deve saber situar sua produção em relação a seus contemporâneos; saber circunscrever suas referências e trabalhar, em nível consciente, certos diálogos e tensões que seu trabalho estabelece com manifestações contemporâneas e paradigmáticas. Espera-se que ele seja capaz de formular com nitidez o pensamento que oferece sustentação a seu processo artístico, que saiba contextualizar certo número de referências a que seu trabalho faz menção e que possa também exercer alguma capacidade analítica perante a produção de seus pares. Uma vez reconhecido que a função e missão do artista na sociedade contemporânea não são mais claramente identificáveis, assim como não o são as funções da arte, desenvolver uma carreira artística requer algo mais: ser artista hoje implica saber orientar-se entre inúmeras possibilidades que são oferecidas – o que reforça a necessidade de um nível mais aprofundado de reflexão.

Diante de tais questões percebe-se, hoje, que a formação do artista na universidade adquire importância crescente diante da necessidade de consolidar conhecimentos teóricos e adensar processos artísticos desenvolvendo metodologias de pesquisa. Assim, na graduação em arte da Escola Guignard/UEMG, procura-se o encaminhamento de uma produção artística, por meio de metodologias de pesquisas articuladas com conhecimentos interdisciplinares e estabelecidos a partir da articulação da produção com estudos teóricos solidamente ancorados. Contudo, é importante frisar que, em termos de nossa identidade, a formação do artista deve acontecer através da prática artística e que a relação entre teoria e prática ocorre na forma de **pesquisa prático-teórica**, cujo tronco principal é a própria obra. A teoria surge como ramificação, pensando a obra em seus múltiplos aspectos históricos, sociais, estéticos ou outros pelos quais o jovem artista optar.

É fundamental que o aluno do bacharelado desenvolva a capacidade de articular um projeto pessoal com demandas, questões, contradições e tensões identificadas no mundo e na sociedade contemporânea.

9.5 Relação entre as leis e sua dimensão na matriz curricular

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE/CP, de 2012 está presente como tema transversal nos seminários:

⁸ Por exemplo, no século XIX, os artistas se formavam em um contexto, aparentemente mais confiável, de transmissão e conservação de um ofício cuja natureza e contornos eram admitidos e reconhecidos. Desde que tivesse recebido certa legitimidade por suas habilidades técnicas e adquirido prestígio pela originalidade de sua obra, o artista tinha seu papel socialmente garantido.

a) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Educação Ambiental como um deles.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP de 2012 estará presente como tema transversal nas seguintes disciplinas e seminários:

- a) Antropologia e Tópicos em Antropologia: a disciplina aborda diversas questões relacionadas ao ser humano e ao ambiente social em que ele está inserido;
 b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir o conteúdo sobre Direitos Humanos como um deles.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Resolução nº 1, do CNE/CP de 17 de junho de 2004 estará presente como tema transversal na seguinte disciplina e seminários:

- a) História da Arte no Brasil: a disciplina aborda a produção artística colonial onde evidencia-se a grande contribuição de artistas e artífices provenientes da cultura africana e afro brasileira na arte brasileira;
 b) Seminários Integrados dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura: realizados anualmente, os seminários trazem assuntos diversificados e deverão incluir os conteúdos Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como um dos temas.

9.6 Comparação das matrizes curriculares de 2003 e 2013

Essa comparação demonstra algumas das mudanças realizadas em relação ao projeto pedagógico de 2008.

- Disciplinas obrigatórias que mudaram de nome, alteraram, em parte, suas ementas e algumas tornaram-se optativas:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Antropologia I	Antropologia
Criatividade I	Processos Expressivos I
Criatividade II	Processos Expressivos A
Desenho de Figura Humana I	Desenho de Figura Humana
Desenho de Figura Humana II	Desenho
Desenho de Objeto I	Desenho de Objeto
Desenho de Paisagem I	Desenho de Paisagem
Estética I	Filosofia da arte
Expressão Bi-Tridimensional I	Processos Expressivos II
Expressão Bi-Tridimensional II	Processos Expressivos B
História da Arte I	História da Arte
História da Arte III	História da Arte no Brasil
Metodologia de Pesquisa I	Metodologia de Pesquisa
Metodologia de Pesquisa II	Metodologia de Pesquisa em Arte

Teoria da Forma	Estudo da Forma
Tópicos de Arte Contemporânea I	Arte na Atualidade A
Tópicos de Arte Contemporânea II	Arte na Atualidade B

- Disciplinas que passam da condição de obrigatórias para optativas e mudaram, ou não, de nome:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Cor	Estudo da Cor
Criatividade II	Processos Expressivos A
Desenho de Criação I	Desenho I
Desenho de Criação II	Desenho II
Desenho de Objeto II	Desenho de Objeto A
Desenho de Paisagem II	Desenho de Paisagem A
Expressão Bi-Tridimensional II	Processos Expressivos B
Introdução à Cerâmica	Introdução à Cerâmica ou Cerâmica I
Introdução à Escultura	Introdução à Escultura ou Escultura I
Introdução ao Metal	Introdução à Gravura em Metal ou Gravura em Metal I
Introdução à Litografia	Introdução à Litografia ou Litografia I
Introdução à Serigrafia	Introdução à Serigrafia ou Serigrafia I
Introdução à Xilogravura	Introdução à Xilogravura ou Xilogravura I
Pintura I	Introdução à Pintura ou Pintura I
Pintura II	Pintura ou Pintura II

- Disciplinas teóricas que passam da condição de obrigatórias para optativas e mudaram, ou não, de nome:

Currículo de 2003	Currículo Novo
Antropologia II	Tópicos em Antropologia
Crítica de Arte I	Crítica de Arte
Crítica de Arte II	Tópicos em Crítica de Arte
Estética II	Tópicos em Filosofia da Arte
História da Arte II	Tópicos em História da Arte Moderna
História da Arte IV	Tópicos em História da Arte Contemporânea
História da Fotografia	História da Fotografia

- Disciplina e Atividade obrigatória nova:

Nome	Horas-aula	Créditos
Atividades Complementares	144	8
Atividade Habilitação/TCC I	72	4
Atividade Habilitação/TCC II	72	4
Introdução à Gravura	72	4

Modelagem	72	4
-----------	----	---

9.7 Organização da Nova Matriz Curricular

Para o Bacharelado em Artes Plásticas, serão ofertadas 75 vagas, distribuídas em três turnos, manhã, tarde e noite, sendo 25 vagas por turno. Quatro anos é tempo mínimo de integralização, e seis anos, o tempo máximo em regime presencial. O curso perfaz um período de oito semestres de 18 semanas cada, de segunda-feira a sexta-feira, num total de cem dias letivos por semestre. O curso de Bacharelado em Artes Plásticas ocorre concomitantemente com o curso de Licenciatura em Artes Plásticas. Por isso, a maior parte das disciplinas é oferecida como tronco comum e **não haverá separação de turmas por cursos**. Na Escola Guignard/UEMG, o bacharel e o licenciado praticamente tem a mesma formação na parte do conhecimento das linguagens artísticas, diferenciando-se pelas disciplinas pedagógicas e pelas disciplinas específicas oferecidas ao bacharelado. O aluno de um dos cursos que conseguir vaga nas disciplinas específicas do outro curso a cursará como enriquecimento curricular ou como disciplina eletiva, já que tais disciplinas não estão previstas na sua matriz curricular do seu curso.

Dentro de uma proposta de matrícula por disciplina, o aluno tem liberdade de escolher as disciplinas que deseja cursar em cada semestre, seguindo ou não a matriz curricular padrão. Ele poderá, havendo disponibilidade de vaga, cursar mais disciplinas do que o indicado na matriz, poderá, inclusive matricular-se em disciplinas de período à frente. É importante que o aluno esteja bem informado sobre o número de créditos por tipo de disciplinas que ele deverá cumprir.

Para integralizar o curso, o aluno do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas deverá cumprir cento e sessenta (168) créditos ou 3.024 horas-aula ou 2.520 horas, distribuídos assim:

Disciplinas e Atividades	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	64	1152	960
Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA	24	432	360
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	12	216	180
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Atividade Habilitação/TCC – OBR	08	144	120
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
Atividades Complementares	08	144	120
Total	168	3.024	2.520

Algumas informações serão importantes antes da descrição da matriz curricular:

- a) A matrícula será feita por disciplina e não mais seriada como ocorria até então; e poderá ser reajustada conforme a mudança de ofertas de vagas desocupadas averiguadas após o processo de matrícula. As vagas não ocupadas durante a matrícula das disciplinas Optativas/Ateliê Introdução e Optativas/Ateliê Intermediário poderão ser ofertadas como disciplinas Optativas/Ateliê no processo de reajuste da matrícula;
- b) Após a matrícula haverá um período de ajuste, determinado pelo Colegiado de Curso, que permitirá a alteração de matrícula devido ao preenchimento das vagas das disciplinas optativas e do número mínimo de alunos matriculados para que tais disciplinas sejam oferecidas;
- c) A transformação de toda carga horária do curso em créditos: um crédito é equivalente a dezoito (18) horas-aula; cada hora-aula equivale a cinquenta (50) minutos;
- d) A colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem, ou seja, a disciplina B poderá ser cursada independentemente da disciplina A sem prejuízo ao aluno;
- e) A numeração de disciplinas em algarismos romanos determina que ela seja sequenciada e deve ser realizada com pré-requisito das mesmas disciplinas subseqüentes. O Ateliê Introdução é pré-requisito para o aluno frequentar o Ateliê Intermediário. Como exemplo, a disciplina Ateliê Intermediário: Pintura II, somente poderá ser cursada depois de Ateliê Introdução: Pintura I;
- f) As disciplinas obrigatórias serão apresentadas com sua carga horária distribuída em cada semestre, e a prioridade das vagas é para os alunos do período correspondente, mas nada impede que outros alunos se matriculem, se houver vagas;
- g) As vagas das disciplinas optativas estarão disponíveis aos alunos que se inscreverem primeiro, independentemente do seu período em curso, até completar as vagas ofertadas;
- h) A disciplina eletiva poderá ser cursada no Curso de Licenciatura da mesma unidade ou como disciplina isolada em outras unidades da UEMG ou em outras IES (Instituições do Ensino Superior) devidamente reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação/CEE ou pelo Ministério da Educação/MEC e, é de livre escolha e responsabilidade do aluno;
- i) As vagas para cursar as disciplinas de Ateliê, sejam elas obrigatórias, Optativas/Ateliê, Optativas/Ateliê Introdução, Optativas/Ateliê Intermediário não poderão, salvo exceções justificadas, ter mais do que quinze vagas e nem menos de cinco vagas preenchidas. As disciplinas teóricas poderão oferecer o máximo de vinte e cinco (25) vagas. Para uma disciplina Optativa/Teoria ser oferecida é necessário o mínimo de oito (8) vagas preenchidas;
- j) Para uma disciplina de Habilitação ser oferecida é necessário a inscrição de pelo menos três alunos;
- k) As vagas, de qualquer disciplina, a exceção das com pré-requisitos, que não forem ocupadas pelos alunos do curso regular, poderão ser oferecidas aos alunos do Curso de Licenciatura da Escola Guignard/UEMG como disciplina de enriquecimento curricular ou disciplina eletiva; oferecidas à comunidade acadêmica da UEMG como vaga de disciplina eletiva e à comunidade em geral, como disciplina isolada. As vagas disponibilizadas somente poderão ser ocupadas a partir

do requerimento de vaga preenchido pelo aluno, avaliado e deferido pelo professor e referendado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas da Escola Guignard/UEMG.

l) A avaliação de rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas.

O aluno que não tiver freqüentado pelo menos setenta e cinco por cento (75%) das atividades escolares programadas no semestre estará automaticamente reprovado e não poderá realizar as avaliações finais. A freqüência às aulas é obrigatória. Não há abono de faltas.

Carga Horária Semanal	Carga Horária Semestral	Limite de faltas
02 horas-aula	36 horas-aula	09 horas-aula
04 horas-aula	72 horas-aula	18 horas-aula
08 horas-aula	144 horas-aula	36 horas-aula

Fica assegurada ao aluno a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de quarenta e oito (48) horas, a partir da divulgação da nota. Não há revisão de provas práticas.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de sessenta (60) pontos. O aluno que não tiver obtido o mínimo de 60 pontos ao final do semestre, terá direito ao exame especial, desde que tenha sido aprovado por freqüência, com o mínimo de 75%, e tenha obtido o mínimo de 40 pontos [quarenta pontos] ao final do semestre. O aluno deverá estar ciente de sua situação quanto à freqüência e aos pontos obtidos no semestre, antes da última avaliação.

Orientação para a distribuição de pontos:

Avaliações	Pontuação por bimestre
1ª avaliação	20 pontos
2ª avaliação	20 pontos
Total no 1º bimestre	40 pontos
3ª avaliação	
3ª avaliação	30 pontos
4ª avaliação	30 pontos
Total no 2º bimestre	60 pontos
Total no semestre	100 pontos
Avaliação de 2ª oportunidade (substitui a nota da 4ª avaliação)	

A Matriz Curricular assim será composta:

9.7.1. Disciplinas Obrigatórias – OBR

As disciplinas obrigatórias constituem o conjunto de disciplinas imprescindíveis à formação do estudante do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas:

NOME	Horas-aula	Créditos
Antropologia	72	4
Arte na Atualidade A	72	4
Arte na Atualidade B	72	4
Desenho	72	4
Desenho de Figura Humana	72	4
Desenho de Objeto	72	4
Desenho de Paisagem	72	4
Estudo da Forma	72	4
Filosofia da Arte	72	4
História da Arte	72	4
História da Arte no Brasil	72	4
Introdução à Gravura	72	4
Metodologia de Pesquisa em Arte	72	4
Modelagem	72	4
Processos Expressivos I	72	4
Processos Expressivos II	72	4

9.7.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas são as que compõem a matriz curricular dispostas em um elenco a ser oferecido pelos Departamentos por semestre e são escolhidas pelo aluno.

- **Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA**

Disciplinas essencialmente de ateliê distribuídas em várias áreas:

NOME	Horas-aula	Créditos
Ateliê de Cerâmica	72	4
Ateliê de Desenho	72	4
Ateliê de Escultura	72	4
Ateliê de Gravura em Metal	72	4
Ateliê de Litografia	72	4
Ateliê de Pintura	72	4
Ateliê de Serigrafia	72	4
Ateliê de Xilogravura	72	4
Audiovisual	72	4
Cerâmica	72	4

Desenho de Figura Humana A	72	4
Desenho de Figura Humana B	72	4
Desenho de Objeto A	72	4
Desenho de Objeto B	72	4
Desenho de Paisagem A	72	4
Desenho de Paisagem B	72	4
Escultura	72	4
Estudo da Cor	72	4
Fotografia	72	4
Gravura em Metal	72	4
Introdução ao Audiovisual	72	4
Introdução à Cerâmica	72	4
Introdução à Escultura	72	4
Introdução à Fotografia	72	4
Introdução à Gravura	72	4
Introdução à Gravura em Metal	72	4
Introdução à Litografia	72	4
Introdução à Performance	72	4
Introdução à Pintura	72	4
Introdução à Serigrafia	72	4
Introdução à Xilogravura	72	4
Litografia	72	4
Modelagem A	72	4
Modelagem B	72	4
Performance	72	4
Pintura	72	4
Processos Expressivos A	72	4
Processos Expressivos B	72	4
Proposta em Audiovisual A	72	4
Proposta em Audiovisual B	72	4
Proposta em Fotografia	72	4
Proposta em Performance	72	4
Serigrafia	72	4
Tópicos em Estudo da Forma	72	4
Xilogravura	72	4

- **Disciplinas Optativas/Teoria – OPT**

Disciplinas essencialmente de carácter teórico distribuídas em várias áreas:

NOME	Horas-aula	Créditos
Análise Crítica da Imagem	72	4
Crítica de Arte	72	4

Curadoria em Arte Contemporânea I	72	4
Curadoria em Arte Contemporânea II	72	4
Educação Patrimonial	72	4
História da Fotografia	72	4
Introdução à História do Cinema	72	4
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	72	4
Mediação em Artes Visuais	72	4
Metodologia de Pesquisa	72	4
Narrativas Audiovisuais	72	4
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72	4
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72	4
Teorias e Práticas Curatoriais	72	4
Tópicos em Antropologia	72	4
Tópicos em Crítica de Arte	72	4
Tópicos em Filosofia da Arte	72	4
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72	4
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72	4
Tópicos em História da Arte Moderna	72	4
Tópicos em História do Cinema	72	4
Tópicos em Teoria da Arte A	72	4
Tópicos em Teoria da Arte B	72	4

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI**

Disciplinas de caráter introdutório que levaram à habilitação em uma das áreas abaixo:

Nome	Horas-aula	Créditos
Cerâmica I	72	4
Desenho I	72	4
Escultura I	72	4
Fotografia I	72	4
Gravura em Metal I	72	4
Litografia I	72	4
Pintura I	72	4
Serigrafia I	72	4
Xilogravura I	72	4

- **Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN**

Disciplinas de caráter intermediário e que tem como pré-requisito as disciplinas Optativas/Ateliê Introdução. Assim, o aluno somente poderá se matricular em Cerâmica II, por exemplo, se tiver cursado Cerâmica I.:

Nome	Horas-aula	Créditos
Cerâmica II	72	4
Desenho II	72	4
Escultura II	72	4
Fotografia II	72	4
Gravura em Metal II	72	4
Litografia II	72	4
Pintura II	72	4
Serigrafia II	72	4
Xilogravura II	72	4

- **Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH**

Após ter estudado nos Ateliês Introdução e Intermediário, o aluno deve escolher uma única área de estudo na qual será habilitado. Ele precisa cumprir 288 horas-aula ou 16 créditos em Optativa/Habilitação I e II:

NOME	Horas-aula	Créditos
Cerâmica/Habilitação I	144	08
Cerâmica/Habilitação II	144	08
Desenho/Habilitação I	144	08
Desenho/Habilitação II	144	08
Escultura/Habilitação I	144	08
Escultura/Habilitação II	144	08
Fotografia/Habilitação I	144	08
Fotografia/Habilitação II	144	08
Gravura em Metal/Habilitação I	144	08
Gravura em Metal/Habilitação II	144	08
Litografia/Habilitação I	144	08
Litografia/Habilitação II	144	08
Pintura/Habilitação I	144	08
Pintura/Habilitação II	144	08
Serigrafia/Habilitação I	144	08
Serigrafia/Habilitação II	144	08
Xilogravura/Habilitação I	144	08
Xilogravura/Habilitação II	144	08

9.7.3 Disciplina Eletiva/ELE

Compõe a carga horária do curso e são de livre escolha do estudante. Deve ser cursadas em outro curso, impreterivelmente. Não será elencada neste Projeto Pedagógico, visto que compõe a carga horária total a ser cumprida pelo estudante, conforme suas opções e escolhas. A carga horária da disciplina eletiva cursada em outro curso, ou em cursos de outras Instituições do Ensino Superior, será computada na carga horária total do curso e incorporada ao histórico escolar do aluno.

9.7.4 Atividade Habilitação/TCC I e II

A Atividade Habilitação/TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) é obrigatória e configura-se como um momento em que o aluno vai se dedicar à pesquisa e à reflexão teórica e escrita sobre o processo de desenvolvimento do seu trabalho artístico na habilitação. A Atividade Habilitação/TCC I deve acontecer acompanhada da disciplina, também obrigatória, Metodologia de Pesquisa em Arte e da disciplina Optativa/Habilitação. A Atividade Habilitação/TCC I e II não é uma disciplina, mas um momento de pesquisa e de produção de texto, e é de responsabilidade do aluno. Os créditos da Atividade Habilitação/TCC I são computados na carga horária do curso quando o aluno tem seu projeto de TCC aprovado pelo professor de Metodologia de Pesquisa em Arte e pelo professor da disciplina Optativa/Habilitação. Os créditos da Atividade Habilitação/TCC II são computados na carga horária do curso quando o aluno entregar o TCC e este for aprovado pelo professor-orientador da disciplina Optativa/Habilitação e pela banca examinadora.

Código	ATIVIDADE HABILITAÇÃO	Horas-aula	Créditos
AHT 01	Atividade Habilitação/TCC I	72	04
AHT 02	Atividade Habilitação/TCC II	72	04

9.7.5 Atividades Complementares/AC:

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, dentro e fora do ambiente acadêmico. Podem ser inclusas, atividades de extensão, prática de estudos, atividades extra-classe e/ou interdisciplinares, que considerem as relações com o mundo do trabalho, as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas e as inovações tecnológicas. O bacharel em arte precisa vivenciar diversos ambientes do sistema de arte durante a sua formação. As atividades complementares possibilitam estreitar o vínculo do ensino e da pesquisa com a extensão, o que pode proporcionar um envolvimento social maior dos alunos com grupos da comunidade. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de oito créditos ou 144 horas-aula.

AC	8 créditos
Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular. Disciplinas cursadas no Curso de Licenciatura da	1 crédito equivale a quatro disciplinas de enriquecimento curricular de 72 horas aulas.

Escola Guignard, em cursos de outras unidades da UEMG ou em outras Instituições do Ensino Superior que complementem a formação do aluno em áreas de seu interesse e relacionadas às artes plásticas.	
Participação em seminários ⁹ (como ouvinte) com temática relacionada com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale a participação completa em pelo menos quatro seminários. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada etc.)
Participação no Seminário Integrado dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito equivale a participação em cada seminário. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição.)
Visitas a exposições em galerias, museus e centro culturais relacionados com a arte ou áreas afins.	1 crédito equivale à visita em pelo menos 18 instituições. Cada visita equivale a 1 hora-aula. É necessário apresentar comprovantes (declaração fornecida pela instituição; ingressos de entrada, quando houver; fotografia com pequeno relatório da visita e outros).
Participação de alunos como bolsista, estagiário ou voluntário, em projetos de ensino, pesquisa e extensão elaborados e orientados por professores da Escola Guignard/UEMG.	1 crédito por participação em projeto. A dedicação do aluno ao projeto deve ser igual ou superior a 20 horas-aula por mês e o projeto deve ser desenvolvido ao longo de 12 meses. É preciso a apresentação do relatório final e declaração do professor orientador e do coordenador do Centro de Pesquisa e do Centro de Extensão da Escola Guignard/UEMG. O aluno deve estar engajado no projeto e compreendê-lo integralmente, não se limitando a executar tarefas fragmentadas. O nome do estagiário deve ser citado no produto final da atividade.
Participação em Ateliê Livre ¹⁰ .	1 crédito por cada 15 horas de participação. Presença comprovada por lista assinada pelos alunos e pelo professor responsável.
Atividades diversificadas	1 crédito por participação em atividades (itens relacionados abaixo) realizadas na Escola Guignard/UEMG e em instituições reconhecidas no meio de arte local, nacional e internacional: a) participação em exposições; b) participação em organização de eventos importantes da área das Artes Plásticas; c) publicação de artigo ou ensaio científico relacionado com temas da arte;

⁹ É importante frisar que se trata de seminários com várias palestras, conferências etc. A participação em apenas uma palestra não pode ser computada como participação em seminário.

¹⁰ O Ateliê livre deve acontecer aos sábados no turno da manhã ou em qualquer dia da semana no turno da tarde, dependendo da disponibilidade de salas de aula, e deve ser acompanhado por um ou mais professores, dependendo da quantidade de participação dos alunos. É facultado a um grupo de 10 alunos escolherem um professor para acompanhá-los. Portanto, é possível a formação de vários Ateliês Livres. No Ateliê Livre, se orientando pelo bom senso e pelos princípios éticos, é o aluno quem decide o que fazer e como fazer e pensar Artes Plásticas, cabendo ao professor orientar o aluno apenas quando requisitado, apesar de acompanhá-lo a distancia o tempo todo. O Ateliê Livre deve ser um lugar de muita reflexão, de discussão, de crítica e autocrítica, e não uma disciplina com aula convencional. O Ateliê livre não está ligado apenas a um dos Cursos da Escola Guignard/UEMG, pois é um espaço livre para toda a Escola.

	<p>d) participação como palestrante em seminários e congressos;</p> <p>e) participação como membro do Diretório Acadêmico/D.A da Escola Guignard/UEMG, atuando nas atividades e eventos organizados pelo D.A/Escola Guignard/UEMG e/ou como representante estudantil nas reuniões do Conselho Departamental e em outras solicitadas pela Direção e Coordenações da Escola Guignard/UEMG, pelo Diretório Central dos Estudantes/DCE da UEMG, e pela Reitoria da UEMG;</p> <p>f) participação como estagiário, bolsista em outras instituições, de cunho artístico, reconhecidas no meio de arte;</p> <p>g) publicação de revistas e periódicos alternativos que informa, problematiza e discute o campo das artes visuais e plásticas;</p> <p>h) oficinas ministradas em eventos artísticos.</p>
--	---

9.7.6 Trabalho de Conclusão de Curso/TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade obrigatória para a obtenção do título de bacharel em Artes Plásticas.

A Escola Guignard/UEMG adota a Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009, CNE/CES/MEC, que determina que o TCC deverá conter os seguintes componentes:

- a) Uma **reflexão escrita** sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) Uma **exposição** individual ou coletiva em espaço público;
- c) Apresentação a uma **banca examinadora** composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o Trabalho de Conclusão de Curso aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste artigo.

A reflexão escrita deve ser elaborada durante o processo de habilitação em uma das áreas das Artes Plásticas oferecidas pelo curso. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Artes Plásticas deverá expedir regulamentação própria para o formato da reflexão escrita e esta deverá ser aprovada no Conselho Departamental da Escola Guignard/UEMG. A regulamentação deverá conter, obrigatoriamente, critérios e procedimentos que o aluno deverá seguir.

Ao longo do curso de graduação, o aluno realiza um grande número de atividades de avaliação. São trabalhos escritos, trabalhos plástico-visuais, provas – material este que é sempre definido previamente pelo professor e ao qual o aluno se submete. A primeira premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter este processo, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um Produto Final. A intenção é que ele realize algo que julgue importante, necessário e personalizado, levando em consideração os quesitos obrigatórios que regem o TCC.

A elaboração do projeto que levará à reflexão escrita sobre o desenvolvimento de pesquisa e produção artística em ateliê durante o processo de Habilitação ocorrerá ao longo do sétimo período na disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte, espaço curricular no qual são discutidas técnicas de pesquisa, ferramentas de observação e coletas de dados, modelos de projetos, exemplos de pesquisas já realizadas por estudantes que já se formaram e outros.

É importante reforçar que no Bacharelado em Artes Plásticas da Escola da Guignard/UEMG **a pesquisa é prático-teórica**, cujo tronco principal é a própria obra, e a teoria surge como ramificação, pensando a obra em seus aspectos históricos, sociais, estéticos ou outros pelos quais o artista fizer opção. É importante que o aluno reflita além das questões técnicas do seu trabalho, pois é fundamental que ele desenvolva a capacidade de articular um projeto pessoal com demandas, questões, contradições e tensões identificadas no mundo e a sociedade contemporânea.

O projeto que o aluno vai elaborar deve ter um perfil acadêmico, composto por justificativa, objetivos, metodologia, cronograma, referências bibliográficas e outros, a critério do professor responsável pela disciplina de Metodologia de Pesquisa em Arte em acordo com os professores orientadores das disciplinas de Habilitação em Artes Plásticas.

O projeto deve passar por duas etapas para obter autorização para sua realização:

a) **Apresentação do pré-projeto:** avaliação da viabilidade da proposta pelo professor orientador da disciplina Optativa/Habilitação em conjunto com o professor da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte que avalia apenas as questões metodológicas. Nesta etapa, o que mais interessa é o objetivo e a viabilidade do projeto. Esta etapa pode coincidir com o período de avaliação do primeiro bimestre. O principal critério para aprovação das propostas é a originalidade, cabendo ao professor orientador estabelecer outros critérios que achar necessários, sem, no entanto se desviar do principal. Não é desejada uma burocratização do processo. A confiança na qualidade, capacitação e competência dos profissionais envolvidos é suficiente.

b) **Aprovação do Projeto:** dá-se no fim da primeira etapa (ao concluir os primeiros oito créditos) da disciplina Optativa/Habilitação e ao final da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte. A aprovação é dada pelo professor da disciplina Metodologia de Pesquisa em Arte que avalia as questões metodológicas do projeto e pelo professor orientador da disciplina Optativa/Habilitação que avalia observando as recomendações dadas por ele na etapa anterior. Caberá ao professor orientador do processo de habilitação informar sobre os prazos de validade e condições de avaliação da etapa final que ocorrerá no final do ano (ao concluir os oito créditos restantes da disciplina Optativa/Habilitação).

9.7.7 O Trabalho de Conclusão de Curso – Escola Guignard/UEMG

É o trabalho artístico e teórico realizado durante a formação em Habilitação em Artes Plásticas. Deve obrigatoriamente ser um objeto material, mesmo que contenha partes não permanentes, como uma *performance*, por exemplo. Em se tratando de Artes Plásticas, o produto final deverá ser trabalhos em pintura, escultura, vídeo, desenho, instalação etc. acompanhados de uma reflexão escrita

que deverá ser um memorial que relate o desdobramento da pesquisa plástica e teórica realizada pelo bacharelado.

Sua aprovação final será por meio de apresentação a uma banca formada por no mínimo dois professores da Escola Guignard/UEMG, sendo um deles o professor orientador e o outro convidado por este. Se o professor orientador desejar, poderá convidar professores e artistas de outras instituições ou mesmo artistas independentes, mas reconhecido profissional de referência na área de pesquisa do aluno. O(s) convidado(s) para participar da banca será definido em conjunto pelo aluno e professor orientador. É de responsabilidade do aluno fornecer um exemplar da reflexão escrita a cada membro da banca um mês antes da data de apresentação do mesmo.

Qualquer que seja o trabalho desenvolvido durante o processo de Habilitação cabe exclusivamente ao orientando a confecção completa do objeto, todo seu acabamento, sem qualquer suporte da Escola Guignard/UEMG.

O trabalho desenvolvido pelo aluno na Habilitação deve conter um grau de originalidade, interesse, criatividade e não apenas repetir algo já realizado. Cabe ao aluno fundamentar todo o processo que dá origem ao seu trabalho, a concepção de seu trabalho, o processo de estudo, as justificativas das escolhas feitas e a apresentação final da obra. É obrigatório justificar as decisões através da escrita, resultando no fim do processo em um documento acadêmico que deve ser entregue à banca. O TCC é uma proposta do aluno, a exposição final é uma proposta da Escola.

O professor orientador acompanhará o orientando por dois semestres letivos. Caso o trabalho não esteja concluído ao término deste período, o orientando será reprovado e deverá concluir no semestre seguinte sua proposta.

A função do professor orientador será acompanhar a execução do projeto proposto em ateliê, discutir com o orientando caminhos e soluções, no sentido de dar suporte acadêmico e transmitir sua experiência em prol da viabilidade do projeto.

9.7.8 O Papel do Orientando

O orientando deve desenvolver o projeto e sua realização, cabendo a ele todo o ônus de confecção do trabalho final. O TCC pode ser realizado coletivamente. O grupo de trabalho será definido durante a etapa de elaboração do projeto e aceito pelo professor orientador. Todos os membros do grupo devem desenvolver as mesmas atividades, ou seja, todos devem participar da confecção do objeto ou do acontecimento artístico, da elaboração da reflexão escrita, da defesa na banca etc..

9.8 Matriz Curricular do Bacharelado em Artes Plásticas por períodos:

Legenda: OBR (obrigatórias) – OPA (optativa/ateliê) – OPT (optativas/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação).

1º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Objeto	OBR	72	60	04
Estudo da Forma	OBR	72	60	04
História da Arte	OBR	72	60	04
Introdução à Gravura	OBR	72	60	04
Processos Expressivos I	OBR	72	60	04
Total		360	300	20

2º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Paisagem	OBR	72	60	04
Modelagem	OBR	72	60	04
História da Arte no Brasil	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Processos Expressivos II	OBR	72	60	04
Total		360	300	20

3º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho de Figura Humana	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
Total		360	300	20

4º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Desenho	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Ateliê Introdução	OPI	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
Total		360	300	20

5º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Antropologia	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Teoria	OPT	72	60	04
Total		360	300	20

6º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Disciplina Eletiva	ELE	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Filosofia da Arte	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Optativa/Ateliê Intermediário	OPN	72	60	04
Total		360	300	20

7º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade A	OBR	72	60	04
Atividade Habilitação/TCC I	OBR	72	60	04
Metodologia de Pesquisa em Arte	OBR	72	60	04
Optativa/Habilitação I	OPH	144	120	08
Total		360	300	20

8º PERÍODO	Tipo	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Arte na Atualidade B	OBR	72	60	04
Atividade Habilitação/TCC II	OBR	72	60	04
Optativa/Ateliê	OPA	72	60	04
Optativa/Habilitação II	OPH	144	120	08
Total		360	300	20

CURSO DE BACHARELADO EM ARTES PLÁSTICAS	Horas-aula	Horas-relógio	Créditos
Total em Disciplinas	2.880	2.400	160
Atividades Complementares	144	120	08
Total da carga horária e de créditos	3.024	2.520	168

9.9 Visualização da Matriz Curricular do 1º ao 8º períodos

Legenda: **OBR** (obrigatórias) – **OPA** (optativa/ateliê) – **OPT** (optativas/teoria) – **OPI** (optativa/ateliê introdução) – **OPN** (optativa/ateliê intermediário) – **OPH** (optativa/habilitação) – **ELE** (eletiva).

1º	Desenho de Objeto – OBR	Estudo da Forma – OBR	Processos Expressivos I – OBR	História da Arte – OBR	Introdução à Gravura – OBR
2º	Desenho de Paisagem – OBR	Modelagem – OBR	Processos Expressivos II – OBR	História da Arte no Brasil – OBR	Optativa/Ateliê – OPA
3º	Optativa/Ateliê Introdução – OPI	Optativa/Ateliê Introdução – OPI	Desenho de Figura Humana – OBR	Optativa/Teoria – OPT	Optativa/Ateliê – OPA
4º	Optativa/Ateliê Introdução – OPI	Optativa/Ateliê Introdução – OPI	Desenho – OBR	Optativa/Teoria – OPT	Optativa/Ateliê – OPA
5º	Optativa/Ateliê Intermediário – OPN	Optativa/Ateliê Intermediário – OPN	Antropologia – OBR	Optativa/Teoria – OPT	Optativa/Ateliê – OPA
6º	Optativa/Ateliê Intermediário – OPN	Optativa/Ateliê Intermediário – OPN	Filosofia da Arte – OBR	Disciplina Eletiva – ELE	Optativa/Ateliê – OPA
7º	Optativa/Habilitação I – OPH	Optativa/Habilitação I – OPH	Atividade Habilitação/TCC I – OBR	Arte na Atualidade A – OBR	Metodologia de Pesquisa em Arte – OBR
8º	Optativa/Habilitação II – OPH	Optativa/Habilitação II – OPH	Atividade Habilitação/TCC II – OBR	Arte na Atualidade B – OBR	Optativa/Ateliê – OPA

* Cada espaço nessa matriz equivale a 04 créditos. A maior parte das disciplinas do curso de Bacharelado são de 04 créditos, exceto, as disciplinas Optativa/Habilitação I e Optativa/Habilitação II, que são de 08 créditos cada, por isso, ocupam dois espaços no 7º e 8º períodos.

1º ao 8º	Atividades Complementares – OBR	08 créditos/144 horas-aula/120 horas: atividades (extraclasse), de responsabilidade do aluno e realizadas ao longo do curso.
----------	--	--

10. LISTA COMPLETA DE DISCIPLINAS, CARGA HORÁRIA, DEPARTAMENTOS E PRÉ-REQUISITOS

Departamentos:

DAP – Departamento de Artes Plásticas

DDTAV – Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

DDTP – Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

Disciplina	CH/CR	Departamento	Pré-Requisito
OPTATIVAS/ATELIÊ INTRODUÇÃO			
Cerâmica I	72/04	DDTAV	-----
Desenho I	72/04	DAP	Desenho de Objeto e Desenho de Paisagem
Escultura I	72/04	DDTAV	-----
Fotografia I	72/04	DDTAV	-----
Gravura em Metal I	72/04	DDTAV	-----
Litografia I	72/04	DDTAV	-----
Pintura I	72/04	DAP	-----
Serigrafia I	72/04	DDTAV	-----
Xilogravura I	72/04	DDTAV	-----
OPTATIVAS/ATELIÊ INTERMEDIÁRIO			
Cerâmica II	72/04	DDTAV	Cerâmica I
Desenho II	72/04	DAP	Desenho I
Escultura II	72/04	DDTAV	Escultura I
Fotografia II	72/04	DDTAV	Fotografia I
Gravura em Metal II	72/04	DDTAV	Gravura em Metal I
Litografia II	72/04	DDTAV	Litografia I
Pintura II	72/04	DAP	Pintura I
Serigrafia II	72/04	DDTAV	Serigrafia I
Xilogravura II	72/04	DDTAV	Xilogravura I
OPTATIVAS/HABILITAÇÃO			
Cerâmica/Habilitação I	144/08	DDTAV	Cerâmica I e II
Cerâmica/Habilitação II	144/08	DDTAV	Cerâmica/Habilitação I
Desenho/Habilitação I	144/08	DAP	Desenho I e II
Desenho/Habilitação II	144/08	DAP	Desenho/Habilitação I
Escultura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Escultura I e II
Escultura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Escultura/Habilitação I
Fotografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Fotografia I e II
Fotografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Fotografia/Habilitação I
Gravura em Metal/Habilitação I	144/08	DDTAV	Gravura em Metal I e II

Gravura em Metal/Habilitação II	144/08	DDTAV	Gravura em Metal/Habilitação I
Litografia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Litografia I e II
Litografia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Litografia/Habilitação I
Pintura/Habilitação I	144/08	DAP	Pintura I e II
Pintura/Habilitação II	144/08	DAP	Pintura/Habilitação I
Serigrafia/Habilitação I	144/08	DDTAV	Serigrafia I e II
Serigrafia/Habilitação II	144/08	DDTAV	Serigrafia/Habilitação I
Xilogravura/Habilitação I	144/08	DDTAV	Xilogravura I e II
Xilogravura/Habilitação II	144/08	DDTAV	Xilogravura/Habilitação I
OBRIGATÓRIAS			
Antropologia	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade A	72/04	DDTP	-----
Arte na Atualidade B	72/04	DDTP	-----
Desenho	72/04	DAP	Desenho de Objeto, Desenho de Paisagem, Desenho de Figura Humana
Desenho de Figura Humana	72/04	DAP	-----
Desenho de Objeto	72/04	DAP	-----
Desenho de Paisagem	72/04	DAP	-----
Estudo da Forma	72/04	DAP	-----
Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
História da Arte	72/04	DDTP	-----
História da Arte no Brasil	72/04	DDTP	-----
Introdução à Gravura	72/04	DDTP	-----
Metodologia de Pesquisa em Arte	72/04	DDTP	-----
Modelagem	72/04	DDTAV	-----
Processos Expressivos I	72/04	DAP	-----
Processos Expressivos II	72/04	DAP	Processos Expressivos I
OPTATIVAS/ATELIÊ			
Ateliê de Cerâmica	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Desenho	72/04	DAP	-----
Ateliê de Escultura	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Gravura em Metal	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Litografia	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Pintura	72/04	DAP	-----
Ateliê de Serigrafia	72/04	DDTAV	-----
Ateliê de Xilogravura	72/04	DDTAV	-----
Audiovisual	72/04	DDTAV	Introdução ao Audiovisual
Cerâmica	72/04	DDTAV	Introdução à Cerâmica
Desenho Figura Humana A	72/04	DAP	Desenho Figura Humana
Desenho Figura Humana B	72/04	DAP	Desenho Figura Humana
Desenho de Objeto A	72/04	DAP	Desenho de Objeto

Desenho de Objeto B	72/04	DAP	Desenho de Objeto
Desenho de Paisagem A	72/04	DAP	Desenho de Paisagem
Desenho de Paisagem B	72/04	DAP	Desenho de Paisagem
Escultura	72/04	DDTAV	Introdução à Escultura
Estudo da Cor	72/04	DAP	-----
Fotografia	72/04	DDTAV	Introdução à Fotografia
Gravura em Metal	72/04	DDTAV	Introdução à Gravura em Metal
Introdução ao Audiovisual	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Cerâmica	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Escultura	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Fotografia	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Gravura em Metal	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Litografia	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Performance	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Pintura	72/04	DAP	-----
Introdução à Serigrafia	72/04	DDTAV	-----
Introdução à Xilogravura	72/04	DDTAV	-----
Litografia	72/04	DDTAV	Introdução à Litografia
Modelagem A	72/04	DDTAV	Modelagem
Modelagem B	72/04	DDTAV	Modelagem
Performance	72/04	DDTAV	Introdução à Performance
Pintura	72/04	DAP	Introdução à Pintura
Processos Expressivos A	72/04	DAP	Processos Expressivos I
Processos Expressivos B	72/04	DAP	Processos Expressivos II
Proposta em Audiovisual A	72/04	DDTAV	-----
Proposta em Audiovisual B	72/04	DDTAV	-----
Proposta em Fotografia	72/04	DDTAV	-----
Proposta em Performance	72/04	DDTAV	-----
Serigrafia	72/04	DDTAV	Introdução à Serigrafia
Tópicos em Estudo da Forma	72/04	DAP	Estudo da Forma
Xilogravura	72/04	DDTAV	Introdução à Xilogravura
OPTATIVAS/TEORIA			
Análise Crítica da Imagem	72/04	DDTP	-----
Crítica de Arte	72/04	DDTP	-----
Curadoria em Arte Contemporânea I	72/04	DDTP	-----
Curadoria em Arte Contemporânea II	72/04	DDTP	Curadoria em Arte Contemporânea I
Educação Patrimonial	72/04	DDTP	-----
História da Fotografia	72/04	DDTAV	-----
Introdução à História do Cinema	72/04	DDTP	-----
Leitura e Produção de Textos	72/04	DDTP	-----

Acadêmicos			
Mediação em Artes Visuais	72/04	DDTP	-----
Metodologia de Pesquisa	72/04	DDTP	-----
Narrativas Audiovisuais	72/04	DDTAV	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I	72/04	DAP	-----
Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II	72/04	DAP	Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I
Teorias e Práticas Curatoriais	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Antropologia	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Crítica de Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Filosofia da Arte	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História da Arte Moderna	72/04	DDTP	-----
Tópicos em História do Cinema	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte A	72/04	DDTP	-----
Tópicos em Teoria da Arte B	72/04	DDTP	-----

11. DEPARTAMENTOS, DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

11.1 Departamento de Artes Plásticas/DAP

DAP 01 – Desenho
Ementa Estímulo ao processo criativo e à descoberta de linguagem pessoal através do desenho e sua respectiva análise e técnicas específicas.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. HUYGHE, RENÉ. <u>A arte e a alma</u>. São Paulo: Bertrand, 19602. EDWARDS, Bethy. <u>Desenhando com o lado direito do cérebro</u>. Rio de Janeiro, Ediouro, 20003. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.
DAP 02 – Ateliê de Desenho
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção do desenho das técnicas tradicionais às possibilidades apresentadas na contemporaneidade, visando atender às demandas circunstanciais dos alunos e das pesquisas realizadas por professores e professores-visitantes.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. HUYGUE, René. <u>O poder da imagem</u>. São Paulo: Martins Fontes, s/d2. LEVY, Carlos Roberto Maciel. <u>Iconografia e paisagem</u>. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 19943. OSTROWER, Fayga. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1983
DAP 03 – Desenho I
Ementa Estudo do processo criativo e incentivo à descoberta da linguagem pessoal no desenho. Análise de técnicas e materiais específicos da linguagem do desenho.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none">1. GOMBRICH, E. H. <u>Arte e ilusão</u>. São Paulo: Martins Fontes, 19862. MALET, Rosa Maria (Los) <u>Carteles de Tapies</u>. Barcelona: Poligraga. 19813. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.
DAP 04 – Desenho II
Ementa Abordagem de aspectos técnicos e conceituais do desenho no século XX e XXI. Realização de trabalhos através da prática do desenho e desenvolvimento de

processos criativos individuais.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. GOMBRICH, E. H. <u>Arte e ilusão</u>. São Paulo: Martins Fontes, 1986 2. MALET, Rosa Maria (Los) <u>Carteles de Tapies</u>. Barcelona: Poligraga. 1981 3. OSTROWER, FAYGA. <u>Universos da arte</u>. Rio de Janeiro: Campus. 1983.

DAP 05 – Desenho/Habilitação I
Ementa Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. CLARK, Kenneth. <u>A paisagem na Arte</u>. Lisboa: Ulisseia, 1961 2. EDWARDS, Betty. <u>Desenhando com o lado direito do cérebro</u>. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000 3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. <u>Iconografia e paisagem</u>. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1994

DAP 06 – Desenho/Habilitação II
Ementa Abordagem da linguagem do desenho nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, escolha e uso de materiais. A relação do desenho com o espaço e o tempo. Reflexão sobre o desenho na arte contemporânea. Desenvolvimento de pesquisa pessoal, com orientação prática e teórica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. CLARK, Kenneth. <u>A paisagem na Arte</u>. Lisboa: Ulisseia, 1961 2. EDWARDS, Betty. <u>Desenhando com o lado direito do cérebro</u>. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000 3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. <u>Iconografia e paisagem</u>. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1994

DAP 07 – Desenho de Figura Humana
Ementa Estudo, teórico e prático, do desenho de observação do corpo humano. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho figurativo.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. EDWARDS, Bethy. <u>Desenhando com o lado direito do cérebro</u>. Rio de Janeiro, Ediouros, 2000

2. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986
3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1998

DAP 08 – Desenho de Figura Humana A

Ementa Estudo do desenho através da percepção da figura humana (modelo vivo). Estudo das técnicas de esboço, movimento e desenho de croquis com ênfase ao movimento corporal.

Bibliografia Básica

1. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d
2. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1983
3. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000

DAP 09 – Desenho de Figura Humana B

Ementa Desenvolvimento de habilidades do desenho, através da interpretação objetiva da figura humana baseada na observação do modelo vivo. Desdobramento do estudo sobre esboço, movimento e desenho de croquis com ênfase ao movimento corporal.

Bibliografia Básica

1. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d
2. NICOLAIDES, Kimon. The natural way to draw. Boston, Houghton Mifflin Company, 1969
3. EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro, Ediouro, 2000

DAP 10 – Desenho de Objeto

Ementa Estudo e apreciação do registro gráfico da imagem percebida na observação do objeto. Desenvolvimento de habilidades essenciais para a realização do desenho.

Bibliografia Básica

1. READ, Herbert. As origens da forma na arte, Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1967
2. OSBORNE, Harold. Estética e teoria na arte, São Paulo, Ed. Cultrix, 1993
3. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro, Campus, 1983

DAP 11 – Desenho de Objeto A

Ementa Desenvolvimento da observação, interpretação e registro da forma objetual

na superfície plana. Análise e interpretação objetiva e subjetiva dos objetos utilizados como modelo para a expressão artística.

Bibliografia Básica

1. FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1971
2. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac Naify, 1999
3. DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998

DAP 12 – Desenho de Objeto B

Ementa Aprofundamento da observação, interpretação e registro da forma objetual na superfície. Interpretação imagética em diferentes planos de objetos utilizados como motivo para a expressão artística.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Ronaldo. Experiência crítica. São Paulo: Cosac Naify, 2005
2. FISCHER, Ernest. A Necessidade da arte. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 1971
3. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. Rio de Janeiro, Martins Fontes, 1986

DAP 13 – Desenho de Paisagem

Ementa Estudo, teórico e prático, do desenho de observação da paisagem. Reflexões sobre o processo de aprendizagem e produção do desenho.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980
2. CLARK, Kenneth. A paisagem na arte. Lisboa: Ulisseia, 1961
3. HUYGUE, René. O poder da imagem. São Paulo: Martins Fontes, s/d

DAP 14 – Desenho de Paisagem A

Ementa Desenvolvimento das habilidades do desenho através da observação da paisagem. Abordagem do espaço como paisagem. Noções básicas de perspectiva na observação e representação dos volumes e espaços naturais.

Bibliografia Básica

1. CLARK, Kenneth. A paisagem na arte. Lisboa: Ulisseia, 1961
2. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986
3. LEVY, Carlos Roberto Maciel. Iconografia e paisagem. Cultura Inglesa Collection. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1994

DAP 15 – Desenho de Paisagem B

Ementa Desenvolvimento das habilidades do desenho através da percepção da cidade. Abordagem da arquitetura da cidade como paisagem. Fundamentos da perspectiva para a representação dos volumes e espaços urbanos.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira, 1980
2. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1998
3. _____. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus, 1998

DAP 16 – Estudo da Cor

Ementa Noções básicas sobre a teoria da cor. Reflexões sobre a percepção da cor. Estudo sobre o contraste simultâneo e sucessivos das cores.

Bibliografia Básica

1. GERRITSEN, Frans. Color. Barcelona, Editorial Blume, 1976
2. ITTEN, Johannes. The art of color. New York Van Nostrand Reinhold Company. 1963
3. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro, Leo Christiano Editorial, 1977

DAP 17 – Estudo da Forma

Ementa Abordagem analítica da obra de arte, de maneira a apresentar uma introdução às funções e propriedades dos elementos plásticos (ponto, linha, superfície, volume, luz, cor e textura) e sua relação com a percepção, associando a discussão teórica à prática de produção contemporânea.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira, 1980
2. KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre o plano: contribuição à análise dos elementos da pintura. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1977
3. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1991

DAP 18 – Tópicos em Estudo da Forma

Ementa Disciplina, teórica e prática, com subtítulos relacionados ao estudo da forma, ao pensamento e linguagem plástico-visual.

Bibliografia Básica

1. CALABRESE, Omar. A linguagem da arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987
2. GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. Trad. Raul de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986
3. JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Campinas: Papyrus, 1996

DAP 19 – Pintura

Ementa Abordagem de processos de criação individual na pintura. Estudo e aprofundamento de técnicas específicas do processo pictórico.

Bibliografia Básica

1. BONTCÉ, J. Técnicas y secretos de la pintura. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d
2. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

DAP 20 – Ateliê de Pintura

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da pintura, das técnicas tradicionais ao uso de novas tecnologias.

Bibliografia Básica

1. HAYES, Colin. Guia completa de pintura y dibujo, tecnicas y materiales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980
2. FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

DAP 21 – Introdução à Pintura

Ementa Introdução ao estudo das técnicas da pintura. Desenvolvimento de pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. Compreensão do plano pictórico como meio de expressão visual.

Bibliografia Básica

1. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976
2. A ARTE DE PINTAR: materiais, teoria, obras-primas, técnicas, exercícios. São Paulo: Nova Cultura, 1986. 4 vs.
3. HAYES, Colin. Guia completa de pintura y dibujo, tecnicas y materiales. Madrid: H. Blume Ediciones, 1980

DAP 22 – Pintura I

Ementa Estudo das técnicas da pintura. Pesquisa sobre os vários suportes e suas possibilidades na produção pictural. O plano pictórico e sua compreensão como meio de expressão visual.

Bibliografia Básica

1. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
2. MOTTA, Edson & SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação à pintura. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976
3. BONTCÉ, J. Técnicas y secretos de la pintura. Barcelona: Las Ediciones de Arte, s/d

DAP 23 – Pintura II

Ementa Abordagem de processos de criação na pintura a partir de diversos motivos (modelo vivo, paisagem etc.). Estudo e aprofundamento de técnicas específicas do processo pictórico.

Bibliografia Básica

1. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
2. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

DAP 24 – Pintura/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979
2. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

DAP 25 – Pintura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem pictórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Reflexão sobre a pintura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. MARTINS, Mirian F. Temas e técnicas em artes plásticas. São Paulo: ECE, 1979

2. MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996
3. WOLHEIN, Richard. A pintura como arte. São Paulo, Cosac & Naify: 2002

DAP 26 – Processos Expressivos I

Ementa Estudo de possibilidades plásticas, gráficas e pictóricas, em relação ao complexo corpo/mente e aos cinco sentidos. Desenvolvimento da sensibilidade, da consciência e do mecanismo de ação, proporcionando a descoberta de formas de expressão individualizadas ou coletivas, originais e críticas.

Bibliografia Básica

1. KRIS, Ernest & KURRZ, Otto. Lenda, mito e magia na imagem do artista. Lisboa, Ed. Presença Ltda, 1988
2. OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1990
3. RAUDSEPP, Eugene. Você é criativo?. São Paulo: Ed. Tecnoprint, 1982

DAP 27 – Processos Expressivos II

Ementa Experimentação, compreensão e crítica com enfoque em aspectos expressivos da matéria, forma e conteúdo relacionados a questões do espaço, lugar e tempo em superfícies bidimensionais e espaços interiores.

Bibliografia Básica

1. BACHELARD, Gaston . A poética do espaço , São Paulo: Martins Fontes
2. HERRIGEL, Eugen. A arte cavalheiresca do arqueiro Zen. São Paulo: Pensamento
3. MUNARI, Bruno. Diseño y comunicacion visual.Barcelona: G. Gilli, 1977

DAP 28 – Processos Expressivos A

Ementa Desenvolvimento das possibilidades artísticas e criativas da expressão plástica através da sensibilização e do complexo corpo/mente, concentrando o indivíduo na criatividade através do vivido e da ampliação do imaginar.

Bibliografia Básica

1. BACHELARD, Gaston . A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes
2. MARLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. Rio de Janeiro, Grifo Edições, 1969
3. NOVAES, Maria Helena. Psicologia da criatividade. Petrópolis, Ed. Vozes, 1972

DAP 29 – Processos Expressivos B

Ementa Experimentação, compreensão e crítica com enfoque em aspectos

expressivos da matéria, forma e conteúdo relacionados a questões do espaço, lugar e tempo em superfícies bidimensionais e espaços exteriores: situações ambientais e urbanas.

Bibliografia Básica

1. BOURRIAUD, Nicolas. A estética relacional. São Paulo: Martins
2. CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins
3. DIDI-HUBERMAN, George. O que vemos, o que nos olha. São Paulo:Ed.34

DAP 30 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual I

Ementa Estudo das mídias visuais. Análise crítica das imagens técnicas e comerciais. A imagem como linguagem e comunicação.

Bibliografia Básica

1. ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Editora Pioneira, 2000
2. GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Escrituras, 2000
3. PIGNATARI, Décio. Informação, linguagem, comunicação. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002

DAP 31 – Técnicas de Expressão e Comunicação Visual II

Ementa Análise crítica da imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação contemporâneos. Compreensão das técnicas de comunicação visual presente na vida cotidiana.

Bibliografia Básica

1. DONDIS, Donis. A sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997
2. FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1999
3. MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes,1981

11.2 Departamento de Disciplinas Tridimensionais e Artes Visuais

DTA 01 – Audiovisual

Ementa Criação de imagens digitais acompanhada de reflexão teórico-conceitual. Estudo sobre colagem e assemblagem digitais Noções básicas de operação de equipamentos para edição. Realização de edição de imagem e som. Pesquisa e desenvolvimento de softwares para edição.

Bibliografia Básica

1. LEÃO, Lucia (org.). O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005
2. RUSH, Michael. Novas Mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
3. RAMOS, Alexandre Dias. Mídia e arte: aberturas contemporâneas. Porto Alegre: Zouk, 2006.

DTA 02 – Introdução ao Audiovisual

Ementa Noções básicas sobre conceitos e processos fundamentais da arte audiovisual. Estudo das técnicas e dos equipamentos de captação de áudio e vídeo. Abordagens das etapas de produção e reflexão sobre os vários gêneros do audiovisual. Desenvolvimento de habilidades na edição da imagem e som (digital).

Bibliografia Básica

1. ARANTES, Priscila. @rte e mídia: Perspectivas da estética digital. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005
2. GIANNETTI, Claudia. Estética Digital: sintopia da arte, a ciência e a tecnologia. Belo Horizonte: C/Arte, 2006
3. VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço, tempo, imagem. Brasília: Ed. UnB, 2004

DTA 03 – Análise Crítica da Imagem

Ementa Crítica sobre os meios audiovisuais, sua influência nas formas de percepção e interação com a realidade. Os conceitos de ordem cultural, social e política instaurados pelos meios audiovisuais.

Bibliografia Básica

1. DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem: uma história do olhar no ocidente. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
2. PARENTE, André. (Org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
3. VIRILIO, Paul. A máquina da visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

DTA 04 – Narrativas Audiovisuais

Ementa Estudo dos diferentes tipos de narrativas audiovisuais. Análise da construção específica dessa linguagem a partir de produções voltadas para o cinema, a televisão, o vídeo e o formato digital.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2004.
2. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Tradução de Luciana

A. Penna. Capinas: Papyrus, 1997.

3. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTA 05 – Proposta em Audiovisual A

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de audiovisual como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: foto, cinema, vídeo. Tradução de Luciana A. Penna. Capinas: Papyrus, 1997.
2. DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. Tradução de Mateus Araújo Silva. São Paulo: CosacNaify, 2004.
3. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. Tradução de Cássia Maria Nasser. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTA 06 – Proposta em Audiovisual B

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à produção de audiovisual como meio de expressão artística.

Bibliografia Básica

1. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1985.
2. PARENTE, André. (Org.). Imagem-máquina. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
3. VIRILIO, Paul. A máquina da visão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

DTA 07 – Cerâmica

Ementa Aprimoramento do estudo teórico e da produção de cerâmica. Estudo sobre a história da cerâmica. Desenvolvimento de trabalho individual e coletivo.

Bibliografia Básica

1. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica arte da terra. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

DTA 08 – Ateliê de Cerâmica

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da cerâmica

como expressão plástica permanente na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997
2. FABRIS, Annateresa et al. Tridimensionalidade. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1997.
3. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987

DTA 09 – Introdução à Cerâmica

Ementa Introdução ao estudo teórico e técnico da modelagem, dos processos de construção e aplicação em cerâmica.

Bibliografia Básica

1. CADEMARTORI, Piero. Curso completo de cerâmica. Barcelona: De Vecchi, 1994
2. FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Editorial Caminho, 1977
3. ROTHENBERG, Polly. Manual de cerâmica artística. Barcelona: Omega, 1976

DTA 10 – Cerâmica I

Ementa Conhecimento histórico, técnico e prático da modelagem, dos processos de construção e aplicação em cerâmica.

Bibliografia Básica

1. CADEMARTORI, Piero. Curso completo de cerâmica. Barcelona: De Vecchi, 1994
2. CHAVARRIA, Joaquim. A cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997
3. FAGUNDES, Arlindo. Manual prático de introdução à cerâmica. Lisboa: Editorial Caminho, 1977

DTA 11 – Cerâmica II

Ementa Estudo e desenvolvimento da aprendizagem das técnicas de cerâmica. Estudo da história da cerâmica.

Bibliografia Básica

1. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica arte da terra. São Paulo: Ed. Callis, 1987.
2. LYNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona: Ediciones Omega, 1976.
3. MIDGLEY, Barry. Guia completo de escultura, modelado y cerâmica: técnicas y materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

DTA 12 – Cerâmica/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
3. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001

DTA 13 – Cerâmica/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem cerâmica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da cerâmica na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. Moldes. Lisboa: Estampa, 1999.
2. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
3. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac e Naify Edições, 2001

DTA 14 – Escultura

Ementa Estudo e aprendizagem de técnicas e conceitos próprios do campo da escultura. Produção de trabalhos de arte através da prática escultórica e de processo criativo individual e coletivo.

Bibliografia Básica

1. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998
2. BAZIN, Germain. Aleijadinho e a escultura barroca no brasil. Rio de Janeiro, Record, 1971
3. TASSINAZI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DTA 15 – Ateliê de Escultura

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de processos escultóricos na atualidade.

Bibliografia Básica

1. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998
2. TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001
3. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999

DTA 16 – Introdução à Escultura

Ementa Introdução ao estudo da Escultura. Desenvolvimento da percepção plástica através do objeto ou modelo vivo. Pesquisa de materiais potencialmente escultóricos. Percepção da forma tridimensional no espaço.

Bibliografia Básica

1. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. TRIDIMENSIONALIDADE na arte brasileira do século XX. São Paulo: Ed. Itáu Cultural, 1999
3. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999

DTA 17 – Escultura I

Ementa Estudo sobre o campo da Escultura. Percepção do objeto ou modelo vivo de modo plástico ou tridimensional. Pesquisa de materiais escultóricos.

Bibliografia Básica

1. KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
2. TUCKER, William. A linguagem da escultura. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999
3. ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971

DTA 18 – Escultura II

Ementa Abordagem de aspectos técnicos e conceituais da escultura no século XX e XXI. Realização de propostas escultóricas e desenvolvimento de processos criativos individual e coletivo.

Bibliografia Básica

1. BARDI, Pietro Maria. Um Século de Escultura no Brasil. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo, 1982
2. BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1998
3. ZANINI, Walter. Tendências da Escultura Moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 1971

DTA 19 – Escultura/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998
3. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986

DTA 20 – Escultura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial sobre a linguagem escultórica nos seus diferentes procedimentos de construção, situação espacial, criação, escolha e uso de materiais. Estudo da escultura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1999
2. DIDI-HUBERMANN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998
3. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986

DTA 21 – Fotografia

Ementa A linguagem fotográfica como meio de expressão e produção imagética. Conhecimento analítico e prático da fotografia como imagem digital e inserida nas novas tecnologias. Realização de projetos fotográficos.

Bibliografia Básica

1. FLUSSER, Vilem: Filosofia da caixa preta; Hucitec, São Paulo, 1985.
2. BERGER, John - Modos de ver. Editora Rocco, Rio de Janeiro - 1999
3. MUSA, João Luiz. Interpretação da luz: o controle de tons na fotografia em preto e branco. São Paulo: Olhar Impresso, 1994

DTA 22 – História da Fotografia

Ementa Compreensão do campo histórico da fotografia. Estudo da relação entre a fotografia documental e a fotografia de arte. Processos fotográficos analógicos e digitais.

Bibliografia Básica

1. DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico. Campinas: Papyrus, 1993
2. KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
3. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

DTA 23 – Introdução à Fotografia

Ementa Introdução às noções básicas sobre materiais e tecnologias da fotografia. Conhecimento de diferentes tipos de câmeras fotográficas. Desenvolvimento de projetos de formação da imagem fotográfica.

Bibliografia Básica

1. ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo, Ed. Senac. 2000
2. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular – introdução a fotografia. Editora Brasiliense São Paulo 1984
3. LANGFORD, M. Fotografia básica. Barcelona: Omega, 1974.

DTA 24 – Fotografia I

Ementa Conhecimento de diferentes tipos e usos das câmeras fotográficas. Estudos sobre a formação da imagem fotográfica. Noções básicas sobre materiais fotográficos. Tópicos de história da fotografia.

Bibliografia Básica

1. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papyrus Editora, Campinas - 1994
2. MACHADO, Arlindo. A ilusão especular – introdução a fotografia. Editora Brasiliense São Paulo 1984
3. LANGFORD, M. Fotografia básica. Barcelona: Omega, 1974.

DTA 25 – Fotografia II

Ementa Compreensão da linguagem fotográfica como meio de expressão imagética e artística. Conhecimento sobre Iluminação artificial. Estudo, apreciação e produção da fotografia em cores.

Bibliografia Básica

1. ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo, Ed. Senac. 2000.
2. FLUSSER, Vilem: Filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.
3. MUSA, João Luiz. Interpretação da luz: o controle de tons na fotografia em preto e branco. São Paulo: Olhar Impresso, 1994

DTA 26 – Fotografia/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem da fotografia nos seus diferentes processos de realização. Estudo e utilização dos materiais específicos para a produção fotográfica. Reflexão sobre a fotografia e a arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2001
2. BARTHES, Roland. A câmera clara, nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed.Nova, 1984.
3. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papyrus Editora, Campinas - 1994

DTA 27 – Fotografia/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem da fotografia nos seus diferentes processos de realização. Estudo e utilização dos materiais específicos para a produção fotográfica. Reflexão sobre a fotografia e a arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papyrus, 2001
2. BARTHES, Roland. A câmera clara, nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed.Nova, 1984.
3. DUBOIS, Philippe – O ato fotográfico. Papyrus Editora, Campinas - 1994

DTA 28 – Proposta em Fotografia

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da fotografia como meio de visualidade contemporânea.

Bibliografia Básica

1. ADAMS, Ansel. A câmera. São Paulo: Ed. Senac, 2000
2. FLUSSER, Vilem: Filosofia da caixa preta. Hucitec: São Paulo, 1985
3. ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Senac, 2009.

DTA 29 – Gravura em Metal

Ementa Desdobramento do conhecimento no processo criativo na gravura em metal. Aprimoramento e domínio de técnicas para a produção de gravura em metal.

Bibliografia Básica

1. MARTINS FILHO, Carlos Botelho. Introdução ao conhecimento da Gravura em Metal. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo)

2. PIQUÉ, Rosa Vives. Del cobre al papel. Barcelona: Icaria Editora, s.d.
3. PLA, Jeume. Técnicas del grabado calcografico y su estampacion 2.º ed. Barcelona: Blume, 1977.

DTA 30 – Ateliê de Gravura em Metal

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de gravura em metal como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. El grabado: história e técnica. Buenos Aires: Pseidon, 1943
2. MARTINS FILHO, Carlos Botelho. Introdução ao conhecimento da gravura em metal. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo)
3. PIQUÉ, Rosa Vives. Del cobre al papel. Barcelona: Icaria Editora, s.d.

DTA 31 – Introdução à Gravura em Metal

Ementa Introdução ao estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma linguagem das artes plásticas.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. El grabado: história y técnica. Buenos Aires: Poseidon, 1943
2. DA SILVA, Orlando. Gravura em metal. Ed. Eucatex, São Paulo, s/d
3. PLA, Jayme. Técnicas del grabado calcografico y su estampacion. 2ª ed. Barcelona, Ed. Blume, 1977

DTA 32 – Gravura em Metal I

Ementa Estudo das técnicas da gravura em metal. Conhecimento da história da gravura em metal como uma das linguagens das artes plásticas.

Bibliografia Básica

1. DA SILVA, Orlando. Gravura em metal. Ed. Eucatex, São Paulo, s/d
2. LEITE, José Roberto Teixeira. A gravura contemporânea. Edit. Expansão e Cultura S/A, 1966
3. PLA, Jayme. Técnicas del grabado calcografico y su estampacion. 2ª ed. Barcelona, Ed. Blume, 1977

DTA 33 – Gravura em Metal II

Ementa Desenvolvimento de processo criativo individual na gravura em metal. Aprimoramento na aprendizagem de técnicas da gravura.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. El grabado: história y técnica. Buenos Aires: Poseidon, 1943
2. MARTINS Fº, Carlos Botelho. Introdução ao conhecimento da Gravura em Metal. Rio de Janeiro: PUC, Solar grandjean Montgny. 1981/ 2.º ed. 1982 MNBA 66 p. (catálogo)
3. PIQUÉ, Rosa Vives. Del Cobre al Papel. Barcelona: Icaria Editora, s.d.

DTA 34 – Gravura em Metal/Habilitação I

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. AEWSON, John. Guia completo de grabado e impression. Madrid: H. Blume Ediciones, 1982
2. COCHET, Gustavo. El grabado: história e técnica. Buenos Aires: Pseidon, 1943
3. FILHO, Carlos Botelho Martins. Introdução ao conhecimento da gravura. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean Montgny - 1981/2.ª ed. 1982 MNBA. (catálogo)

DTA 35 – Gravura em Metal/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem gráfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Reflexão sobre a presença da gravura na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. AEWSON, John. Guia completo de grabado e impression. Madrid: H. Blume Ediciones, 1982
2. COCHET, Gustavo. El grabado: história e técnica. Buenos Aires: Pseidon, 1943
3. FILHO, Carlos Botelho Martins. Introdução ao conhecimento da gravura. Rio de Janeiro, PUC, Solar Grandjean Montgny - 1981/2.ª ed. 1982 MNBA. (catálogo)

DTA 36 – Introdução à Gravura

Ementa Estudo e informações básicas sobre as várias modalidades de gravuras – xilogravura, gravura em metal, litografia e Serigrafia. Experimentação dos diversos processos de gravação.

Bibliografia Básica

1. BRUMMER, Felix. Manuel de la gravure. Arthur Niggli Ltda, Teufen Ar, Switzerland, 1972
2. COCHET, Gustavo. El grabado - historia y tecnica. Buenos Aires: Editorial

Poseidon, 1943

3. GUIA prático da gravura. São Paulo: Editorial Stampa, 1985

DTA 37 – Litografia

Ementa Aprofundamento da produção artística em litografia. Desenvolvimento de processos técnicos especiais, visando a produção de uma linguagem pessoal.

Bibliografia Básica

1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. The tamarind book of lithograph arte & technique. Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, New York, 1970.
2. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú cultural, 2000.
3. SAMPAIO, Márcio. 25 anos de litografia de arte em Minas Gerais. Belo Horizonte: Palácio das Artes, s/d.

DTA 38 – Ateliê de Litografia

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da litografia como meio de expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. SILVA, Orlando da. Arte maior da gravura. São Paulo: Ed. Erpae, 1982
3. SILVIE, Turner. Guia prático de gravura . Portugal: Editorial Estampa, 1986

DTA 39 – Introdução à Litografia

Ementa Introdução ao estudo da litografia como linguagem artística. Experimentação de processos básicos voltados para a produção litográfica.

Bibliografia Básica

1. DOMENICO, Porzio. Lithography, 200 year of art, history and technique. Editorial Bracken Books, London, 1982.
2. FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra. São Paulo : Edusp, 1976.
3. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.

DTA 40 – Litografia I

Ementa Estudo dos processos básicos da criação e produção da litografia.

Compreensão da litografia como linguagem artística.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOMENICO, Porzio. <u>Lithography, 200 year of art, history and technique</u>. Editorial Bracken Books, London, 1982. 2. <u>GRAVURA brasileira hoje</u> – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995. 3. <u>GRAVURA: arte brasileira do século XX</u>. São Paulo: Edit. Itaú cultural, 2000.

DTA 41 – Litografia II
<p>Ementa Desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e expressivos relativos a litografia. Exploração de processos técnicos especiais, visando à pesquisa e ao desenvolvimento de uma linguagem pessoal.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANTESIAN, Garo & ADAMS, Clinton. <u>The Tamarind Book of Lithograph Arte & Technique</u>. New York: Ed. Harry N. Abrams. Inc. Publishres, 1970. 2. DOMENICO, Porzio. <u>Lithography, 200 year of art, History and Technique</u>. London: Editorial Bracken Books, 1982. 3. SILVIE, Turner. <u>Guia Prático de Gravura</u> . Lisboa: Editorial Estampa, 1986

DTA 42 – Litografia/Habilitação I
<p>Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOMENICO, Porzio. <u>Lithography, 200 year of art, history and technique</u>. Editorial Bracken Books, London, 1982. 2. <u>GRAVURA brasileira hoje</u> – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995. 3. <u>GRAVURA: arte brasileira do século XX</u>. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

DTA 43 – Litografia/Habilitação II
<p>Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem litográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Experimentação e produção litográfica. Estudo sobre a litografia na arte contemporânea.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOMENICO, Porzio. <u>Lithography, 200 year of art, history and technique</u>. Editorial

Bracken Books, London, 1982.

2. GRAVURA brasileira hoje – volumes I, II e III (depoimentos). Acervo Museu Nacional de Belas Artes, Oficina de Gravura Sesc Tijuca, 1995.
3. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo, Edit. Itaú Cultural, 2000.

DTA 44 – Modelagem

Ementa Modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999
2. BARBAFORMOSA. A Olaria. Barcelona, Parramon Ediciones, 1999
3. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: Arte da terra. São Paulo: Callis, 1987

DTA 45 – Modelagem A

Ementa Desenvolvimento da modelagem em argila ou em outros materiais modeláveis a partir da observação de um objeto ou modelo vivo.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999
2. BARBAFORMOSA. A Olaria. Barcelona, Parramon Ediciones, 1999
3. LYNGGAARD, Finn. Tratado de Cerâmica. Barcelona, Ediciones Omega, 1976

DTA 46 – Modelagem B

Ementa Aprimoramento da prática de modelar em argila ou em outros materiais através da observação de um objeto ou modelo vivo.

Bibliografia Básica

1. CHAVARRIA, Joaquim. Modelagem. Lisboa: Estampa, 1999
2. GABBAI, Mirian B. Birman. Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987
3. LYNGGAARD, Finn. Tratado de cerâmica. Barcelona, Ediciones Omega, 1976

DTA 47 – Performance

Ementa Experimentação de ações performáticas. Desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos. A formação do performador/performer. Estudo sobre espaços de performance.

Bibliografia Básica

1. COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 1989
2. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987
3. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

DTA 48 – Introdução à Performance

Ementa Estudo da Performance nas artes plásticas e visuais. Percepção dos diversos meios e circunstâncias em que a performance pode ocorrer. Pesquisa e desenvolvimento de propostas performáticas.

Bibliografia Básica

1. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes, 2006
2. MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008
3. VILAÇA, Nizia, GÓES, Fred. Em nome do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

DTA 49 – Proposta em Performance

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e realização de performance como ação plástica da arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. MATESCO, Viviane. Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
2. VILAÇA, Nizia, GÓES, Fred. Em nome do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998
3. WARR, Tracey, JONES, Amelia. The artist's body. New York: Phaidon, 2000

DTA 50 – Serigrafia

Ementa Aprofundamento no processo de criação em serigrafia. Desenvolvimento de processos técnicos especiais, visando a produção a partir de uma linguagem pessoal.

Bibliografia Básica

1. ALLEN, Lynne & MCGIBBON, Phyllis. The best of printingmaking. Massachusetts: Rockport Publishers, Inc., 1986
2. EARLE, Valerie & CLAYSON, Roberta. Screen printing on fabric. London General Editors Brenda Aerbert and Janey O'Riordan, 1990
3. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972

DTA 51 – Ateliê de Serigrafia
Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção da serigrafia como meio de expressão plástica contemporânea.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELMIRO, Arnaldo. <u>Serigrafia</u>. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A,1991 2. RUSS, Stephen. <u>Tratado de serigrafia artística</u>. Barcelona: Editorial Blume, 1972 3. SILVA, Orlando da . <u>Arte maior da gravura</u>, São Paulo: Ed. Erpae, 1982.

DTA 52 – Introdução à Serigrafia
Ementa Introdução aos processos de criação em Serigrafia. Compreensão e uso da linguagem serigráfica como meio de produção e expressão plástica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELMIRO, Arnaldo. <u>Serigrafia</u>. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A,1991 2. HAINBE, Wolfgang. <u>Serigrafia</u>. México: Ediciones La Isla, 1978 3. RUSS, Stephen. <u>Tratado de serigrafia artística</u>. Barcelona: Editorial Blume, 1972

DTA 53 – Serigrafia I
Ementa Abordagens de processos de criação em Serigrafia. Compreensão e uso da linguagem gráfica da serigrafia como meio de expressão plástica.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BELMIRO, Arnaldo. <u>Serigrafia</u>. Rio de Janeiro: Tecnoprint S/A,1991 2. HAINBE, Wolfgang. <u>Serigrafia</u>. México: Ediciones La Isla, 1978 3. RUSS, Stephen. <u>Tratado de serigrafia artística</u>. Barcelona: Editorial Blume, 1972

DTA 54 – Serigrafia II
Ementa Aprofundamento dos processos técnicos e desenvolvimento de uma linguagem pessoal. Estudo dos meios técnicos e expressivos da serigrafia.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. RUSS, Stephen. <u>Tratado de serigrafia artística</u>. Barcelona: Editorial Blume, 1972. 2. SILVA, Orlando da. <u>Arte maior da gravura</u>. São Paulo: Ed. Erpae, 1982. 3. SILVIE, Turner. <u>Guia prático de gravura</u>. Portugal: Editorial Estampa, 1986.

DTA 55 – Serigrafia/Habilitação I

Ementa Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CAZA, Michel. La serigrafia. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986.
2. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. S'AGARÓ, J. de. Serigrafia artística. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984.

DTA 56 – Serigrafia/Habilitação II

Ementa Abordagem e produção serigráfica em diferentes processos de realização. Desenvolvimento poético a partir de materiais específicos da serigrafia. Estudo e reflexão sobre a serigrafia na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. CAZA, Michel. La serigrafia. Barcelona: Ediciones R. Torres, 1986.
2. RUSS, Stephen. Tratado de serigrafia artística. Barcelona: Editorial Blume, 1972.
3. S'AGARÓ, J. de. Serigrafia artística. Barcelona: L.E.D.A. Las Ediciones del Arte, 1984.

DTA 57 – Xilogravura

Ementa Desenvolvimento de processos de criação individual em xilogravura. Exploração e experimentação de materiais da área xilográfica.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. El grabado - historia y tecnica. Editorial Poseidon, Buenos Aires, Argentina, 1943
2. BRUMMER, Felix. Manuel de la gravure. Arthur Niggli Ltda, Teufen Ar, Switzerland, 1972
3. GRAVURA brasileira hoje (Depoimentos). Rio de Janeiro: Ocifina de Gravura Sesc Tijuca, 1995

DTA 58 – Ateliê de Xilogravura

Ementa Disciplina com subtítulos relacionados à reflexão e produção de xilogravura como expressão plástica contemporânea.

Bibliografia Básica

1. COCHET, Gustavo. El grabado - historia y tecnica. Editorial Poseidon, Buenos Aires, Argentina, 1943
2. COSTELLO, Antonio. Introdução a gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984
3. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984

DTA 59 – Introdução à Xilogravura

Ementa Introdução ao conhecimento básico das técnicas do campo da xilogravura. Desenvolvimento de projeto e execução de trabalho individual e/ou coletivo em xilogravura.

Bibliografia Básica

1. COSTELLO, Antonio. Introdução a gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984
2. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Tche Editora Ltda, 1984
3. GUIA prático da gravura. São Paulo, Editorial Stampa, 1985

DTA 60 – Xilogravura I

Ementa Conhecimento básico das técnicas da gravura em madeira. Estudo da história da xilogravura. Produção de projeto e execução de trabalho xilográfico como forma de expressão artística.

Bibliografia Básica

1. COSTELLO, Antonio. Introdução a gravura e história da xilogravura. Campos do Jordão: Mantiqueira, 1984
2. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre:Tche Editora Ltda, 1984
3. DA SILVA, Orlando. Gravuras. SP, Ed. Eucatex, s.d.

DTA 61 – Xilogravura II

Ementa Desenvolvimento de processos de criação em xilogravura. Exploração e experimentação de materiais em processos xilográficos.

Bibliografia Básica

1. LEITE, J.R.T. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. Expressão e cultura, 1965
2. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa,1996
3. GRAVURA brasileira hoje (Depoimentos). Rio de Janeiro: Oficina de Gravura

Sesc/Tijuca, 1995

DTA 62 – Xilogravura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura. Xilogravura e arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984
2. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000
3. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa, 1996

DTA 63 – Xilogravura/Habilitação II

Ementa Abordagem ampla e substancial da linguagem xilográfica nos seus diferentes procedimentos de realização. Estudo dos materiais específicos da xilogravura. Xilogravura e arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. HERSKOVITS, Anico. Xilogravura: arte e técnica. Porto Alegre: Tche Editora Ltda, 1984
2. GRAVURA: arte brasileira do século XX. São Paulo: Itaú Cultural, 2000
3. GUIA prático da gravura. Lisboa: Ed. Estampa, 1996

11.3 Departamento de Disciplinas Teóricas e Psicopedagógicas

DTP 01 – Antropologia

Ementa Introdução à Antropologia. A emergência da Antropologia como campo de conhecimento. A especificidade do "olhar antropológico". Antropologia e sociologia: aspectos dos direitos humanos. A questão da identidade na cultura e na arte. Antropologia e comunicação no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica

1. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
2. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
3. LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

DTP 02 – Tópicos em Antropologia

Ementa Disciplina teórica com subtítulos relacionados à antropologia, ao estudo da cultura artística popular brasileira e afro-brasileira. Reflexão sobre as manifestações culturais e artísticas em sociedades “não-ocidentais”.

Bibliografia Básica

1. GEERTZ, C. O Saber Local: Novos ensaios de antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997. pp. 142 a 181.
2. HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1998.
3. LAGROU, Els. Arte Indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

DTP 03 – Arte na Atualidade A

Ementa Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.

Bibliografia Básica

1. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó,SC: Argos, 2009.
2. BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
3. BUENO, Maria Lúcia. Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização. Campinas,SP: Ed. Unicamp, 1999.

DTP 04 – Arte na Atualidade B

Ementa Disciplina com conteúdos variados relacionados às artes plásticas e a atualidade. Reflexão sobre o mercado de arte, a relação do público com a arte, a formação de coleções de arte, a produção teórica e artística atual.

Bibliografia Básica

1. PEIXOTO, Maria Inês Hamann. Arte e grande público: a distância a ser extinta. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
2. THORNTON, Sarah. Sete dias no mundo da arte: bastidores, tramas e intrigas de um mercado milionário. Rio de Janeiro: Agir, 2010.
3. WU, Chin-tao. Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980. São Paulo: Boitempo, 2006.

DTP 05 – Crítica de Arte

Ementa Conhecimento de pressupostos teóricos e metodológicos da crítica de arte no campo das artes visuais. Ênfase na discussão, no exercício e na reflexão a cerca da leitura crítica da obra de arte.

Bibliografia Básica

1. ARGAN, Giulio C. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1993.
2. RICHARD, André. A crítica de arte. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
3. SONTAG, Susan. Contra a interpretação. Porto Alegre: L&PM, 1987.

DTP 06 – Tópicos em Crítica de Arte

Ementa Disciplina teórica com subtítulos relacionados à crítica de arte nos séculos XX e XXI, à história da crítica de arte e crítica de arte contemporânea. Ênfase na apreciação e leitura crítica da obra de arte.

Bibliografia Básica

1. AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó,SC: Argos, 2009.
2. CALABRESE, Omar. Como se lê uma obra de arte. Lisboa: ed. 70, 1997
3. OSBORNE, Harold. A apreciação da arte. São Paulo: Cultrix, 1978.

DTP 07 – Curadoria em Arte Contemporânea I

Ementa Exposição e reflexão sobre curadoria em Arte Contemporânea. Estudo de momentos históricos da curadoria mundial. A curadoria e outras áreas do conhecimento. Implicações na apreensão, interpretação e fruição da arte contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BASBAUM, Ricardo. O artista como curador. In: FERREIRA, Glória. Crítica de arte no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006. p. 235-240
2. KERN, Daniela. Novas e velhas questões de curadoria no sistema contemporâneo das artes. Anais... ANPAP, 26 set. 1 out. 2011. p.1604-1614
3. OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

DTP 08 – Curadoria em Arte Contemporânea II

Ementa O papel do curador no meio de arte. Discussão de projetos curatoriais de diversos espaços expográficos. O trabalho do curador a partir da relação dos objetos e obras artísticas com as novas mídias.

Bibliografia Básica

1. BINI, Fernando. A crítica de arte e a curadoria. In: GONÇALVES, Lisbeth;

FABRIS, Annateresa (Orgs.). Os lugares da crítica de arte. São Paulo: ABCA/Imprensa Oficial do Estado, 2005. p.97-108

2. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
3. DERNIE, David. Espacios de exposición. Barcelona: Anablume, 2006.

DTP 09 – Educação Patrimonial

Ementa Relações entre arte, cultura, memória e identidade. Arte contemporânea e patrimônio cultural. Patrimônio material e imaterial. Instrumentos legais de proteção. Política de patrimônio cultural.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Plano Nacional Setorial de Museus: 2010/2020. Brasília (DF): MinC/Ibram, 2010.
2. HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília : Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
3. MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Reflexões e contribuições para a Educação Patrimonial. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

DTP 10 – Filosofia da Arte

Ementa Exposição e reflexão das principais questões da Filosofia e da estética do século XVIII à atualidade. Relações da Filosofia da Arte com a teoria do conhecimento.

Bibliografia Básica

1. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1988
2. HEIDDEGER, Martins. A origem da obra de arte. Lisboa: Edições 70, 1992
3. ORTEGA Y GASSET, José. A desumanização da arte. São Paulo Cortez, 1999

DTP 11 – Tópicos em Filosofia da Arte

Ementa Disciplina teórica com subtítulos relacionados à Filosofia da Arte e à Estética dos séculos XX e XXI.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina. Arte, resistência e rupturas: ensaios de arte pós-clássica. São Paulo: Moderna, 1998.
2. ECO, Umberto. Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1996.
3. MOLES, Abraham. O Kitsch. A arte da felicidade. São Paulo: Perspectiva, 1994.

DTP 12 – História da Arte

Ementa Compreensão dos aspectos teóricos e metodológicos do campo da História da Arte. Estudo, através de imagens e textos da história geral da arte no mundo ocidental. Abordagens sobre a Arte antiga, a moderna e a contemporânea.

Bibliografia Básica

1. FRANCASTEL, Pierre. Pintura e sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
2. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
3. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo; Mestre Jou, 1992.

DTP 13 – História da Arte no Brasil

Ementa Estudo da história da arte no Brasil. Abordagens sobre a arte colonial e a contribuição de africanos e afrobrasileiros na arte religiosa brasileira. Estudos sobre a arte acadêmica e eclética nos séculos XIX e XX. A formação da arte moderna e contemporânea brasileira.

Bibliografia Básica

1. ADES, Dawn. Arte na América Latina: a era moderna, 1820-1980. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.
2. SALGUEIRO, José Vicente et al. Arte no Brasil. São Paulo: Abril Cultural, s/d.
3. ZANINI, Walter (org.). História geral da arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983

DTP 14 – Tópicos em História da Arte Contemporânea

Ementa Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea a partir da década de 1950, na cultura global.

Bibliografia Básica

1. CAUQUELIN, Anne. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. DANTO, Arthur. C. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006. CAP.2: Três décadas após o fim da arte.
3. LUCIE-SMITH, Edward. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DTP 15 – Tópicos em História da Arte Contemporânea Brasileira

Ementa Disciplina com conteúdos relacionados à história da arte contemporânea

no Brasil a partir dos anos de 1950.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. BASBAUM, Ricardo (org). <u>Arte contemporânea brasileira</u>. Rio de Janeiro: Ambiciosos, 2001. 2. BRETT, Guy. <u>Brasil experimental. Arte/vida: proposições e paradoxos</u>. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. 3. CANTON, Kátia. <u>Novíssima arte brasileira: um guia de tendências</u>. São Paulo: Iluminuras, 2001.

DTP 16 – Tópicos em História da Arte Moderna
Ementa Disciplina teórica com conteúdos relacionados à história da arte moderna no século XIX e XX, na cultura brasileira e global.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. DEMPSEY, A. <u>Estilos, escolas & movimentos: guia enciclopédico da arte moderna</u>. São Paulo: Cosac&Naify, 2003. 2. RUHRBERG, Karl et al. <u>Arte do século XX</u>. Colônia/Alemanha: Taschen, 1999. 3. TASSINARI, Alberto. <u>O espaço moderno</u>. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DTP 17 – Introdução à História do Cinema
Ementa Estudo da produção cinematográfica mundial compreendida entre o seu nascimento e os dias atuais. Reflexão sobre as especificidades da linguagem cinematográfica em relação às demais expressões artísticas, desde seu surgimento até as produções mais recentes.
Bibliografia Básica
<ol style="list-style-type: none"> 1. AUMONT, Jacques. <u>As teorias dos cineastas</u>. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2004. 2. KEMP, Philip (Org.) <u>Tudo sobre cinema</u>. Tradução de Fabiano Moraes. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. 3. XAVIER, Ismail (org). <u>A experiência do cinema: antologia</u>. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

DTP 18 – Tópicos em História do Cinema
Ementa Disciplina teórica com subtítulos relacionados à história do cinema, aos processos de produção, apreciação e crítica cinematográfica, nos séculos XX e XXI.
Bibliografia Básica

1. AUMONT, J. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 2004.
2. GRÜNEWALD, José Lino. Um filme é um filme: o cinema de vanguarda dos anos 60. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
3. KEMP, Philip (Org.) Tudo sobre cinema. Tradução de Fabiano Moraes. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

DTP 19 – Leitura e Produção de Textos Acadêmicos

Ementa Estudo e aplicação de técnicas para a leitura, produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica.

Bibliografia Básica

1. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
2. GERALDI, J.W. (org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1985
3. SCHOLLES, Robert. Protocolos de leitura. Lisboa: Ed. 70, 1991

DTP 20 – Mediação em Artes Visuais

Ementa A experiência estética. Teorias de desenvolvimento da compreensão estética. Curadoria educativa. Teorias e métodos de mediação na educação formal e não formal. O discurso na mediação. Mediação e diversidade cultural.

Bibliografia Básica

1. COSTELLA, Antonio F. Para apreciar a arte: Roteiro didático. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Ed. SENAC SP; Campos do Jordão, SP: Ed. Mantiqueira, 1997.
2. FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis (SC): Letras Contemporâneas, 2003.
3. MARANDINO, Martha. (Org.). Educação em museus: A mediação em foco. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

DTP 21 – Metodologia de Pesquisa

Ementa Fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa acadêmica. Diferentes paradigmas na abordagem e análise da elaboração da pesquisa em artes visuais. O processo de investigação teórica.

Bibliografia Básica

1. ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983
2. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1995
3. FRANÇA, Junia Lessa all. Manual para normatização de publicações técnico-

científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

DTP 22 – Metodologia de Pesquisa em Arte

Ementa Abordagem metodológica da pesquisa em artes plásticas e visuais para elaboração final do projeto do trabalho de conclusão de curso/TCC.

Bibliografia Básica

1. FABRIS, Annateresa. Pesquisa em artes visuais. *Porto Arte*. Porto Alegre, v.2, n.4 12 19, nov, 1991
2. REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. Porto Alegre, v.7, n.13, 81-95, nov. 1996
3. ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

DTP 23 – Teorias e Práticas Curatoriais

Ementa Processos de produção em curadoria. Preparação para atuação junto às Instituições Culturais na área de Artes Visuais. Formação preliminar do mediador entre a Instituição Cultural e a Produção Artística. Estudo das conexões entre as esferas da produção, da curadoria, da crítica e da própria produção artística

Bibliografia Básica

1. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e critica de arte. Ed. Estampa. Portugal,1995.
2. CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte. São Paulo: Martins, 2005.
3. COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.

DTP 24 – Tópicos em Teoria da Arte A

Ementa Disciplina teórica com conteúdos relacionados às reflexões teóricas elaboradas pelos artistas.

Bibliografia Básica

1. CHIPP, Herchel B. (org.) Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
2. FERREIRA, Glória, COTRIM, Cecília (org.). Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
3. KLEE, Paul. Para una teoría del arte moderno. Buenos Aires: Libros de Tierra Firme, 1979.

DTP 25 – Tópicos em Teoria da Arte B

Ementa Disciplina teórica com conteúdos relacionados aos escritos de artistas da arte moderna e contemporânea.

Bibliografia Básica

1. BUREN, Daniel. Textos e entrevistas escolhidos (1967-2000)/Organização Paulo Sérgio Duarte. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 2001.
2. LÉGER, Fernand. Funções da pintura moderna. São Paulo: Nobel, 1989.
3. OITICICA, Hélio. Aspiro ao grande labirinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

12. ADAPTAÇÃO CURRICULAR DOS ALUNOS EM CURSO

A. As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no terceiro período, no primeiro semestre de 2014.

CURRÍCULO ANTERIOR		NOVO CURRÍCULO		
Disciplinas cursadas/1º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade I	72	Processos Expressivos I	72	OBR
Expressão tridimensional I	Bi 72	Processos Expressivos II	72	OBR
Desenho de Objeto I	72	Desenho de Objeto	72	OBR
Desenho de Paisagem I	72	Desenho de Paisagem	72	OBR
Estudo da Forma I	36	Estudo da Forma	72	OBR
Cor	36	Atividade Complementar	36	AC
História da Arte I	72	História da Arte	72	OBR
Disciplinas cursadas/2º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade II	72	Processos Expressivos A	72	OPA
Expressão tridimensional II	Bi 72	Processos Expressivos B	72	OPA
Desenho de Objeto II	72	Desenho de Objeto A	72	OPA
Desenho de Paisagem II	72	Desenho de Paisagem A	72	OPA
Estudo da Forma II	36			
História da Arte II	36	Tópicos em História da Arte Moderna	72	OPT
Antropologia I	36			
Metodologia de Pesquisa I	36	Atividade Complementar	36	AC

Legenda: OBR (obrigatórias) – OPA (optativa/ateliê) – OPT (optativas/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação) – AC (atividades complementares).

O aluno já concluiu os seguintes créditos:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	24	432	360
Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA	16	288	240
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	04	72	60

Atividades Complementares	04	72	60
Total	48	864	720

Para concluir o curso de Bacharelado o aluno deverá cursar:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	40	720	600
Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA	08	144	120
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	08	144	120
Disciplinas Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Disciplinas Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
Atividade Habilitação/TCC – OBR	08	144	120
Atividades Complementares	04	72	60
Total a cursar:	120	2.160	1.800
TOTAL DO CURSO	168	3.024	2.520

B. As tabelas, a seguir, mostram a adaptação curricular dos alunos que irão se matricular no 5º período, no primeiro semestre de 2014.

CURRÍCULO ANTERIOR		NOVO CURRÍCULO		
Disciplinas cursadas/1º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade I	72	Processos Expressivos I	72	OBR
Expres. Bi-Tridimensional I	72	Processos Expressivos II	72	OBR
Desenho de Objeto I	72	Desenho de Objeto	72	OBR
Desenho de Paisagem I	72	Desenho de Paisagem	72	OBR
Estudo da Forma I	36	Estudo da Forma	72	OBR
Cor	36	Atividades Complementares	36	AC
História da Arte I	72	História da Arte	72	OBR

Disciplinas cursadas/2º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Criatividade II	72	Processos Expressivos A	72	OPA
Expres. Bi-Tridimensional II	72	Processos Expressivos B	72	OPA
Desenho de Objeto II	72	Desenho de Objeto A	72	OPA
Desenho de Paisagem II	72	Desenho de Paisagem A	72	OPA
Estudo da Forma II	36			
História da Arte II	36	Tópicos em História da Arte Moderna	72	OPT
Antropologia I	36	Antropologia	72	OBR
Metodologia de Pesquisa I	36	Atividades Complementares	36	AC
Disciplinas cursadas/3º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Pintura I	72	Pintura I	72	OPI
Introdução ao Metal	72	Introdução à Gravura	72	OBR
Introdução à Serigrafia	72	Serigrafia I	72	OPI
Desenho de Figura Humana I	72	Desenho de Figura Humana	72	OBR
História da Arte III	36			
Antropologia II	36			
Introdução à Escultura	72	Modelagem	72	OBR
Disciplinas cursadas/4º Período	CH	Disciplinas equivalentes	CH	TIPO
Pintura II	72	Pintura	72	OPA
Introdução à Litografia	72	Introdução à Litografia	72	OPA
Introdução à Xilogravura	72	Xilogravura I	72	OPI
Desenho de Fig. Humana II	72	Desenho	72	OBR
História da Arte IV	72	Tópicos em História da Arte Contemporânea	72	OPT
Introdução à Cerâmica	72	Cerâmica I	72	OPI

Legenda: OBR (obrigatórias) – OPA (optativa/ateliê) – OPT (optativas/teoria) – OPI (optativa/ateliê introdução) – OPN (optativa/ateliê intermediário) – ELE (eletiva) – OPH (optativa/habilitação) – AC (Atividades Complementares).

O aluno já realizou os seguintes créditos:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	44	792	660
Disciplinas Optativas/Ateliê – OPA	24	432	360
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	08	144	120

Disc. Optativas/Ateliê Introdução – OPI	16	288	240
Atividades Complementares	04	72	60
Total	96	1.728	1.440

Para concluir o curso o aluno deverá cursar:

Descrição	Créditos	Horas-aula	Horas-Relógio
Disciplinas Obrigatórias – OBR	20	360	300
Disciplinas Optativas/Teoria – OPT	04	72	60
Disc. Optativas/Ateliê Intermediário – OPN	16	288	240
Disciplinas Optativas/Habilitação – OPH	16	288	240
Disciplina Eletiva – ELE	04	72	60
Atividade Habilitação/TCC – OBR	08	144	120
Atividades Complementares	04	72	60
Total a cursar	72	1.296	1.080
TOTAL DO CURSO	168	3.024	2.520

13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Desde 2008, a Escola Guignard/UEMG tem apresentado um enorme conjunto de atividades vinculadas à Extensão, vários deles com um viés simultaneamente extensionista e de ensino. Esse conjunto revela não apenas a riqueza e diversidade da produção acadêmica vinculada às importantes funções que envolvem as atividades de extensão e ensino, mas igualmente o impacto significativo em temas de público envolvido, tanto no que diz respeito aos corpos docente e discente, mas também à população de Belo Horizonte e mesmo de fora da cidade. A seguir um resumo dos projetos e atividades mais importantes.

CURSOS 2008

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Curso Livre de Desenho e Figura Humana. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

EVENTOS 2008

- 1) Exposições. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exibição pública de obras de arte, incluindo salão, mostra e lançamentos. Público: 5000. Coordenadora de projeto: Professora Cláudia Tamm Renault. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 2000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

CURSOS 2009

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Edna Alves de Oliveira (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cuiá Guimarães (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduzir técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Área temática: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

EVENTOS 2009

- 1) Quinta Poética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Evento realizado todas as quintas-feiras, que possibilita maior contato entre alunos da Escola Guignard e as pessoas da comunidade em geral, em diversas áreas da arte. Público: 3000. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.
- 2) XI Mostra Interna 2009. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de obras de alunos da Escola Guignard. Tem como objetivo incentivar e divulgar a produção dos alunos e a reflexão sobre arte contemporânea. Público: 800. Local de atuação: Galeria Escola Guignard. Período de realização: 17 a 27 de outubro de 2009. Alunos envolvidos: 49. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira.

CURSOS 2010

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso visa inserir o aluno no universo da Fotografia. Noções básicas da técnica e orientação para a prática. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Charles da Silva Duarte (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introduz técnica inicial do desenho com aulas práticas. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 5) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Introdução à técnica de aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material e de procedimentos técnicos, mistura de cores, criação de texturas e aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Curso Livre de História da Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga

Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso estabelece uma relação entre história das imagens e o conjunto das demais atividades culturais. Através desta relação criar meios para ampliar a compreensão dos processos da arte moderna que proporcionaram a ruptura de antigos códigos de estética, fazendo surgir as audaciosas experiências artísticas no século XX. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Zahira Souki (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Curso Livre de Ateliê de Desenho (Observação e Criação). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Desenvolver a sensibilidade, harmonia e as potencialidades dos desenhos dos alunos. Aulas práticas incentivando o aluno a buscar uma linguagem autoral e criativa. Alunos concluintes: 19. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2010

1) Outras Poéticas – Fran Ilich. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Troca de experiência com o artista mexicano Fran Ilich com a inauguração do vídeo – (0) objeto “Jumbotron”, exibição da produção áudio-visual dos alunos do primeiro semestre de 2010 da Escola Guignard/UEMG. Público: 200. Alunos envolvidos: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas com Germana Monte-Mór. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Bate-papo com artista carioca radicada em São Paulo sobre a mostra “ Pedra Mole”. Mostra de fotografias, pinturas e esculturas. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Outras Poéticas com Júlio Martins. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo “Stéphane Vigny: savoir-forme”. Parceria: Museu Inimá de Paula. Financiamento: Cemig. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Outras Poéticas com Paola Rettore. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra da artista performer Paola Rettore sobre o processo de composição do trabalho Correntes e Naufrágios. Leitura de poemas do Correntes e Naufrágios, exibição de vídeos e fotos do processo e do trabalho final no qual teve como parceiro e dramaturgo o cineasta Rodrigo Campos. Exposição do trabalho em papel, em vídeo e dos diários de bordo que foram usados como mapa de exploração e bússola para a navegação para a elaboração das performances. Público: 250. Docentes envolvidos: 01. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Outras Poéticas Jorge dos Anjos e Ricardo Aleixo. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro e conversa com os artistas. Público: 250. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 6) Outras Poéticas JA.CA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro, palestra e debate com os artistas. PAULO NAZARETH, Paulo Sergio da Silva (Governador Valadares 1977) - vive e trabalha na região metropolitana de Belo Horizonte/ Minas Gerais. MARCO UGOLINI - explora territórios que permeiam arte e design e faz uso de todo tipo de mídia. Geraldini Juarez e Magnus Ericsson desenvolvem na residência do JA.CA o “Object Oriented Therapy Center”. Público: 250. Parceria: JA.CA. Docentes envolvidos: 02. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Outras Poéticas – Clarissa Diniz, lançamento Tatuí 8. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do catálogo Residência B.O (Branco do olho) – Clarissa Diniz. Debate sobre residência artística com Isabela Parado e Clarissa Diniz, mediação de Janína Melo. Público: 250. Docentes envolvidos: 03. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Outras Poéticas – Bolsa Pampulha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: encontro com o curador do Museu de Arte da Pampulha, Marconi Drummond. Público: 200. Parceria: Museu de Arte da Pampulha, Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Outras Poéticas – Poéticas do fazer. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Relatos de experiência sobre a prática de Ensino de Arte da Escola Guignard, com o objetivo de socializar e trocar vivências dentro do campo. Convidada: Professora artista Juliana Gouthier EBA – UFMG. Apresentação dos alunos do professor Vandir Fernandes. Público: 250. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Vandir Fernandes. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) Outras Poéticas com Sangeeta Isvaran. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Conversa com a bailarina de Bharathnatyam, dança clássica do sul da Índia. Apresentação de fragmentos e danças clássicas, populares, tradicionais e modernas de vários países. Público: 250. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

CURSOS 2011

- 1) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 2) Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas

de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do curso. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Aulas teóricas e práticas sempre incentivando os alunos a buscarem na pintura uma linguagem autoral e criativa. Experimentação de técnicas e reflexão sobre questões que envolvem a arte moderna e contemporânea. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Patrícia Leite (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Curso Livre de Desenho de observação e criação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: O curso compreende oficinas de desenho de objeto e criação, além de experimentação de diversas técnicas e materiais. Inclui, também, aulas de observação e estudo de produções artísticas relacionadas ao tema do curso. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Sérgio Vaz (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 12. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Curso Livre de Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação & Cultura. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O principal objetivo do curso é ensinar conceitos básicos que são

essenciais em qualquer segmento da fotografia. Pretende estimular projetos individuais com utilização do Adobe Photoshop. Aulas teóricas e práticas. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Juninho Motta (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2011

1) Outras Poéticas – Carlo Salazar Lermont. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Apresentação de performance, palestra e conversa com artista venezuelano Carlos Salazar Lermont. Conversa sobre os trabalhos de performances, instalações, vídeos, poesia sonora, fotografias e outras obras do artista. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

2) Outras Poéticas – Jackson Li. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o artista ceramista chinês Jackson Li. Público: 150. Parceria: FAPEMIG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

3) Outras Poéticas – Niura Bellavinha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com artista e ex-aluna da Escola Guignard Naira Bellavinha. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

4) Outras Poéticas palestra com Tapio Yli-Viikari. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra do artista ceramista. Público: 50. Parceria: Escola de Design/UEMG. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

5) Outras Poéticas – Tapio Yli-Viikari, mudando a Cultura da Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra do artista e conversa sobre arte, design e pesquisa, um olhar com proposta de mudar a cultura da cerâmica. Público: 170. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

6) Outras Poéticas – Joerg Bader, revanche de l’archive photographique. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra e conversa com o diretor do Centre de La Photographie Genève. Público: 150. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

7) Outras Poéticas acontece na Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Encontro com conversa sobre residência de Gestores na América Latina com bate papo sobre o projeto de extensão “Atelier Aberto”. Lançamento do livro “Nuno Ramos” com conversa com o próprio artista e com o curador do Inhotim, Rodrigo Moura. Pré-lançamento do livro “Mapas de Arlindo Daibert”, de André Mendes, com o autor do livro, artistas convidadas Marília Andrés e Vera Casa Nova. Bate papo com Baixo Ribeiro, Mariana Pabst Martis e o artista Stephan Doitschinoffm Galeria Choque Cultural. Público: 300. Docentes envolvidos: 5. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

8) Outras Poéticas – Visual Brasil. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o ex-aluno da Guignard VJ Ricardo Cançado. Público: 120. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

9) Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2011. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos em Pintura, Desenho, Cerâmica, Gravura, Escultura, Fotografia. Público: 1500. Docentes envolvidos: 12. Alunos envolvidos: 75. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

10) II Seminário 1980 – 2011 – Possibilidades e limites de uma escola de arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestras e debates sobre a Escola Guignard – história, circunstâncias e projetos; Ativismo educativo nas Artes Visuais; Singularizações e contextos acadêmicos. Público: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

11) Contos e contas do Rosário – Sobre experiências etnográficas na Festa de Reinado de Justinópolis/MG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Informações: Exposição de fotografias dos alunos do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas. Público estimado: 60. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

12) Outras Poéticas – Projeto “Meu Morro, Meu Olhar”. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Educação&Cultura. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: O olhar das crianças do Morro do Papagaio do Programa Escola Integrada – Escola Municipal Ulysses Guimarães. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

13) SEMANA UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Descrição: A Semana UEMG é um evento anual para a divulgação da produção extensionista da Universidade. Seu propósito é contribuir para o diálogo mais efetivo e comprometido da Universidade com a comunidade e os movimentos sociais das regiões nas quais está inserida. Nesta primeira edição, sob a responsabilidade do Campus de Belo Horizonte e das Unidades de Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá, ocorreram encontros, debates e atividades artísticas e culturais envolvendo professores, alunos e técnicos de todas as nossas Unidades, além de instituições parceiras, professores de outras universidades e convidados. Foram mais de 100 atividades oferecidas em caráter de gratuidade, a ocorrer entre os dias 27 e 30 de junho de 2011. Local de atuação: Todas unidades da UEMG. Período de realização: 27 a 30 de junho de 2011. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

EVENTOS 2012

1) Atelier Aberto - 4ª Edição – Ação performática e show do Zimun. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição , performance e conversa com os artistas convidados Ramon e Rimon. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.

- 2) Outras Poéticas – Formação de Jovens Artistas e Produção Contemporânea com Paulo Gallina e Lucas Dupin. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: palestra sobre formação de jovens artistas e produção contemporânea. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 3) Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Outras Poéticas com artistas residentes na Ceia: Centro de Experimentação e Informação de Arte, participação de Estandelau, Lucas Carvalho, Mariana Rocha. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 4) Seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard – Métodos e Mitos. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário de Pesquisa e Extensão da Escola Guignard. Público: 150. Coordenadoras: Telma Martins (de Extensão) e Rachel Vianna (de pesquisa).
- 5) Mostra Externa – Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 150. Local de atuação: Praça Manoel Machado Lopes Coelho – atrás da Escola Guignard. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 6) II Seminário de Cultura Popular, Estética e Arte-Educação. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: seminário com o tema: Arte pode mudar o mundo? Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 7) Diálogos – lançamento do livro Paulo Nazareth, Arte Contemporânea/LTDA. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: lançamento de livro. Público: 100. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 8) Exposição do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som [LAPEIS] da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 300. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 9) Visita – anotações/desenhos de alunos da Escola Guignard/UEMG no Museu de Ciências Naturais Puc Minas. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Visita de alunos da Escola Guignard ao museu de Ciências Naturais. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Telma Martins.
- 10) Esqueletos de Aço em Sarico, Angola – Rui Roda. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição individual de Rui Roda. Público: 500. Local de

atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

11) XIII Mostra Interna. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 490. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 03. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

12) Projeto Aula Aberta: Corinne Felgate. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 50. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

13) Cineclube – Tela em Transe “Deus e o diabo na terra do sol”, de Glauber Rocha. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exibição de filme. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Equipe de trabalho: Nélcio Costa (professor responsável). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

14) Projeto Aula aberta: Nydia Negromonte. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: aula aberta. Público: 200. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

15) 1ª Bienal Universitária de Arte – UFMG – UEMG – 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de trabalhos de alunos da UEMG e da UFMG. Público: 1000. Local de atuação: Campi da UEMG em Belo Horizonte e campus da UFMG. Docentes envolvidos: 04. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

16) Outubro Rosa: intervenções artísticas com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Intervenções artísticas em Belo Horizonte com a participação de estudantes da Escola Guignard/UEMG. Parceria: Secretaria Estadual de Saúde /MG. Público: 1000. Alunos envolvidos: 35. Local de atuação: diversos locais públicos de Belo Horizonte como Praça da Rodoviária, Centro de Belo Horizonte; Praça da Assembleia, Região Centro-Sul de Belo Horizonte; Praça da Escola Guignard, Auditório da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

17) Coletivo Arte com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição de alunos da Escola Guignard. Público: 400. Alunos envolvidos: 15. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

18) Fotografia - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposições de alunos formandos - Fotografia. Público: 510. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

19) Gravura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – gravuras. Público: 270. Local de atuação: Galeira da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

20) Desenho, Pintura e Escultura - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – desenho, pintura e escultura. Público: 750. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

21) Cerâmica - Exposição de formandos Escola Guignard – UEMG 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição de alunos formandos – cerâmica. Público: 300. Local de atuação: Galeria Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

22) Exposição Didática – Expressão Bi e Tridimensional com alunos da Escola Guignard/UEMG. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: exposição dos alunos de Educação Artística da Escola Guignard. Público: 250. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Docentes envolvidos: 02. Alunos envolvidos: 25. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

23) SEMANA UEMG 2012 e 14º SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO. Descrição: *A SEMANA UEMG 2012: 50 anos pós Guignard* - evento de natureza extensionista demonstrou o engajamento das comunidades acadêmicas das dez Unidades da UEMG, bem como a participação de sujeitos, movimentos sociais, estado e estudantes de todos os níveis e modalidades. Nesta sua 2ª edição, foram realizadas mais de duzentas atividades nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Poços de Caldas, perfazendo mais de 6.000 (seis mil) participantes. Desta forma, o que se presenciou durante a realização da SEMANA UEMG 2012 foi a interação e integração de saberes, de culturas, de experiências entre a própria universidade e entre ela e os diversos sujeitos, grupos e instituições sociais: estudantes da educação básica, circuitos culturais, secretarias de estado, movimentos sociais, pequenas empresas. Além disso, por incluir a realização, em Belo Horizonte, do 14º Seminário de Pesquisa e de Extensão da UEMG, o Evento divulgou, socializou e avaliou tanto a produção extensionista quanto aquela oriunda da pesquisa científica, desenvolvida por estudantes da graduação e da pós-graduação, docentes orientadores e colaboradores em todas as Unidades Universidade e das Fundações a ela associadas. Coordenado pelas duas Pró-reitorias – PROEX e PROPPG - e pelo Comitê Acadêmico de Organização do Seminário, contou com a participação de mais de 800 inscritos. Foram proferidas 9 palestras, realizadas 20 Mesas-Redondas, 149 comunicações coordenadas e apresentados 428 pôsteres. Público: 413 participantes nas atividades realizadas na Escola Guignard. Local de atuação: todas as unidades da UEMG. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

CURSOS 2012

1) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Maria José Fonseca (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

2) Curso Livre de Cerâmica. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Aprendizado das técnicas de cerâmica, num processo onde a afinidade com o material, o prazer do manuseio e a criatividade caminha juntos para o desenvolvimento da capacidade de expressão individual dessa atividade. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Germana Arthuso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

3) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 10. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora: Telma Martins.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 15. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora: Telma Martins.

5) Curso Livre de Desenho. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Viver o atelier. Uma proposta onde os alunos possam - a partir de intensa prática com forma, composição, linha e cor – ter contato com um ambiente propício à criação. Alunos concluintes: 14. Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Tata Cardoso (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

6) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 26 (02 turmas). Docentes envolvidos: 01. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

CURSOS 2013

1) Curso Livre de Aquarela. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Introdução à técnica da aquarela. O curso promove o desenvolvimento da percepção, do manuseio do material, mistura de cores, a criação de texturas e a aplicação de luz e sombra. Período de realização: 1º semestre/2013. Local de atuação: Escola Guignard/UEMG. Alunos concluintes: 16. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Marcos Venuto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

2) Curso Livre de Desenho e Criatividade. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Curso. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Curso de desenho para iniciantes e iniciados, a partir de exercícios para explorar as possibilidades do desenho, desenvolvendo as potencialidades e a criatividade de cada aluno. O curso também conta com bate papos na sala de aula, análise do desenvolvimento do trabalho pessoal durante o período e também discussão de trabalhos de artistas contemporâneos que usam o desenho de diferentes formas. Alunos concluintes: 28 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Raquel Schembri (professora do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Curso Livre de Introdução à Fotografia. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Iniciação à fotografia digital focado em conhecimentos básicos. O curso inclui aulas teóricas e práticas. O objetivo é ensinar princípios técnicos fundamentais desde a captura da imagem até o processo de revelação/impressão e exposição da imagem passando por composição, enquadramento e o uso de ferramentas básicas do Photoshop na pós-produção fotográfica. A ideia é proporcionar uma prática direcionada com os dispositivos próprios apresentando a fotografia como meio de expressão criativa. Alunos concluintes: 13. Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Cid Costa Neto (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

4) Curso Livre de Pintura. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Educação Profissional, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Carga Horária: 60 h/aula. Descrição: Pesquisa e investigação de materiais e técnicas no campo da pintura. Sensibilização, reflexão e o fazer artístico, buscando o desenvolvimento criativo e expressivo dos alunos. Alunos concluintes: 31 (02 turmas). Docentes envolvidos: 1. Equipe de trabalho: Francisco Magalhães (professor do curso). Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

EVENTOS 2013

1) Jarbas Juarez – Variações. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição com a pesquisa do artista de Jarbas Juarez que, a partir de diversas técnicas e formas, faz uma releitura da obra do artista holandês Johannes Vermeer. Público: 850. Local de

atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 03 a 18 de abril de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 3. Docentes envolvidos: 2. Equipe de trabalho: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende - coordenadores da Galeria. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

2) Jornada Impressões e Contaminações Dois (Projeto Gravura). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Caracterização: Evento. Descrição: Exposição de trabalhos artísticos de professores e ex-alunos da Escola Guignard/UEMG e da Escola de Belas Artes da UFMG, palestra “Desafios da Impressão Digital” e lançamento de álbum IMPRESSÕES&CONTAMINAÇÕES II reunindo o trabalho dos artistas expositores. Público: 850. Parceria: EBA/UEMG, SP Estampa 2013, PPG Artes (Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes). Bolsistas/monitores envolvidos: 03. Docentes envolvidos: 10. Coordenadores: Maria do Carmo de Freitas Veneroso e Edna Moura. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

3) Projeto Aula Aberta – Marco Paulo Rolla, participação Marcos Hill. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Cultura e Memória Social, Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Lançamento do livro “Vertigem”, do artista e professor da Escola Guignard/UEMG Marco Paulo Rolla. Público: 450. Docentes envolvidos: 1. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

4) Seminário Licenciaturas e Prática de Ensino. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Seminário com apresentação de palestras seguidas de conversa com alunos da Escola Guignard/UEMG. *Panorama das Licenciaturas no Brasil e na UEMG: Os caminhos possíveis para a formação de professores*, professora Renata Nunes Vasconcelos – Pró-reitora de Ensino/UEMG. *Formação de Professores e o PBID na Licenciatura em Artes*, Professora Christiane França (coordenadora institucional PBID/UEMG), Professora Rosvita Kolb (Escola Guignard/UEMG), Professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). *As Licenciaturas em Arte, a experiência de reforma curricular da Escola de Música e da Escola Guignard da UEMG*, Professor Marcelo Sampaio (Esmu/UEMG), professor Ronan Couto (Guignard/UEMG), Professora Cristiana Costa (Coordenadora de Graduação UEMG). *Panorama Práticas de Ensino/Estágios Curriculares nas Licenciaturas da UEMG*, professora Luciana Veloso (Guignard/UEMG), professora Marilza de Oliveira Santos (Fae/UEMG), professora Vanessa Miranda (Esmu/UEMG), professor Renato Silva (Escola de Design/UEMG). Público: 200. Período de realização: 18 e 19 de abril de 2013. Docentes envolvidos: 3. Coordenadora do Curso de Licenciatura de Educação Artística: Professora Rosvita Kolb. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

5) Zupi Academy (Oficinas). Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: *Workshop da Zupi Academy* que teve como objetivo reforçar e aprimorar a valorização do artista, em dois dias de atividades, combinando criações artísticas, pesquisa e desenvolvimento de modelo de gestão. Público: 50. Parceria: Zupi Academy. Alunos Bolsistas/monitores envolvidos: 06. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

6) 3ª SEMANA UEMG - “Saberes em diálogo: UEMG em movimento”. Descrição: A 3ª Semana UEMG convida a sociedade e a comunidade acadêmica a

participar das atividades promovidas por suas dez Unidades Acadêmicas nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina, Poços de Caldas e Ubá, no período de 03 a 07 de junho de 2013. A Semana UEMG é um evento de natureza extensionista e de divulgação da Universidade do Estado de Minas Gerais, que objetiva também a abertura de diálogos no interior das Unidades Acadêmicas e da universidade de modo geral, bem como com as comunidades externas, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, possibilitando a escuta de impressões, concepções e vivências, gerando troca de conhecimentos e interlocução com a universidade. O evento pretende também contribuir para que os estudantes da universidade possam ampliar o acesso a diferentes produções de cultura e arte. Em sua 3ª edição, a *SEMANA UEMG - com a temática central, "Saberes em diálogo: UEMG em movimento"* - reafirma sua identidade colaborativa, contando com a participação de professores, servidores e estudantes, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão de todas as suas Unidades Acadêmicas. A programação final, resultado da produção de extensão, pesquisa e ensino da Universidade e de instituições e grupos parceiros, conta com quase 300 atividades em variados formatos: minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições, oficinas, aulas-abertas, shows, atividades culturais, seminários, visitas guiadas, dentre outras. Local de atuação: Todas as unidades da UEMG. Período de realização: 03 a 06 de junho de 2013. Coordenadora de Extensão: Paula Fortuna.

7) Mostra Interna Premiados 2012. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos premiados na Mostra Interna 2012 – Adriel Visoto, Eula Teixeira, Inês Istente, Isis Pimenta, Karina Amaral, Maria Ignez Biagioni, Thais Valadares. Público: 700. Local de atuação: Galeria da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 6 de junho a 2 de julho de 2013. Bolsistas/monitores envolvidos: 2. Alunos envolvidos: 7. Coordenadores da Galeria: Professora Isaura Pena e Professor Marco Túlio Resende. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

8) “Sintoma nosso de cada dia”. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Palestra com o professor convidado Erneto Anzalone, psicanalista, mestre e doutor em Psicologia pela UFMG. Público: 100. Local de atuação: Auditório da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 12/6/2013. Alunos envolvidos: 50. Docente envolvido: Libéria Neves, professora de Psicologia da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

9) Exposição dos alunos de Estética. Grande Área: Linguística, Letras e Artes. Áreas temáticas: Cultura&Educação. Linhas Programáticas: Produção Cultural e Artística na Área de Artes Plásticas e Artes Gráficas. Descrição: Exposição dos alunos das três turmas de Estética de Artes Plásticas do primeiro semestre de 2013. Os alunos expuseram um trabalho plástico e um texto produzido por eles sobre um filósofo estudado no semestre. Público: 150. Local de atuação: *Hall* de entrada da Escola Guignard/UEMG. Período de realização: 25 de junho de 2013. Alunos envolvidos: 75. Docentes envolvidos: Rachel Costa, professora de Estética da Escola Guignard/UEMG. Coordenadora de Extensão: Professora Paula Fortuna.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação; conflitos/acertos*. 3.ed. São Paulo: Max Limonad, 1988. 188p.
2. BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação. In: ZANINI, Walter(coord.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles,1883. v.2, p.1075-1095.
3. DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e avanços*. Campinas/SP: Papirus, 1997. 111p.
4. FUSARI, Maria F. Resende, FERRAZ, Maria Heloísa. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993. 148p.
5. GROSSI, Ester. *Apresentação à lei de diretrizes e bases da educação*. Rio de Janeiro: Pargos,1997.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução*. Brasília: MEC/SEF,1997. v.1, 126p.
7. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): introdução*. Brasília:MEC/SEF, 1998. 174p.
8. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais:arte*. Brasília: MEC/SEF,1997. v.6, 130p.
9. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (Brasil). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais (5.ª a 8.ª séries): arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 116p.
10. MOREIRA, Antonio, SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994. 154p.
11. PARAÍSO, Marlucy Alves. *Currículo em Ação e a Ação do Currículo na Formação do/a Professor/a*. Porto Alegre: UFRS, 1995. 140p. (Dissertação, Mestrado em Educação).
12. PENNA, Maura (coord.). Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Concepções de Arte. *Cadernos de Textos*. João Pessoa: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UEPB, n.º 15,set., 1998. 83p.
13. REY, Sandra. O que significa, hoje, ser artista e o que se espera da formação do artista? *Marcelina*. Revista do Mestrado em Artes Visuais. São Paulo, ano 3, v.4, p.16-28
14. SANTOS, Lucíola Licínio. Tendências e Perspectivas no Campo do Currículo. In: *EspaçoINES*. p. 23-30, dez., 1997.
15. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 159p.
16. SOGABE, Milton Terumitsu. O ensino de artes e a formação do artista na academia. *Marcelina*. Revista do Mestrado em Artes Visuais. São Paulo, ano 3, v.4, p. 29-38

17. VIEIRA, Ivone Luzia. *A Escola Guignard na Cultura Modernista de Minas 1944-1962*. Pedro Leopoldo, MG: Companhia Empreendimento Sabará, 1988. 164p.

18. YOUNG, Michael. Currículo e democracia: lições de uma crítica à “Nova Sociologia da Educação”. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v.14,n.1, p.29-40, jan./jun., 1989.

ANEXO: RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO